

Relatório Integrado de Atividades 2010



**Confiança operacional
multiplicando resultados.**

 **TBG**
*Transportadora Brasileira
Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.*

Gás que se transforma em energia.



Investimentos que se transformam em resultados.



Pessoas que se transformam em inspiração.



Integração que se transforma em desenvolvimento.



Índice

1. Mensagem da Presidência do CA	11
----------------------------------	----

A EMPRESA **14**

2. Perfil	17
-----------	----

3. Principais Indicadores	23
---------------------------	----

4. O Relatório	24
----------------	----

5. A História da TBG	27
----------------------	----

6. Estrutura de Governança	33
----------------------------	----

7. Relacionamento com as Partes Interessadas	39
---	----

8. Estratégia Corporativa	49
---------------------------	----

GESTÃO **52**

9. Gestão Empresarial	55
-----------------------	----

10. Gestão dos Investimentos	75
------------------------------	----

11. Gestão de Riscos	79
----------------------	----

OPERAÇÃO E SUSTENTABILIDADE **86**

12. Desempenho Operacional	89
----------------------------	----

13. Sustentabilidade Socioambiental	101
-------------------------------------	-----

RESULTADOS **112**

14. Desempenho Econômico-Financeiro	115
--	-----

15. Comunicação	126
-----------------	-----

16. Perspectivas	129
------------------	-----

17. Matriz de Indicadores	132
---------------------------	-----

18. Glossário	135
---------------	-----



O cenário excepcional do ano de 2010 para o País — crescimento do PIB da ordem de 7% ao ano — refletiu-se de forma positiva também para o mercado de gás natural.

1. Mensagem da Presidência do CA

[INDICADORES GRI: 1.1, HR6, HR7]

No Relatório de 2009, expressei minha certeza de que, em 2010, a TBG “continuará primando pela excelência operacional no atendimento das especificidades dos mercados térmico e não térmico, pautando suas operações pela preocupação com a segurança, o meio ambiente e a saúde”.

O cenário excepcional do ano de 2010 para o País — crescimento do PIB da ordem de 7% ao ano — refletiu-se de forma positiva também para o mercado de gás natural. O aumento da demanda não térmica nos segmentos industrial, comercial, veicular e outros, adicionado ao nível recorde de geração termelétrica a gás natural do segundo semestre, exigiram da TBG um transporte de gás em níveis elevados. O pico diário de geração termelétrica a gás natural ocorreu no dia 16 de setembro (6.252 MW), mês em que a TBG teve o maior fator de carga mensal (95%) do ano de 2010. Já no mês de novembro, foi registrado o recorde mensal de geração de energia elétrica a gás natural (5.497 MW médios), o que demandou da TBG alcançar no dia 01 de novembro uma movimentação de 102% da capacidade contratada, embora o pico do ano — 108% da capacidade contratada — tenha ocorrido no dia 24 de fevereiro. Mais uma vez a Companhia demonstrou sua excelência operacional, pois tais demandas foram atendidas sem falhas, com segurança e sem quaisquer problemas com o meio ambiente.



Maria das Graças Silva Foster
Presidente do Conselho de Administração

Dois grandes projetos de investimento em estações de compressão foram concluídos em 2010. O primeiro, a estação de Paulínia/SP, aumentou mais ainda o nível de confiabilidade do sistema de transporte de gás natural, dando também mais flexibilidade ao abastecimento das regiões Sudeste e Sul do País, por estar localizada em Paulínia/SP, um dos *hubs* mais importantes da malha de gasodutos do País.

O segundo, a estação de Capão Bonito/ SP — um projeto integrante do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal, haja vista sua relevância para o suprimento da Região Sul do País — juntamente com a de Paulínia, ampliou em 5,2 milhões de m³/dia a capacidade de transporte no Trecho Sul do Gasoduto. Ao entrar em operação no segundo semestre do ano, a estação de Capão Bonito eliminou restrições logísticas no Trecho Sul, viabilizando os acionamentos simultâneos das termelétricas a gás em Araucária/PR



Demanda não térmica: gás natural para indústria

e Canoas/RS, beneficiando a capacidade de geração energética do País.

Alguns exemplos de reconhecimento da maturidade e eficiência na gestão da Companhia merecem destaque, quais sejam: o recebimento do prêmio ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas, pelo segundo ano consecutivo, de melhor Relatório Anual 2009, na categoria de empresas fechadas com receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão, e, também no rol das empresas fechadas, o Troféu Transparência concedido pela ANEFAC – Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, atestando, pelo quarto ano, a transparência das suas demonstrações contábeis. Além disso, a TBG obteve em 2010 mais uma vez a certificação do seu Sistema de Gestão Integrado, que toma por base as normas NBR ISO 9001:2008, NBR ISO 14001:2004 e OSHAS 18001:2007. No exercício de 2010, a TBG auferiu uma receita de serviços de R\$ 722 milhões,

promoveu investimentos de R\$ 169 milhões e apurou um lucro líquido de R\$ 300 milhões em suas operações, o que possibilitou a declaração de um dividendo de R\$ 174 milhões, a ser pago em 2011.

A TBG também consolida unicamente neste Relatório, de forma integrada, as atividades de sustentabilidade. Vale dizer que a TBG sempre desenvolveu projetos sociais, junto às comunidades por onde atravessa o seu Gasoduto, com ênfase na educação, quer treinando professores que geram um fator multiplicador, quer incentivando diretamente os estudos de alunos, preparando-os para a vida profissional. Em 2010, foram abrangidos 57 escolas, 122 professores e tutores e 1.881 crianças e os municípios beneficiados foram os de Gaspar, Luis Alves, Massaranduba, Canelinha e Brusque, em SC, como parte de um sistema de rodízio entre os diversos municípios na área de influência do traçado do Gasoduto.



HUB Paulínia: um dos mais importantes da malha de gasodutos do Brasil

Além disso, no sentido de conscientizar as comunidades vizinhas ao Gasoduto quanto à importância da prevenção de acidentes, a TBG realiza todos os anos exercícios simulados de emergência. Em especial em 2010, o simulado em Campo Grande/MS envolveu uma participação mais ampla daquela comunidade, entre moradores, autoridades e participantes de órgãos públicos, tais como: Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Estadual, ANP e IBAMA, além da imprensa local. Esta é uma iniciativa que reafirma a cidadania e o entendimento de respeito aos direitos e deveres das populações locais.

Quanto à gestão dos seus recursos humanos, a TBG em 2010 admitiu em Processo Seletivo Público — PSP — 46 novos empregados de diversas formações profissionais, na Sede e nas Gerências Regionais, encerrando 2010 com 265 empregados no seu quadro funcional. Mediante Acordos Coletivos

de Trabalho com as entidades sindicais, a TBG vem alinhando a sua política de pessoal à do sócio majoritário — Gaspetro —, e por extensão ao Sistema Petrobras, no que se refere a remunerações, benefícios, assistência previdenciária e outras matérias afins.

Quero agradecer aos Acionistas pelo interesse demonstrado e apoio às iniciativas propostas pela Administração da Companhia e aos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, aos Diretores e à força de trabalho que, de maneira transparente, efetiva e articulada alcançaram os resultados reportados neste Relatório.

E que, no ano de 2011, a TBG continue atendendo às demandas do mercado de gás natural, sem discontinuidades, no padrão de excelência até aqui demonstrado e aos menores custos, em estrita observância às melhores práticas do mercado.

A photograph of an industrial facility, likely a refinery or chemical plant, featuring a complex network of large, silver-colored pipes and machinery. The pipes are arranged in a grid-like pattern, with several large valves and flanges visible. The facility is surrounded by a yellow safety railing. In the background, there are more industrial structures, including a tall distillation column and various tanks. The sky is clear and blue. The image is overlaid with a semi-transparent geometric pattern of blue and white triangles.

A Empresa

A TBG atingiu, em 2010, uma média de transporte diário de 26,15 milhões de m³ de gás natural, 86,9% da sua capacidade contratada de 30,08 milhões de m³/dia.



ECOMP Corumbá/MS



ECOMP Biguaçu/SC

2. Perfil

[INDICADORES GRI: 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6, 2.7, 3.6]

O gasoduto da TBG (“Gasoduto”) possui 2.593 km de extensão e compõe a parte brasileira dos 3.150 km de extensão total do gasoduto Bolívia-Brasil. O Gasoduto tem início no município de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, na fronteira entre Bolívia e Brasil, e termina no município de Canoas, no Rio Grande do Sul. Em seu traçado, atravessa as Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul e passa por 137 municípios (cerca de 4.500 propriedades) em cinco estados da Federação (Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) com diferentes características sociais, culturais, geográficas e econômicas.

As principais instalações operacionais do Gasoduto são: 15 estações de compressão (ECOMPs), com potência instalada de 426.700 HP, sendo 14 próprias e uma alugada, 44 estações de entrega (EE), quatro estações de

medição (EMED) e duas estações de redução de pressão (ERP).

Em 1997, a TBG — Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. — foi constituída com o propósito específico de construir e operar o Gasoduto, que entrou em operação em julho de 1999. Ressalte-se que, em consonância com a Lei 11.909, de março de 2009 (“Lei do Gás”), a TBG é a proprietária do Gasoduto, pelo prazo de 30 anos, contado da data de publicação da citada lei (“Término da Autorização da TBG”), quando, mediante declaração de utilidade pública e justa e prévia indenização em dinheiro, tal ativo incorporar-se-á ao patrimônio da União.

A TBG é uma sociedade anônima de capital fechado, resultante de uma parceria da Petrobras com grupos internacionais da área de energia, sendo controlada pela Petrobras Gás S.A. — Gaspetro, que detém 51% do



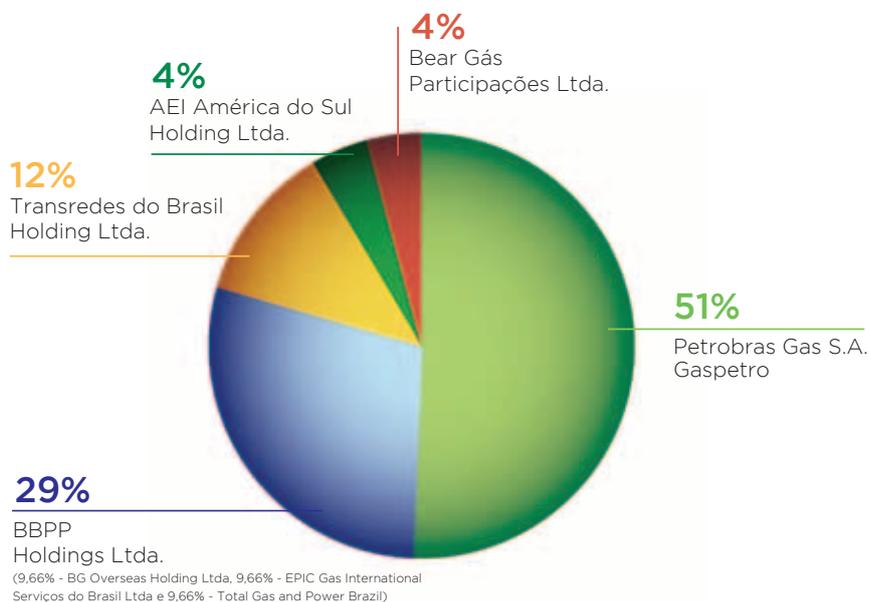
Central de Supervisão e Controle (CSC)

capital. Os acionistas dos outros 49% são: o consórcio BBPP Holdings Ltda. (integrado pelas empresas BG Overseas Holding Ltda., Total Gas and Power Brazil e EPIC Gas International Serviços do Brasil Ltda., com participações iguais), com 29%; Transredes do Brasil Holding Ltda., com 12%; Bear Gás

Participações Ltda., com 4%; e AEI América do Sul Holding Ltda., com 4%.

A Companhia utiliza o Sistema de Gestão Integrado (SGI), estando certificada pelas normas NBR ISO 9001:2008, NBR ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007.

Gráfico 01 – Composição Acionária da TBG





De acordo com o Balanço Energético Nacional, emitido pelo Ministério de Minas e Energia (MME) em 2010, a participação do gás natural na matriz energética brasileira, que era de 3,7% em 1998, atingiu 8,7%. Ressalte-se que o gás transportado pela TBG correspondeu em 2010 a 43% do total ofertado ao mercado no Brasil (fonte: MME, até novembro de 2010), sendo entregue às companhias distribuidoras (e diretamente ao cliente Petrobras, nos casos em que as instalações pertencem à própria Petrobras, como UTEs e refinarias, por exemplo) localizadas nos estados atravessados pelo Gasoduto. Assim, após receberem o gás transportado pela TBG, as distribuidoras MSGás, Comgás, Gás Brasileiro, Gás Natural São Paulo Sul, Compagas, SCGás e Sulgás abastecem os setores residencial,

comercial, veicular, industrial e de geração de energia elétrica. Entre seus clientes estão postos de combustíveis, indústrias de cerâmica, de vidro e têxteis, além de residências, restaurantes, escolas e hospitais. Nota-se, portanto, a contribuição da TBG na inserção do gás natural no mercado brasileiro, contribuindo para que tal combustível assumira seu papel de combustível fóssil com níveis mais baixos de emissões.

O transporte do gás natural é operado remotamente, via satélite, 24 horas por dia, a partir da sala da Central de Supervisão e Controle (CSC), localizada na cidade do Rio de Janeiro, na sede administrativa da TBG. Em caso de emergência, a operação também pode ser realizada a partir de uma redundância da CSC. Além da sede administrativa, a Companhia possui



RESUMO ECONP

CORUMBÁ

80.65 kgtkcm³
 80.62 kgtkcm³
 24.03 °C
 0.00 Mbm³/d

Surto	%	NOP	NPT
A			
B			
C			

A 74.9 °C 77.48 °C
 B 78.5 °C 21.1 °C
 H/A/B/B 99.8

MIRANDA

81.55 kgtkcm³
 83.59 kgtkcm³
 37.86 °C
 33.31 Mbm³/d

Surto	%	NOP	NPT
A			
B	99.5	96.1	81.6
C			

A 77.3 °C 77.48 °C
 B 75.0 °C 21.0 °C
 H/A/B/B 99.8

ANASTÁCIO

69.08 kgtkcm³
 72.88 kgtkcm³
 32.05 °C
 30.81 Mbm³/d

Surto	%	NOP	NPT
A		490.2	107.0
B		604.2	98.2
C			109.2

A 75.3 °C 77.48 °C
 B 75.4 °C 41.6 °C
 H/A/B/B 99.4

CHAPADÃO

77.96 kgtkcm³
 77.75 kgtkcm³
 30.00 °C
 0.00 Mbm³/d

Surto	%	NOP	NPT
A			
B			
C			

MIRANDÓPOLIS

0.00 kgtkcm³
 98.88 kgtkcm³
 27.31 °C
 0.00 Mbm³/d

Surto	%	NOP	NPT
A			
B			
C			

A 11.0 °C 77.48 °C
 B 11.0 °C 18.0 °C
 H/A/B/B 100

PENÁPOLIS

0.00 kgtkcm³
 0.00 kgtkcm³
 -20.00 °C
 0.00 Mbm³/d

Surto	%	NOP	NPT
A			
B			
C			

IACANGA

87.12 kgtkcm³
 87.12 kgtkcm³
 29.38 °C
 0.00 Mbm³/d

Surto	%	NOP	NPT
A			
B			
C			

SÃO CARLOS

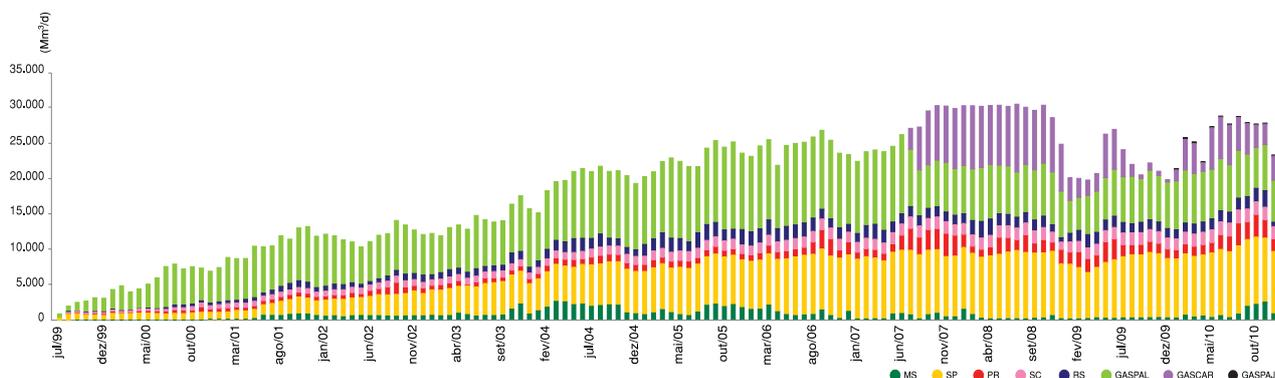
94.58 kgtkcm³
 94.58 kgtkcm³
 24.72 °C
 0.00 Mbm³/d

Surto	%	NOP	NPT
A			
B			
C			

Valor Mínimo: 20000.0 m³
 Programação: 81000.0 m³

Operação remota do Gasoduto executada através do SCADA - Sistema de Supervisão, Controle e Aquisição de Dados

Gráfico 02 — Movimentação de Gás Natural no Gasoduto



três Gerências Regionais, localizadas em Campo Grande/MS (Gerência Regional Centro-Oeste), Campinas/SP (Gerência Regional Sudeste) e Florianópolis/ SC (Gerência Regional Sul), que são responsáveis, respectivamente, pelas instalações localizadas nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do País.

O gráfico 02 apresenta a evolução da movimentação de gás natural no período de julho de 1999 (início de operação) a dezembro de 2010.

A TBG atingiu, em 2010, uma média de transporte diário de 26,15 milhões de m³ de gás natural, 86,9% da sua capacidade contratada de 30,08 milhões de m³/dia (correspondente a 189 mil barris de óleo equivalente). Em 24 de fevereiro, ocorreu o recorde de entrega no ano, com 32,45 milhões de m³/dia (108% da capacidade contratada), possível em função da utilização da flexibilidade operacional do Gasoduto. Em relação ao ano de 2009, houve um acréscimo da média de transporte diário de 19,46%, devido, principalmente, ao crescimento

econômico e à maior demanda de gás para geração termelétrica, conforme mencionado no item 1. Mensagem da Presidência do CA. O mês de setembro de 2010 foi o de maior fator de carga mensal (95% médios) do ano, tendo ocorrido, no dia 16, o maior pico de geração termelétrica a gás natural (6.252 MW).

MODELO OPERACIONAL TBG

A TBG adota um modelo operacional baseado em alta tecnologia, segurança, preservação ambiental, otimização de custos e eficiência operacional.

Tais requisitos, oriundos da excelência operacional de seus sócios e adotados como orientações básicas para o desenvolvimento do projeto e do modelo operacional (em atendimento à norma internacional ANSI B 31.8), têm se mostrado eficazes ao longo dos anos, resultando nas seguintes características: operação remota de todas as instalações, efetivo altamente especializado e multifuncional, foco em capacitação e Sistema Integrado de Gestão.

3. Principais Indicadores

[INDICADOR GRI: 2.8]

A Tabela 01 apresenta os Principais Indicadores da TBG, desde 2004 – primeiro ano em que a Companhia possuía a capacidade de 30,08 milhões de m³/dia contratada durante todo o período – até 2010.

Tabela 01 – Principais Indicadores da Companhia

Resultado	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Receita operacional bruta - R\$ milhões	1.242	1.090	1.022	914	937	967	867
Receita operacional líquida - R\$ milhões	1.118	936	799	748	768	810	722
Lucro líquido - R\$ milhões	869	693	726	446	(71)	590	300
EBITDA - R\$ milhões	1.008	821	646	583	596	638	545
Valor adicionado - R\$ milhões	1.092	908	863	696	753	1.240	756
Rentabilidade							
Margem bruta	76%	69%	58%	58%	57%	60%	55%
EBITDA sobre receita líquida	91%	88%	81%	78%	78%	79%	75%
Lucro/patrimônio líquido	-	-	-	80%	-8%	103%	30%
Dividendos propostos - R\$ milhões	-	-	162	143	220	184	174
Financeiros							
Ativo imobilizado - R\$ milhões	2.621	2.706	2.537	2.551	2.571	2.740	2.784
Patrimônio líquido - R\$ milhões	(696)	(4)	560	864	573	979	1.127
Endividamento - R\$ milhões	3.639	2.800	2.387	1.784	2.050	1.372	1.135
Estrutura de capital (capital de terceiros/passivo total)	55%	47%	66%	66%	59%	55%	54%
Quantidade de ações - mil	203.288	203.288	203.288	203.288	203.288	203.288	203.288
Valor patrimonial por ação - R\$	-3,42	-	2,75	4,25	2,82	4,82	5,54
Lucro líquido (prejuízo) por ação - R\$	4,28	3,41	3,57	2,20	-0,35	2,90	1,48
Dividendo proposto por ação - R\$	-	-	0,80	0,70	1,08	0,91	0,86
Investimentos							
Ativo imobilizado - R\$ milhões	27	59	88	132	141	274	176
Governamental							
Superávit primário - R\$ milhões	678	817	371	185	150	383	2
Operacionais							
Falhas de entrega	2	1	2	0	0	0	0
Atendimento Linha do Gás	1.199	1.557	1.772	1.499	2.306	2.447	2.378
Confiabilidade do Sistema de Compressão	99,5%	99,4%	99,7%	98,2%	99,6%	99,3%	99,6%
Disponibilidade do Sistema de Compressão	93,1%	96,5%	97,5%	91,2%	98,3%	96,0%	97,6%
Manutenção Preventiva	95,3%	92,9%	97,7%	97,5%	93,9%	99,3%	99,5%
Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento	3,32	1,70	1,37	0,41	1,39	0,86	2,36
Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento	3,98	4,54	8,22	6,62	9,41	8,02	10,37
Taxa de Gravidade (dias perdidos de trabalho x 1.000.000/horas trabalhadas)	35,20	22,11	9,60	27,32	51,58	7,74	60,07

Obs.: Os indicadores de taxas de frequência de acidentes com e sem afastamento para o ano de 2004 foram ajustados, em função da adequação do número de horas de exposição ao risco – HHER.

4. O Relatório

[INDICADORES GRI: 2.9, 3.1, 3.2, 3.3, 3.4, 3.5, 3.6, 3.7, 3.11]

Este é o Relatório Anual de Atividades da TBG, cujo propósito é relatar objetivamente as práticas desenvolvidas e os resultados obtidos ao longo de 2010, referentes a todas as unidades da Companhia — Sede e Gerências Regionais. A TBG continuará priorizando uma apresentação simples e clara, com foco no compromisso com a transparência, sustentabilidade e governança. Neste ano, a Empresa adotará o Relatório Integrado como forma de divulgação, ou seja, as informações sobre desempenho e gestão serão prestadas considerando-se os três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e social.

Merece destaque o fato de que a Empresa visa, em um futuro próximo, a adoção do modelo GRI (*Global Reporting Initiative*) — normas globais de elaboração de relatórios de sustentabilidade —, como resultado de um estreitamento do seu relacionamento com as partes interessadas.

Durante o período coberto por este Relatório não houve mudanças referentes a porte, estrutura ou participação acionária.

As formas de medição não sofreram alterações significativas em relação aos anos anteriores e as principais alterações ocorridas na estrutura deste Relatório, em relação ao de 2009, foram:

- Inclusão do Capítulo Estratégia Corporativa;
- O subitem Gestão de Riscos ganhou *status* de Capítulo;
- O Capítulo Sustentabilidade Socioambiental ganhou destaque especial nesta edição, dadas as perspectivas da Empresa no que tange ao GRI, conforme supracitado; e
- Inclusão de índice remissivo, que permite a correlação entre os tópicos registrados e os requisitos do GRI.

Este documento de divulgação de resultados é publicado anualmente, desde 1999, sendo que o último foi publicado em março e distribuído em abril de 2010,

com versões em língua portuguesa e inglesa. As informações deste Relatório abrangem o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010. A tiragem é de 500 (quinhentas) unidades e sua distribuição feita, prioritariamente, para o público de relacionamento da Companhia.

Os principais públicos com os quais a Empresa se relaciona são os acionistas, os clientes, os empregados, a comunidade do entorno do Gasoduto, os fornecedores, os Governos Municipais, Estaduais e Federal, as instituições financeiras e o Órgão Regulador — Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis — ANP. A TBG é comprometida em assegurar a criação de valor sustentável para seus acionistas; investe em programas socioeducacionais com as comunidades de seu entorno; mantém compromissos com os Governos e com o Órgão Regulador; mantém estreita relação com as instituições

financeiras; desenvolve políticas de reconhecimento e valorização de seus empregados; cuida do relacionamento com seus fornecedores, utilizando-se da transparência nas negociações, e é focada na melhoria contínua da satisfação de seus clientes.

Para perguntas e/ou sugestões relativas ao conteúdo deste Relatório, a TBG coloca à disposição os seguintes canais de comunicação:

Site — (www.tbg.com.br)

Telefone — 21 2555-5800

(GEDE — Gerência de Estratégia, Gestão e Desempenho Empresarial)

Boa leitura!



A origem do projeto do Gasoduto Bolívia-Brasil data da década de 70, quando foram realizados os primeiros estudos para a importação de gás boliviano pelo Brasil.



Sinalização do Quilômetro Zero do Gasoduto em território brasileiro

5. A História da TBG

A origem do projeto do Gasoduto Bolívia-Brasil data da década de 70, quando foram realizados os primeiros estudos para a importação de gás boliviano pelo Brasil. Naquela época, no entanto, a proposta era um Gasoduto até a fronteira dos dois países, onde o gás seria consumido por um conjunto de grandes consumidores no Brasil, incluindo uma siderúrgica, uma planta de geração termelétrica, uma planta de fertilizantes etc.

No entanto, ainda na década de 70, com o início da exportação de gás pela Bolívia para a Argentina, o projeto de importação pelo Brasil foi postergado.

Na década de 90, as tratativas entre Governos foram retomadas, cabendo destaque para o ano de 1992.

Em 17 de junho, foi celebrado o Acordo de Alcance Parcial, entre os Ministros de Relações Exteriores de ambos os países, com a finalidade de estabelecer compromissos de exportação e importação, questões tarifárias, autorizações para construção e operação dos dados etc.

Em 17 de agosto, foram emitidas Notas Reversais pelos Ministros de Relações Exteriores de ambos os países, cujo objetivo era firmar compromissos de compra e venda de gás natural. Na mesma data, a Petrobras e a YPFB assinavam um primeiro Contrato Preliminar de compra e venda de gás, tendo somente se tornado compromissos comerciais firmes em 17 de fevereiro de 1993, quando foi celebrado entre tais empresas um Contrato definitivo de Compra



Obras de construção do Gasoduto Bolívia-Brasil

e Venda de Gás Natural com um volume de 16 milhões de m³/dia.

1996

Em 13 de junho, foi aprovado, pela Câmara de Políticas de Infraestrutura no Brasil, o projeto conforme estruturado pela Petrobras, a saber: um gasoduto de 32 polegadas de diâmetro, uma Tarifa Postal (mesma tarifa aplicável para entregas ao longo de todo o Gasoduto), uma opção de capacidade de transporte denominada TCO (pré-pagamento associado à prestação de serviço de transporte de 6 milhões de m³/dia) e construção do Gasoduto até o Estado do Rio Grande do Sul, com capacidade de transporte de 30,08 milhões de m³/dia, beneficiando as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Em 28 de junho, em reunião da COFIEIX – Comissão de Financiamentos Externos, ligada ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – foi aprovada a solicitação de financiamentos junto às entidades multilaterais.

Em 16 de agosto, foi consolidado o Contrato de Compra e Venda de Gás Natural (*Gas Supply Agreement*, ou “GSA”) e seus Aditivos no contrato vigente entre a YPFB e a Petrobras.

1997

- Criaram-se as duas empresas responsáveis pelo transporte do gás pelo Gasoduto Bolívia-Brasil: a GTB – Gas TransBoliviano – do lado boliviano e a TBG do lado brasileiro.
- Foram concluídas as negociações que constituíram as sociedades, sendo



que a TBG foi composta dos sócios BBPP — então constituído por British Gas, El Paso e BHP, Transredes, Shell e Enron. Em 23 de dezembro, foi assinado o Acordo de Acionistas da TBG.

- Iniciadas as obras de construção do Gasoduto.

1998

- A Sede da Empresa foi inaugurada no Rio de Janeiro, e as Gerências Regionais implantadas em Campo Grande (MS) e Campinas (SP), iniciando efetivamente suas atividades com a utilização dos profissionais cedidos pelos sócios: Gaspetro, Shell e BBPP *Holdings*.

1999

- Em 25 de fevereiro, foram celebrados, entre a TBG e a Petrobras, os

Contratos de Transporte de Gás TCQ, TCO e TCX Brasil.

- Cerimônia de inauguração do Trecho Norte do Gasoduto entre Corumbá e Paulínia, compreendendo 1.264 km de gasoduto em extensão, e início da operação comercial em julho.
- A TBG passou a contar com uma força de trabalho de, aproximadamente, 150 empregados cedidos pelos sócios.
- Prêmio Petrobras de Comunicação Empresarial — pelo projeto de comunicação da implantação do Gasoduto.
- Volume médio entregue no período de operação: 1,0 milhão m³/dia.

2000

- Cerimônia de inauguração do Trecho Sul do Gasoduto e implantação da

Gerência Regional Sul, na cidade de Florianópolis/SC.

- TBG conquistou as certificações ISO 9002:1994; ISO 14001:1996; BS 8800.
- Volume médio entregue no ano: 5,9 milhões m³/dia.

2001

- Prêmio conferido pela *International Association for Impact Assessment* (IAIA), em Cartagena, pelo modelo de gestão ambiental utilizado na obra do Gasoduto.
- Volume médio entregue no ano: 10,4 milhões m³/dia.

2002

- Em 26 de dezembro, foi assinado, entre a TBG e a BG, o Contrato de Transporte de Gás TCX BG, associado a uma capacidade de transporte plena de 650 mil m³/dia
- Volume médio entregue no ano: 11,9 milhões de m³/dia.

2003

- Iniciada a operação das oito novas Estações de Compressão do Trecho Norte, tornando a TBG apta para o transporte da capacidade plena do Gasoduto (30,08 milhões de m³/dia),

de acordo com o projeto, com uma antecipação de quatro anos.

- Volume médio entregue no ano: 14,1 milhões de m³/dia.

2004

- 1ª inspeção interna do Gasoduto através de PIG Instrumentado, no trecho Replan - Guararema (SP).
- Volume médio entregue no ano: 19,9 milhões de m³/dia.

2005

- TBG recebe o título de Empresa-cidadã 2005, prêmio concedido pelo Instituto de Marketing, Unesco e Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA).
- Troféu Transparência da ANEFAC - figurou na lista das melhores empresas de capital fechado.
- Volume médio entregue no ano: 22,8 milhões m³/dia.

2006

- Realização do 1º Processo Seletivo Público e contratação dos primeiros empregados próprios.
- Troféu Transparência da ANEFAC – figurou na lista das melhores empresas de capital fechado.

- Volume médio entregue no ano: 24,4 milhões de m³/dia, com recorde de transporte de 30,1 milhões de m³/dia no dia 14 de dezembro.

2007

- Troféu Transparência da ANEFAC — melhor empresa brasileira de capital fechado.
- Volume médio entregue no ano: 26,5 milhões de m³/dia, com o recorde de transporte de 33 milhões de m³/dia no dia 7 de dezembro.

2008

- Celebração, em 28 de maio, dos Contratos com a Petrobras, concernentes à Ampliação do Trecho Sul do Gasoduto, em consequência do CPAC — Concurso Público da Alocação de Capacidade de Transporte.
- Troféu Destaque Atitude Sustentável: o Programa Somos da TBG foi reconhecido pela Câmara de Comércio e Indústria do Estado do Rio de Janeiro (CAERJ) como o melhor programa de responsabilidade social do país.
- Em Santa Catarina, evento de “força maior” decorrente de fortes chuvas e deslizamentos de encostas que

provocaram o rompimento do duto e diversas avarias na faixa de servidão.

- Volume médio entregue no ano: 29,5 milhões de m³/dia, com o recorde de transporte de 33,1 milhões de m³/dia no dia 10 de janeiro.

2009

- 11º Prêmio ABRASCA (edição 2009): a TBG foi a vencedora do Prêmio da Associação Brasileira das Companhias Abertas destinado ao melhor Relatório Anual, na categoria “Companhias Fechadas com receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão”.
- Volume médio entregue no ano: 21,89 milhões de m³/dia, com o recorde de transporte de 30,94 milhões de m³/dia no dia 11 de novembro.

2010

- Os marcos associados ao ano de 2010 são apresentados ao longo do presente Relatório.

Em busca da excelência empresarial,
a TBG utiliza as melhores práticas de
Governança Corporativa, visando avaliar
e aprimorar seus indicadores e processos.



Técnico na ECOMP Campo Grande/MS

6. Estrutura de Governança

[INDICADOR GRI: 4.1]

MENSAGEM DA DIRETORIA EXECUTIVA

Diretora Superintendente — Luciana Bastos de Freitas Rachid

“Avançamos atendendo de forma mais célere as demandas dos acionistas, estreitamos o relacionamento com comunidades e sindicatos, e continuamos ‘regando a semente da sustentabilidade’.”

Diretor Comercial — Antonio Sergio de Cajueiro Costa

“Os resultados alcançados foram fruto da dedicação, capacidade e profissionalismo de sua força de trabalho. É por isso que a TBG sempre procura investir nos seus recursos humanos, priorizando um ambiente profícuo e comprometido com objetivos e metas desafiadoras.”

Diretor Financeiro — Antonio Claudio Pereira da Silva

“Qualidade e transparência da informação, em respeito à ética profissional e aos seus públicos-alvo, e o engajamento no processo de mudanças que eleva as organizações brasileiras a um novo patamar, aliados ao contínuo aperfeiçoamento da malha de controles internos e à observância das melhores práticas de mercado, são diretrizes que regem a atuação da área financeira.”

Diretor de Manutenção e Operação — Ananias Figueredo de Souza

“A busca por elevados índices de disponibilidade e confiabilidade das instalações e a otimização dos processos tornaram-se os principais pilares no patamar operacional em que nos encontramos, onde os resultados alcançados foram e serão sempre norteados por valores de segurança e saúde das pessoas e preservação do meio ambiente.”

Em busca da excelência empresarial, a TBG utiliza as melhores práticas de Governança Corporativa, visando avaliar e aprimorar seus indicadores e processos.

A administração da TBG conduz os negócios tendo como alicerces os Valores da Companhia (mencionados mais adiante). Além disso, a gestão da TBG é pautada, ainda, na transparência e responsabilidade corporativa, alinhadas com o seu Código de Ética.

A TBG tem como principais agentes de governança o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva, a Auditoria Interna e a Auditoria Independente, órgãos que, apesar de possuírem responsabilidades distintas, atuam de forma integrada na manutenção do desenvolvimento do negócio e na criação de valor para a Companhia.

O **Conselho de Administração (CA)** é composto por seis membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos em Assembleia de Acionistas, com mandato de três anos, sendo permitida a reeleição. Um dos membros do Conselho de Administração da TBG é indicado pelo Governo Federal, dois pelo acionista majoritário e os demais pelos sócios minoritários. O Colegiado

se reúne mensalmente e tem como principais atribuições estabelecer a orientação geral dos negócios, a partir do planejamento estratégico por ele aprovado; acompanhar a gestão da Diretoria Executiva e os resultados da Empresa, além de deliberar sobre as matérias previstas na Lei das Sociedades Anônimas, no Estatuto Social e no Acordo de Acionistas da Companhia. Cabe mencionar que, em 28 de dezembro de 2010, foi publicada a Lei nº 12.353, que implica a participação de representante dos empregados da TBG no CA. O Poder Executivo, por intermédio do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, editará as instruções necessárias ao cumprimento do disposto nesta Lei.

O **Conselho Fiscal (CF)** é constituído por três membros titulares e seus respectivos suplentes, eleitos anualmente pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária. Um dos membros do Conselho Fiscal é indicado pelo Ministério da Fazenda, na qualidade de representante do Tesouro Nacional. Os dois outros membros são indicados, um pelo acionista controlador e o outro pelos acionistas minoritários. Na primeira reunião de cada mandato, os Conselheiros elegem qual deles será o Presidente do Colegiado. As reuniões

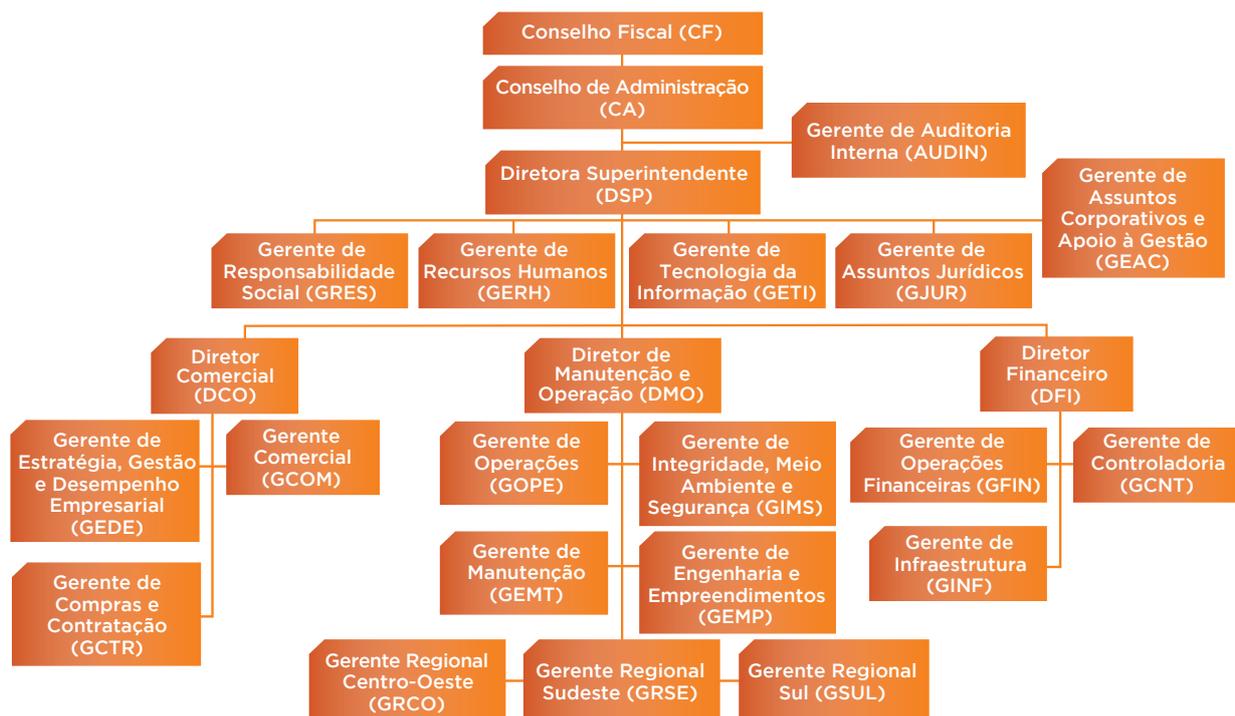
do Conselho Fiscal são realizadas mensalmente e têm sua atuação pautada na fiscalização dos atos da administração e questões previstas na Lei das S.A.

A **Diretoria Executiva** é composta por quatro Diretores, eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de três anos. A principal função de seus membros é o exercício da gestão dos negócios da Companhia. A Diretoria Executiva é formada pelo Diretor Superintendente (DSP) e pelos Diretores Comercial (DCO), Financeiro (DFI) e de Manutenção e Operação (DMO). As reuniões deste Colegiado são

realizadas semanalmente, fato este que contribui para a agilidade nos processos da Companhia. Além disso, alinhada às melhores práticas de Governança Corporativa, as atas das referidas reuniões são encaminhadas ao CA e ao CF, para conhecimento das matérias deliberadas, demonstrando, assim, total transparência e confiabilidade nas decisões daquele Colegiado.

A **Auditoria Interna (AUDIN)** reporta-se diretamente ao Conselho de Administração. O trabalho realizado pela AUDIN é previamente aprovado por

Figura 01 — Organograma Corporativo





Entorno da ECOMP Campo Grande/MS

aquele Colegiado, através do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT). Os resultados do trabalho realizado são tempestivamente acompanhados pelos Órgãos competentes. Além disso, desde 2009, foi desenvolvida uma ferramenta que auxilia a AUDIN no controle de suas atividades: o Sistema de Acompanhamento da Auditoria (SAA). A partir do SAA, foi criado um banco de dados das recomendações apuradas e pendências dos trabalhos de auditoria, cujo acesso é controlado, facilitando a gestão dos itens reportados e preservando a rastreabilidade da informação, itens fortemente preconizados pela governança corporativa.

Além dos agentes supramencionados, há também a **Auditoria Independente**, agente de governança contratado com a aprovação do Conselho de

Administração, cuja atribuição principal é verificar se as demonstrações contábeis refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia, manifestando-se, em relatório específico, a respeito dos controles internos da Empresa. Cabe ressaltar, ainda, que o rodízio das consultorias independentes é devidamente respeitado, conforme previsto na legislação societária vigente.

As práticas de Governança Corporativa da TBG estão pautadas e alinhadas com as estratégias da Companhia, conforme detalhado no item 8. Estratégia Corporativa. De acordo com o Planejamento Estratégico da TBG,

Sua Visão é:

Ser reconhecida internacionalmente pela excelência na gestão empresarial e operação de gasodutos e estar preparada para ampliar, quando solicitada, sua capacidade de transporte.



Sua Missão é:

Transportar gás natural com segurança, confiabilidade e rentabilidade, garantindo a integridade do Gasoduto, mantendo o valor da empresa para os acionistas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das partes interessadas e minimizando o impacto no meio ambiente.

Sua Política de Gestão é:

Proporcionar a satisfação de suas partes interessadas, comprometendo-se com a melhoria da qualidade de vida na área de influência do Gasoduto Bolívia-Brasil, em território brasileiro, atuando segundo os seus valores em busca da excelência empresarial.

Seus Valores são:

Ética, Profissionalismo, Cordialidade, Responsabilidade Social, Segurança, Saúde e Meio Ambiente.

Para avaliar seu desempenho empresarial, que faz parte da governança corporativa da Empresa, a TBG utiliza um sistema de monitoramento periódico de indicadores, conforme mencionado no item 8. Estratégia Corporativa.

O **Código de Ética** define os princípios, os valores e as práticas que dão coerência ética aos negócios e às atividades da TBG, orientando as decisões e postura dos colaboradores, relativamente a seus diferentes públicos, sejam internos ou externos. Esse documento, de conhecimento de todos os colaboradores, fica disponível no *website* da TBG e em sua *intranet*.

Ressalte-se, ainda, o desenvolvimento da Companhia em termos de Governança de TI, conforme citado no subitem 9.5. Tecnologia da Informação.

Desde 2008, a TBG operacionaliza as
ações de relacionamento com comunidades,
integradas e padronizadas pelo
Plano de Comunicação da Integridade.



Visita à comunidade do entorno da Faixa de Servidão

7. Relacionamento com as Partes Interessadas

[INDICADOR GRI: 4.14]

A TBG possui vários canais de comunicação com seus diversos públicos, conforme apresentado no quadro abaixo:

RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS						
	Clientes	Órgão Regulador	Comunidades	Fornecedores	Entidades Representativas	
Linha do Gás	•	•	•	•	•	
Canal "Fale Conosco" no <i>site</i> da TBG na <i>internet</i>	•	•	•	•	•	
Informativos e materiais de comunicação diversos			•			
Participação em feiras e eventos	•	•	•	•	•	
Patrocínios a projetos sociais			•			
Campanhas de voluntariado			•			
Simulados de Emergência	•	•	•		•	
Notícias publicadas no <i>site</i>	•	•	•	•	•	
Relacionamento com a imprensa por meio de <i>releases</i>	•	•	•	•	•	
Pesquisa de satisfação do cliente	•					

7.1 Relacionamento com Clientes

[INDICADOR GRI: PR5]

No intuito de aprimorar a qualidade dos seus serviços, melhorando, assim, continuamente a satisfação de seus clientes, a TBG realiza anualmente Pesquisa de Satisfação de Clientes

(PSC) e, quando necessário, reuniões com os clientes. Tal pesquisa avalia a Companhia nos seguintes aspectos: comunicação, atendimento, competência, medição, programação, faturamento, imagem e papel na cadeia de gás.

Os resultados da PSC são analisados criticamente pela Diretoria Executiva da TBG, de forma a assegurar que os requisitos dos clientes sejam determinados e analisados, e identificados os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, além da necessidade de recursos e/ou eventuais mudanças. Como resultados dessa abordagem, podem vir a ser elaborados planos de ações, definindo pontos de melhorias.

Conforme detalhado no subitem 9.3. Contratos e Atividades Comerciais, em 2010, houve o encerramento do Contrato de Transporte de Gás TCX BG, celebrado entre a TBG e a BG. Por esse motivo, no ano de 2010, a PSC foi realizada somente com o cliente Petrobras, tendo como resultado o índice de 4,5, numa escala de 0 a 5, atingindo a meta estabelecida pela Alta Direção.

O gráfico abaixo mostra os resultados obtidos nas cinco últimas PSCs, onde se observa o grau de satisfação dos clientes entrevistados.

Gráfico 03 — Resultado das PSCs
Índice de Satisfação dos Clientes



7.2 Relacionamento com Órgão Regulador — ANP

Dado atuar como uma transportadora de gás natural, a TBG está sujeita à Lei do Petróleo nº 9.478/97, à Lei do Gás nº 11.909/09, de 05/03/2009, ao Decreto nº 7.382, de 02/12/2010, que a regulamenta, e às Resoluções da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), sendo diretamente impactada pela emissão de resoluções pela ANP ou promulgação de leis afins.

No que concerne ao transporte de gás natural, merecem destaque as resoluções da ANP 27, 28 e 29, todas de 14/10/2005.

A Resolução nº 27 regulamenta o uso das instalações de transporte dutoviário de gás natural, enfatizando o acesso não discriminatório às instalações de transporte, bem como os procedimentos a serem seguidos pelo transportador em um processo para contratação de capacidade de transporte pelos carregadores interessados.

A Resolução nº 28 regulamenta a cessão de capacidade contratada de transporte dutoviário de gás natural.

A Resolução nº 29 estabelece os critérios para cálculo de tarifas de transporte dutoviário de gás natural, tanto para serviço de transporte firme como interruptível.

A Lei do Gás dispõe sobre as atividades relativas ao transporte, tratamento, processamento, estocagem, liquefação, regaseificação e comercialização de gás natural. Em relação aos impactos para a TBG, destacam-se: a preservação dos direitos existentes dos carregadores e transportadores; a ratificação das autorizações expedidas pela ANP pelo prazo de 30 anos, contado da data de publicação da Lei; e no caso de expansão de gasoduto autorizado, a manutenção do regime pelo prazo remanescente.

Em 2010, merece destaque o Decreto Federal nº 7.382, de 02/12/2010, que regulamenta a Lei do Gás. Em relação aos impactos para a TBG, destaca-se o maior detalhamento das regras às quais os agentes da indústria do gás natural estão submetidos nos casos de nova solicitação de capacidade de transporte e ampliação de capacidade de transporte existente.

No que tange à instalação de empreendimentos, a TBG tem grande interface com a ANP para fins de obtenção de Autorizações de Construção (AC) e de Operação (AO), conforme destacado no item 13. Sustentabilidade Socioambiental.

Em 2010, destacamos a anuência da ANP à celebração do Aditivo nº 2 ao Contrato de Transporte de Gás CPAC

2007, que estabeleceu o dia 01/10/2010 como a data de início da prestação do serviço de transporte associado à ampliação do Trecho Sul do Gasoduto.

Em 2010, a ANP colocou para consulta pública a minuta do Regulamento Técnico de Dutos Terrestres para movimentação de Petróleo, Derivados e Gas Natural — RTDT. A TBG contribuiu com várias sugestões para aprimorar o documento, tendo participado inclusive da audiência pública convocada pelo Órgão Regulador em 16 de julho, onde ocorreu a última participação de Órgãos Externos à Agência quanto ao conteúdo do documento. Espera-se que o Regulamento seja devidamente sancionado em 2011.

7.3 Relacionamento com Comunidades

Desde 2008, a TBG operacionaliza as ações de relacionamento com comunidades, integradas e padronizadas pelo Plano de Comunicação da Integridade.

O objetivo do referido plano é incentivar a convivência responsável das comunidades do entorno do Gasoduto, promovendo o conhecimento sobre práticas seguras e o estímulo à constante solicitação de orientações e/ou visitas de técnicos da TBG para acompanhamento em caso de interferência na faixa de servidão.



Simulado de emergência em Campo Grande/MS

Em 2010, a TBG incrementou algumas ações do citado plano, realizando encontros com as equipes de técnicos da faixa de servidão do Gasoduto, o que resultou nas seguintes iniciativas: a revisão, reformulação e impressão de todo material de divulgação distribuído para as comunidades, segmentado em diversos públicos; a estruturação de um treinamento comportamental para esses técnicos e a contratação da primeira pesquisa de imagem — o que permitirá identificar o grau de entendimento das populações do entorno sobre a TBG.

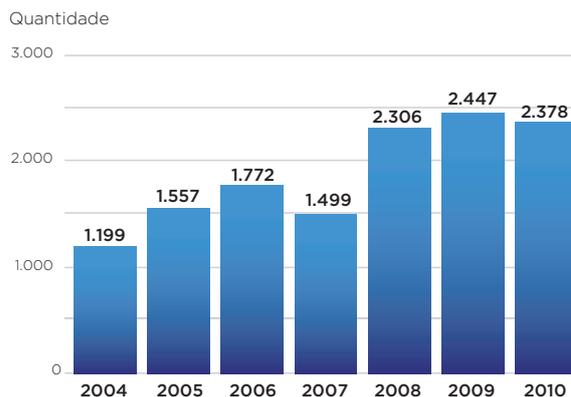
Além do relacionamento direto dos técnicos com a comunidade, o diálogo com a Companhia é aberto à sociedade por meio do serviço telefônico Linha do Gás 0800 026 0400, disponível 24 horas por dia, sete dias por semana, gratuitamente. Por meio deste Serviço, as comunidades próximas ao Gasoduto podem comunicar anormalidades ou

denunciar intervenções de terceiros na faixa de servidão, bem como solicitar orientações, encaminhar sugestões e fazer reclamações.

O aperfeiçoamento das atividades supramencionadas gerou aumento das demandas de acompanhamento técnico para realização de escavações ou interferências com a faixa de servidão e suas proximidades de 26,5% em relação a 2009, tomando por base os dados do Linha do Gás.

Gráfico 04 — Quantidade de Registros de Atendimento

Atendimentos Linha do Gás — Últimos 7 anos





Linha do Gás
▶ 0800 026 0400
 Ligue Grátis – 24h

A pesquisa de satisfação do serviço Linha do Gás constatou maior rapidez no atendimento e maior comprometimento dos técnicos de campo, apontados pelos solicitantes do serviço.

Tabela 02 – Resultados da Pesquisa de Satisfação do Linha do Gás

Registros	Muito Satisfeito	Satisfeito	Insatisfeito
407	155	244	8
100%	38,08%	59,95%	1,97%
	98,03%		1,97%

Além desse importante canal de comunicação com as comunidades, a TBG disponibiliza na *internet*, no *site* www.tbg.com.br, o espaço “Fale Conosco” e distribui aos moradores próximos de suas instalações o jornal “Você e a Faixa”, no qual aborda

questões de segurança, prevenção de acidentes, cuidados com o plantio na faixa de servidão e assuntos de interesse geral, como responsabilidade socioambiental. A TBG mantém ainda interface regular com órgãos públicos e entidades privadas para troca de conhecimento, visando ao bem-estar dos residentes próximos ao entorno da faixa de servidão e fortalecendo as redes sociais com o provimento de informações pertinentes à conscientização da cidadania e o entendimento pleno de direitos e deveres das populações locais. Uma das iniciativas para ampliar o nível de conscientização é o trabalho de prevenção de acidentes realizado por meio de exercícios simulados de emergência, que contam com o envolvimento das comunidades do entorno. Em 2010, foram realizados os seguintes simulados: Campo Grande/MS

(tipo II), no mês de agosto, Limeira/SP (tipo I), no mês de outubro, e Sapiranga/RS (tipo I), no mês de dezembro.*

Dadas as características do simulado realizado em Campo Grande/MS (tipo II), o exercício foi marcado por ampla participação da comunidade, totalizando cerca de 250 pessoas, entre moradores, autoridades, funcionários e participantes de órgãos públicos, tais como Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária Estadual, Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), além da imprensa local. A mídia local noticiou o treinamento, com destaque para as questões de segurança, em mais de 35 matérias divulgadas em veículos impressos, *internet*, rádio e televisão. O evento também contou com a participação de 41 agentes voluntários que integram o primeiro Núcleo de Defesa Civil do município de Campo Grande, capacitados pela Defesa Civil em parceria com a TBG.

* Tipos de simulado: I - Envolve a participação de empregados próprios e contratados da TBG e, opcionalmente, entidades externas; II - Além dos empregados e contratados da TBG, abrange, obrigatoriamente, entidades externas e comunidades.

7.4 Relacionamento com Fornecedores

[INDICADORES GRI: HR6, HR7]

A ética e as boas práticas de mercado têm sido a base do relacionamento da TBG com os seus fornecedores.

Os processos de compras e contratações de bens e serviços realizados pela Empresa seguem os princípios e orientações previstos no Decreto Nº 2.745/98 de 24 de agosto de 1998, no Manual de Contratação da TBG e nos padrões internos relativos à atividade.

Nos processos de licitação realizados pela Empresa são estabelecidos requisitos de qualidade, bem como de responsabilidade social, saúde, meio ambiente e segurança, cujo cumprimento é diligentemente acompanhado durante a vigência do relacionamento contratual.

Nesse sentido, os nossos contratos contêm cláusula restritiva à utilização de mão de obra infantil e escrava.

Apresentamos, abaixo, breve panorama de compras e contratações da TBG realizados no ano de 2010:

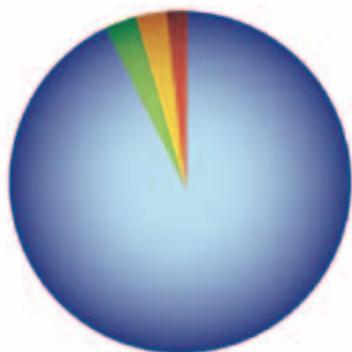
- Valor total de contratações de bens e serviços: R\$ 118,7 milhões;
- Quantidade total de contratos e ordens de compra: 1.774;
- Valor total de contratação nacional: R\$ 113,7 milhões;

- Quantidade total de contratos e ordens de compra nacional: 1.688;
- Valor total de contratação com empresas estrangeiras: R\$ 5 milhões;
- Quantidade total de contratos e ordens de compra internacional: 86;
- Quantidade de fornecedores nacionais: 985; e
- Quantidade de fornecedores estrangeiros: 46.

Nota: O valor total de contratação com empresas estrangeiras é o resultado das conversões cambiais das moedas dos países de origem para a moeda Real.

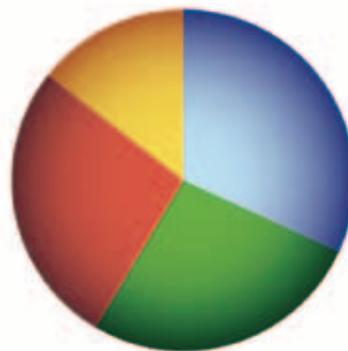
Os gráficos a seguir apresentam a distribuição das compras e contratações da TBG, que são realizadas na Sede no Rio de Janeiro e nas Gerências Regionais, localizadas em Mato Grosso do Sul, São Paulo e Santa Catarina.

Gráfico 05 – Segmentação dos Processos de Compras e Contratação por Requisitante – R\$ milhões



- 110,3 - Sede
- 3,7 - Gerência Regional Sudeste
- 3,2 - Gerência Regional Centro-Oeste
- 1,5 - Gerência Regional Sul

Gráfico 06 – Quantidade de Processos de Compras e Contratação por Localidade



- 582 (32%) - Sede
- 474 (27%) - Gerência Regional Sudeste
- 471 (27%) - Gerência Regional Centro-Oeste
- 247 (14%) - Gerência Regional Sul

Como pode ser observado nos gráficos 05 e 06, o valor de compra processado na Sede é maior do que aqueles processados nas Gerências Regionais, tendo em vista que na Sede são tratados todos os processos de importação e de compras e contratações de valores mais relevantes.

Em função da adoção pela Empresa de uma política de consolidação de processos, cada vez mais se estabelece esse cenário.

Os processos de contratação utilizam solução de tecnologia da informação que permite a condução automática por fluxo de processo, passando pelos níveis de aprovação, configurando-se em alto desempenho em prazo de execução, organização e acesso à documentação de compras.



Convivência em harmonia com a Faixa de Servidão

O sistema promove a atuação eficaz de auditoria, à medida que registra as etapas do processo, ações e seus responsáveis, e permite o arquivamento de documentos, conferindo transparência e confiabilidade.

A TBG, em função da extensão do Gasoduto, procura considerar em seus processos de licitação, nos limites da viabilidade legal e técnica, os fornecedores regionais diante da necessidade de estabelecer condições viáveis para a busca de excelência na manutenção de suas instalações e faixa de servidão.

Outra atividade de vital importância na cadeia de valores de suprimento da TBG é a da logística, responsável pelos processos de importação, exportação, transportes (nacional e internacional), armazenagem, padronização de descrição de itens de

materiais utilizados na manutenção das instalações ao longo do Gasoduto.

No ano de 2010, foram realizados 73 processos de importação e quatro processos de exportação temporária (*overhaul* de turbinas).

A TBG utiliza um Centro de Distribuição em sua estratégia de logística para suprimento das unidades operacionais no território nacional, através de sua operadora logística contratada que mantém em estoque centralizado 1.359 itens.

A gestão do estoque da Empresa é feita por um Comitê Interno de Gestão de Suprimentos que decide com base em critérios econômicos e de criticidade.

7.5 Relacionamento com Entidades Representativas

Visando manter relacionamento ativo com as entidades representativas no segmento de gás natural, a Companhia



Dutos da ECOMP Três Lagoas/MS

está presente nos principais fóruns e em instituições representativas.

Nesse sentido, a Companhia participa das duas principais conferências sobre dutos no mundo, realizadas a cada dois anos, a *Rio Pipeline Conference*, promovida pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e a *International Pipeline Conference*, promovida pela *American Society of Mechanical Engineers* (ASME), e a cada três anos em Seminários da *International Gas Union* (IGU), como o ocorrido no ano de 2009 em Buenos Aires, Argentina, onde todos os grandes *players* do mercado de gás natural no mundo estão representados.

Ainda nessa linha, a Empresa participa do Conselho Consultivo e de Negócios do Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT). Esta instituição

é voltada para a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias, testes de produtos, equipamentos e sistemas utilizados em dutos, bem como a capacitação de pessoal, possuindo instalações adequadas para tais atividades.

A TBG é também associada ao IBP e tem contribuído com os trabalhos desta Instituição e da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) por meio da representação em Comissões Técnicas e participação em Conselhos.

Além das já citadas, a TBG está associada a diversas entidades representativas em outros segmentos tais como: financeiro, recursos humanos, higiene e segurança industrial, comunicação empresarial e gestão empresarial.

Os objetivos estratégicos para que a Empresa possa concretizar o seu posicionamento competitivo são observados sob cinco perspectivas: Financeira; Clientes; Sociedade e Agentes; Empregados; Aprendizado e Crescimento Empresarial.



8. Estratégia Corporativa

Em consonância com o Planejamento Estratégico da Companhia, os dois Temas Estratégicos são: “Excelência na gestão empresarial e operação do Gasoduto”; e “Estar preparada para ampliar sua capacidade de transporte”.

Os objetivos estratégicos para que a Empresa possa concretizar o seu posicionamento competitivo são observados sob cinco perspectivas: Financeira; Clientes; Sociedade e Agentes; Empregados; Aprendizado e Crescimento Empresarial. Essas perspectivas representam as principais partes interessadas, as quais, a TBG, segundo sua Política de Gestão, empenha-se em atender da melhor forma possível, quais sejam: acionistas, clientes, sociedade, colaboradores, além da perspectiva interna de gestão.

A partir das perspectivas das partes interessadas e dos temas estratégicos são definidos os objetivos e o Mapa Estratégico da TBG.

A Diretoria Executiva da TBG acompanha os resultados do desempenho da Empresa por meio do monitoramento do Painel Executivo de 21 indicadores estratégicos. Para os casos em que ocorra um desvio acima de 10% em relação à meta estabelecida para o indicador, são descritos os motivos e estabelecidas ações, podendo ser aberto um Registro de Não Conformidade no Sistema Integrado de Gestão de Anomalias (SIGA), necessitando de plano de ação específico para solução do desvio.

O SIGA é um sistema informatizado que suporta o Sistema de Gestão

Integrado (SGI) da TBG, conforme mencionado no item 2. Perfil, permitindo o acompanhamento e o histórico das melhorias operacionais e do sistema como um todo.

Outra ferramenta utilizada no acompanhamento do desempenho é o Relatório Mensal de Desempenho Empresarial (RMDE), que, após validação dos Diretores, é encaminhado ao Conselho de Administração, ao Conselho Fiscal e divulgado para toda a força de trabalho. Ele contém os pontos de destaque da TBG e os indicadores com seus resultados, desvios em relação às metas e comentários.

A TBG apresenta, atualmente, em sua estrutura organizacional um total de 19 (dezenove) Gerências, estando 11 (onze) ligadas ao negócio e as demais

às atividades consideradas como suporte ao negócio.

A seguir, apresentamos a Cadeia de Valor da Companhia, atualizada em 2010, conforme mencionado no item 9. Gestão Empresarial.

Esses processos são traduzidos em cerca de 300 procedimentos documentados, gerenciados através do Sistema Integrado de Padronização Eletrônica de Procedimentos (SINPEP), com foco em aspectos de Saúde e Segurança no Trabalho, Meio Ambiente, Integridade dos Dutos, Qualidade e de Gerenciamento da Manutenção dos Sistemas e Equipamentos.

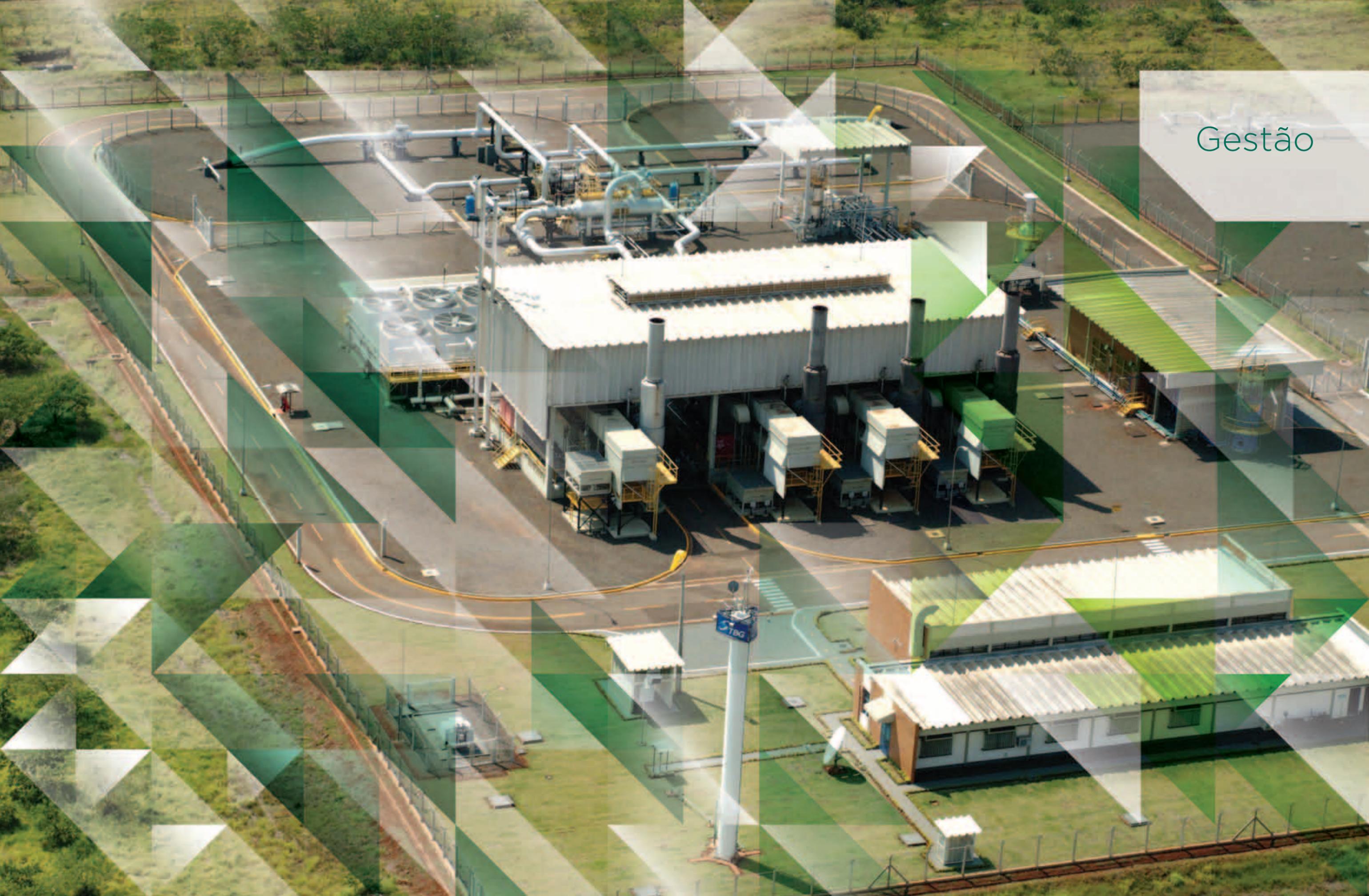


Dutos da ECOMP São Carlos/SP

Figura 02 – Cadeia de Valor da TBG



- Macroprocessos relacionados à gestão estratégica do negócio
- Macroprocessos do negócio (*core processes*)
- Macroprocessos de suporte ao negócio



Gestão

Ao longo do segundo semestre de 2010,
a TBG desenvolveu o seu Plano de Negócios
para o triênio 2011-2013 (PN 2011-2013).



9. Gestão Empresarial

Desde o início de suas atividades, de forma a orientar a gestão da organização, a TBG adota um Sistema de Gestão Integrado (SGI), estruturado com base em referenciais normativos internacionais, a NBR ISO 9001:2008 (Sistema de Gestão da Qualidade), a NBR ISO 14.001:2004 (Sistema de Gestão Ambiental) e a OHSAS 18.001:2007 (Sistema de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho). O SGI é gerido com foco e visão sistêmica, tomando por base os macroprocessos definidos na Cadeia de Valor da TBG, dentro de uma abordagem por processos.

O escopo de certificação do SGI é o “Transporte Dutoviário de Gás Natural”, englobando todos os macroprocessos descritos na Cadeia de Valor, com o intuito de promover continuamente a melhoria do desempenho desses processos

e as suas rotinas e procedimentos. Este sistema de gestão está voltado para satisfazer as necessidades e expectativas de seus clientes externos e internos e possibilitar a redução de possíveis incidentes ao meio ambiente e às partes interessadas, mediante a identificação e avaliação dos aspectos e impactos ambientais de suas atividades, dos perigos e riscos ocupacionais e da promoção de ações de controle.

No ano de 2010, os mapeamentos de processos e subprocessos da TBG foram revisitados e atualizados, com o suporte de consultoria externa especializada, levando em consideração as alterações que a Empresa vem promovendo na sua estrutura organizacional, o que culminou com a validação da nova Cadeia de Valor da Companhia, conforme apresentado no item 8. Estratégia Corporativa.

Durante o ano, foi dado início ao projeto de atualização de versão do SINPEP, o que implicará uma série de melhorias para o citado sistema. Como principais atividades, foram realizados treinamentos no novo sistema para todo o corpo gerencial da Empresa e todos os facilitadores ou multiplicadores de gestão (18 ao todo). O projeto está previsto para terminar em 2011, envolvendo a padronização de todos os processos e atividades da Companhia.

Além disso, de forma a promover as mudanças nos procedimentos e rotinas do SGI, foram treinados todos os facilitadores e auditores internos na nova versão da NBR ISO 9001:2008.

Neste ano, a Empresa passou por vários eventos de auditorias, tanto internas como externas, do SGI. O evento de Auditoria Interna ocorrido em julho de 2010 foi caracterizado pela aplicação e foco na abordagem de processos e a renovação do quadro de auditores internos do SGI. Nos meses de setembro e novembro, a Empresa passou pelo processo de auditoria de certificação de todo o Sistema por um novo organismo certificador, o qual culminou com a recomendação de certificação nas 03 (três) normas de referência.

Ainda no ano de 2010, a Empresa deu continuidade às ações visando

à certificação na norma NBR ISO 10.012:2004 (Sistema de Gestão Metrológica), a ser futuramente integrada ao SGI.

Para facilitar e integrar a gestão de seus recursos, a Empresa utiliza o gerenciamento de suas informações através de Sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*), que disponibiliza dados e informações financeiras, operacionais, comerciais, tributárias etc., que registram e auxiliam no suporte das atividades e na tomada de decisão.

9.1 Visão do Mercado Brasileiro

A oferta de gás natural do País considera o somatório das importações com a produção nacional líquida, ou seja, a quantidade de gás natural extraída de seu solo (terrestre ou marinho) diminuída das parcelas de consumo próprio, queimas, perdas e reinjeção nas áreas de produção.

O Brasil, além de sua produção nacional, importa atualmente gás natural da Bolívia, através do Gasoduto e do gasoduto Lateral Cuiabá, e de vários países sob a forma liquefeita em navios criogênicos (Gás Natural Liquefeito - GNL), cuja entrada no país se dá através dos Terminais de Regaseificação da Baía de Guanabara/RJ e de Pecém/CE.

Após sua extração, o gás é levado a uma unidade de processamento

de gás natural (“UPGN”), que tem como principal objetivo garantir sua especificação para os consumidores finais. A propósito, o gás natural importado pelo Brasil já chega ao território nacional processado, tendo, para o caso do gás boliviano, um poder calorífico médio de 9.261 kcal/m³, respeitando o poder calorífico mínimo de 9.000 kcal/m³.

No Brasil, o gás natural processado é transportado até as regiões de consumo através de gasodutos de alta pressão, como é o caso do Gasoduto da TBG. O gasoduto é a forma mais usada de transporte de gás natural e consiste de uma tubulação, pela qual o gás natural é movimentado sob alta pressão, e de outras instalações complementares que asseguram o seu recebimento e entrega, bem como a estabilidade do seu fluxo.

No que tange à demanda, o gás natural é usado como combustível — para fornecimento de calor, geração de eletricidade e de força motriz — e como matéria-prima nas indústrias petroquímica e de fertilizantes.

Em mercados sujeitos a forte sazonalidade, especialmente países com invernos rigorosos, o armazenamento de grandes volumes junto aos grandes centros de consumo é de fundamental necessidade. Em geral, o armazenamento

do gás natural pode ser feito em reservatórios subterrâneos (em estado gasoso sob pressão) ou em depósitos criogênicos sob a forma de GNL. Outra forma de armazenamento são os gasodutos de grande diâmetro e comprimento, como é o caso do Gasoduto, onde o próprio volume de gás natural contido em seu interior se constitui num estoque.

No Brasil, não existe uma sazonalidade em função das temperaturas das estações do ano, mas sim em função das chuvas, isto é, estações secas ou chuvosas, o que impacta os níveis dos reservatórios de água das hidrelétricas, demandando mais ou menos gás natural para acionamento das termelétricas.

9.2 Planejamento do Negócio

Ao longo do segundo semestre de 2010, a TBG desenvolveu o seu Plano de Negócios para o triênio 2011-2013 (PN 2011-2013). Nesta edição, buscou-se uma maior integração entre diversos elementos ligados à Estratégia e à Gestão da Companhia.

Dentro desta abordagem, o Plano de Negócios visou agregar maior robustez ao processo de planejamento, servindo como peça central e vínculo entre as diversas partes. Esta coesão entre os diversos elementos — como o Mapeamento de Riscos e o processo

de Gestão de Carteira de Projetos, por exemplo — permitiu uma análise mais apurada do cenário de negócios em que a TBG se insere e, por conseguinte, uma melhor alocação dos recursos disponíveis.

Outra inovação foi a criação de um comitê composto por representantes de diversas áreas da Companhia, orientado para o controle de qualidade das propostas, garantindo a consistência das informações inseridas nos formulários encaminhados.

Na elaboração do PN 2011-2013, nota-se também o reflexo da busca contínua da TBG por um aprimoramento no processo de planejamento orçamentário, que vem apresentando uma consistente convergência a cada Plano de Negócios aprovado. A título de exemplo, pode-se citar que o montante de custeio orçado no PN 2011-2013 para o ano de 2011 apresentou diferença de tão somente 1% com relação ao previsto no PN 2010-2012 para o mesmo ano. Além disso, em 2010, os orçamentos de custeio e investimentos alcançaram realização de 100% dos valores planejados.

Outras melhorias merecem ser citadas. A implementação de uma etapa de verificação da capacidade de contratação tem por objetivo evitar que venha a ocorrer qualquer comprometimento no processo de

compras e contratações, em decorrência do volume de requisições envolvidas. O treinamento de representantes de todas as Gerências também assume particular importância tanto na elaboração, quanto no acompanhamento do orçamento, além de proporcionar uma maior uniformidade de critérios ao longo de todo o processo orçamentário.

Desde a sua apreciação junto ao Conselho de Administração da TBG até a divulgação na *intranet* corporativa, o Plano de Negócios tem assumido um papel destacado no processo de comunicação, principalmente no que tange aos colaboradores da Companhia. Além da divulgação pela *intranet*, visando tornar mais eficiente a transferência das informações à força de trabalho, está prevista a realização de palestras sobre esse tema, na Sede e nas Regionais. Esta iniciativa, já experimentada no ano de 2010, mostrou-se extremamente positiva no processo de envolvimento dos colaboradores com as metas e objetivos da Companhia.

É importante ressaltar que os esforços envidados pela Diretoria Executiva e por todas as gerências da Companhia na elaboração do PN 2011-2013, assim como a atuação efetiva do Conselho de Administração, permitiram que a aprovação deste Plano de Negócios ocorresse ainda no transcorrer de 2010.

Desta forma, a TBG poderá ingressar no triênio com a definição clara quanto aos projetos e atividades.

ESTUDO COMPARATIVO: TRANSPORTADORAS DE GÁS NATURAL DA AMÉRICA DO SUL

A TBG adota como prática de gestão a realização de estudos de *benchmarking*, buscando comparar-se com outras transportadoras dutoviárias de gás natural.

Ao longo de 2010, foi concluída a análise dos resultados do último estudo realizado, ocorrido em 2009 e que contou com dados de 2008 e com a participação de empresas da América do Sul, a saber: Transierra, GTB e YPFB Transportes, estas três na Bolívia, TGS, na Argentina, Promigas e TGI, ambas na Colômbia, além da TBG e da Transpetro no Brasil. Tal análise culminou em um Plano de Ação na TBG que visou concentrar esforços nos pontos que apresentavam as maiores oportunidades de melhoria. É importante destacar que, na avaliação geral dos indicadores de Eficácia, o desempenho da TBG foi qualificado como “Excelente”.

Está prevista uma nova edição do estudo no ano de 2011, com dados de 2010 e, preferencialmente, dentro do mesmo formato e metodologia empregados, de modo a privilegiar a comparabilidade entre os resultados, além de permitir a criação de uma base histórica de referência.

9.3 Contratos e Atividades Comerciais

Os contratos de transporte de gás vigentes em 2010, que disciplinam a prestação dos serviços de transporte para os clientes, chamados pelo mercado de “carregadores”, somam 35,28 milhões de m³/dia.

A TBG tem o seu faturamento mensal associado ao compromisso dos clientes de pagar pela reserva de capacidade, ainda que ela não seja utilizada – condição conhecida como *ship or pay*. Em contrapartida, é garantido aos clientes o transporte firme, isto é, ininterrupto 24 horas por dia, 365 dias por ano, sem falhas, tanto no recebimento do gás na fronteira, quanto nas entregas ao mercado, nas estações de entrega e de medição. Em 2010, a receita operacional bruta atingiu um montante de R\$ 867 milhões, ou seja, 10,3% inferior em relação ao ano de 2009 (R\$ 967 milhões). Cabe destacar que esta queda de receita se deve à variação cambial, uma vez que a tarifa está indexada à moeda americana.

No caso de falhas de entrega, a TBG tem o seu faturamento mensal reduzido da parcela do encargo de capacidade equivalente ao volume não entregue, bem como incorre em penalidades junto

a seus clientes. Com relação às falhas de recebimento, também há a ocorrência de penalidades, contudo, somente no Contrato de Transporte de Gás CPAC 2007 ocorre a redução do encargo de capacidade mensal.

Especificamente nos Contratos de Transporte de Gás TCQ, TCO e TCX Brasil, não existe um limite para o pagamento de penalidades. Já no Contrato de Transporte de Gás CPAC 2007, para cada ano, o pagamento de penalidade está limitado a 10% dos encargos de capacidade.

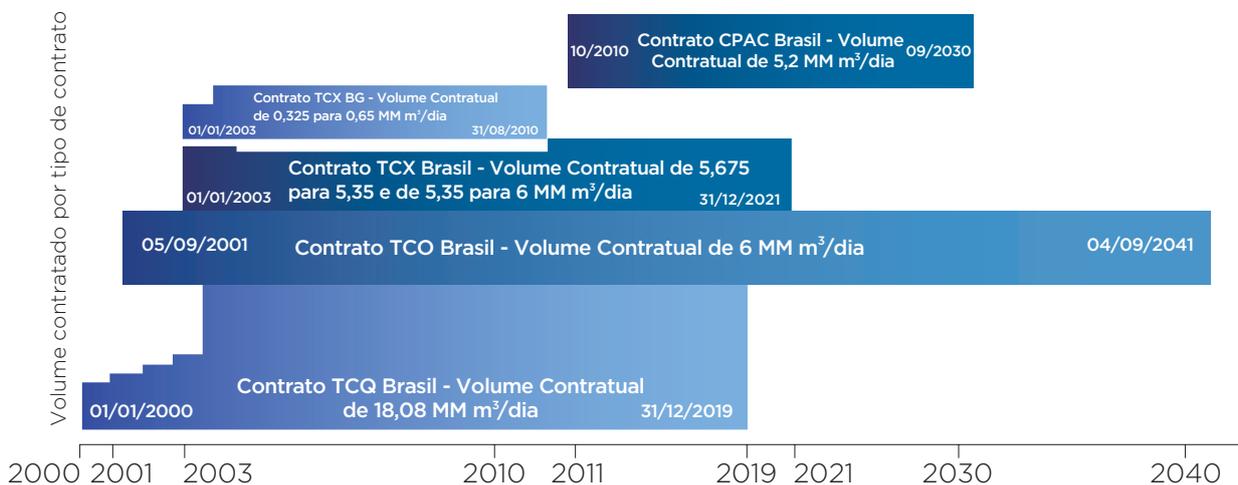
Em 2010, merecem destaque do ponto de vista comercial:

- O início da operação comercial do Contrato de Transporte de Gás CPAC 2007, em 01 de outubro, o que implicou em antecipação de receita para a TBG;

- O encerramento antecipado do Contrato de Transporte de Gás TCX BG em 31 de agosto. Com o término antecipado do Contrato de Transporte de Gás TCX BG, a referida capacidade de 650 mil m³/dia foi reintegrada ao Contrato de Transporte de Gás TCX Brasil, celebrado entre a TBG e a Petrobras, não havendo consequências para o faturamento da TBG. A partir de então, a Petrobras tornou-se o único cliente carregador da TBG;

- A instalação de quatro EEs, conforme detalhado no item 10. Gestão dos Investimentos, que refletem uma maior demanda do mercado de gás natural e a consequente difusão regional do gás natural transportado pela TBG no mercado brasileiro.

Figura 03 – Contratos de Transporte



9.4 Segurança Empresarial

O processo de segurança empresarial teve grande avanço no corrente ano, com o lançamento do *site* do Comitê de Segurança Empresarial (COMSEG) — um colegiado multidisciplinar coordenado pela área de infraestrutura — na *intranet* da TBG, que garantiu a divulgação de Políticas e Normas, Registro de Incidentes e Dicas de Segurança acessível a todos os colaboradores.

Na Segurança da Informação, graças à atuação do COMSEG e ao alinhamento entre as áreas de infraestrutura e de tecnologia da informação, o projeto de Segurança da Informação passou a ser divulgado, ampliando a conscientização do público interno para esse tema tão sensível.

Cabe destacar também a continuidade do Projeto de Relacionamento Institucional com a comunidade de segurança local, com o estreitamento das ligações e relacionamentos no âmbito municipal, estadual e federal, em articulação com a Petrobras, que já vem prestando apoio à TBG.

9.5 Tecnologia da Informação

O processo de melhoria contínua da Governança da Companhia, no que tange à Função Tecnologia da Informação, está evidenciado com a execução dos seguintes projetos:

• Implantação do Plano de Continuidade de TI

Este projeto, com conclusão prevista para outubro de 2011, visa à continuidade da operação de TI e está relacionado ao Objetivo de Controle DS4 (Garantir Continuidade de Serviços) do COBIT (*Control Objectives for Information and Related Technology*). Em seu escopo, foram identificados e analisados os riscos de TI que suportam as atividades críticas da Companhia, cujo resultado nos direcionou para a implantação de um *site* de contingência na Gerência Regional Centro-Oeste da TBG, em Campo Grande/MS, com previsão de entrada em operação em maio de 2011.

• Implantação das Recomendações de Governança de TI

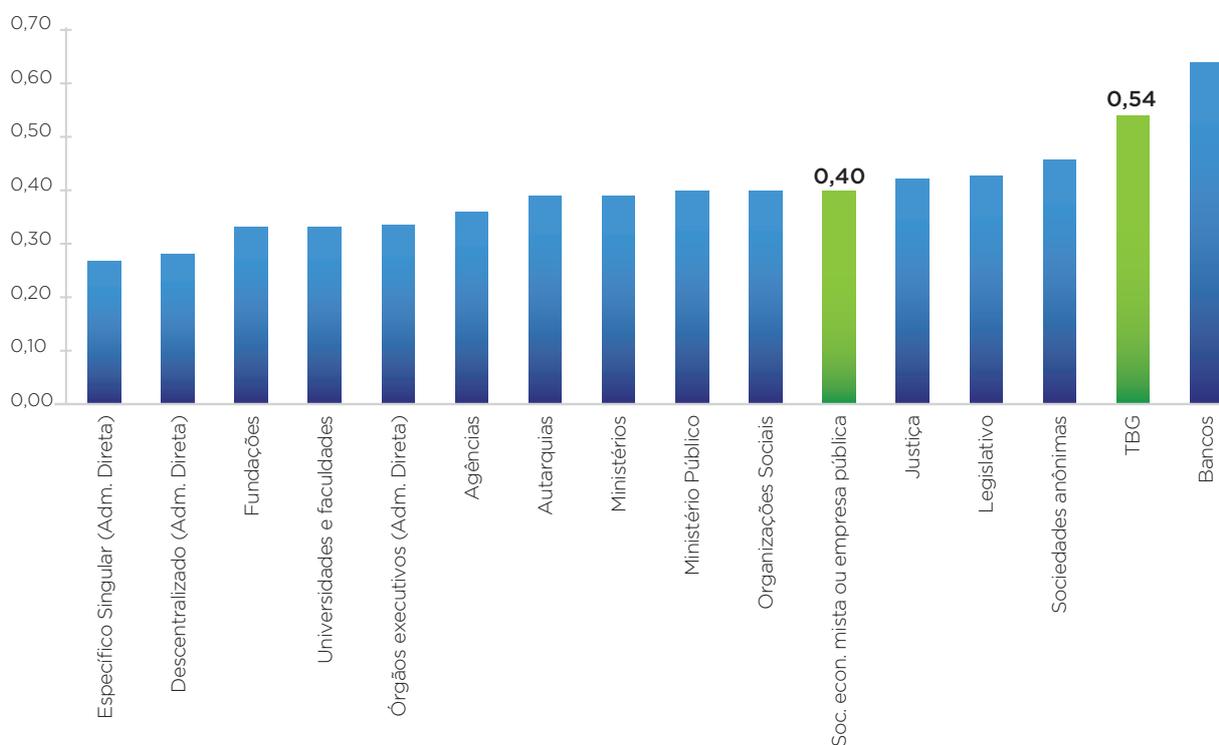
Com previsão de conclusão para junho de 2011, este projeto também está relacionado com a implantação da estrutura de Governança de TI realizada em 2009 e visa elevar o grau de maturidade dos Objetivos de Controle do COBIT implantados na TBG. Um dos produtos deste projeto será uma nova análise comparativa, com base nos dados de *benchmarking* do ISACA (*Information Systems Audit and Control Association*), que nos permitirá aferir o avanço da

maturidade dos controles internos de TI implantados na Companhia.

Em função dos resultados com os projetos de Governança de TI, a TBG consolidou uma posição de destaque no levantamento de Governança de TI

realizado pelo TCU (Tribunal de Contas da União) em 2010, quando comparada às empresas de sua categoria — Sociedade de Economia Mista ou Empresa Pública.

Gráfico 07 — Resultado Governança de TI TBG pelo indicador iGovTI



O gráfico 07 foi elaborado a partir das informações contidas no Relatório de Levantamento de Governança de TI 2010, realizado pela SEFTI (Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação) do TCU, no primeiro semestre de 2010 e utiliza como critério o indicador iGovTI, que combina “as boas práticas” do COBIT; o Gespública, programa governamental adotado pelo

Brasil como modelo de excelência em gestão pública; e as deliberações do Acórdão nº 1.603/2008-TCU-Plenário, que tratou do levantamento realizado pelo TCU em 2007.

Informações adicionais sobre este levantamento estão disponíveis na página da SEFTI em: <http://www.tcu.gov.br/fiscalizacaoti>.

O investimento em tecnologia é parte permanente da carteira de projetos da área de Tecnologia da Informação. Nesse sentido, apresentamos abaixo alguns projetos realizados pela Companhia em 2010:

- **Implantação de Novos Módulos do Sistema ERP**

Em sequência à atualização do Sistema ERP para uma nova versão, a TBG ampliou a utilização de suas funcionalidades *standard* e, mediante levantamento das demandas de melhorias junto aos gestores da Companhia, priorizou a implantação dos módulos GRC (*Governance, Risk and Compliance*) e PM (*Plant Management*), este último no que diz respeito ao Livro de Ocorrências do Gasoduto (LOG).

Além disso, o sistema foi estruturado para atender aos requisitos legais do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) e preparado para a implantação dos novos módulos de Planejamento, Orçamento e Controle de Estoque, além de melhorias nos Processos de Compras e Contratações e de Desempenho de Pessoal, programados para o ano de 2011.

- **Plano de Capacidade do Data Center**

Este plano visa manter o ambiente tecnológico de TI preparado para suportar os negócios da TBG. Em 2010,

foram empreendidas as seguintes ações: renovação tecnológica dos servidores, expansão do espaço de armazenamento de dados na rede, expansão da solução de virtualização de servidores. Tais ações, além de garantir aumento do desempenho operacional, proporcionou a redução do consumo de energia elétrica do *Data Center*.

- **Aquisição de notebooks, desktops e acessórios com critérios Green IT**

Em consonância com as premissas da CICE (Comissão Interna de Conservação de Energia), conforme mencionado no subitem 13.1. Sustentabilidade Ambiental, esta iniciativa teve como premissa a aquisição de equipamentos com maior eficiência energética, com vistas à redução do consumo de energia, razão pela qual o processo de aquisição considerou o valor nominal do equipamento e o seu custo estimado de consumo de energia durante sua vida útil.

9.6 Recursos Humanos

[INDICADORES GRI: EC5, LA1, LA2, LA14]

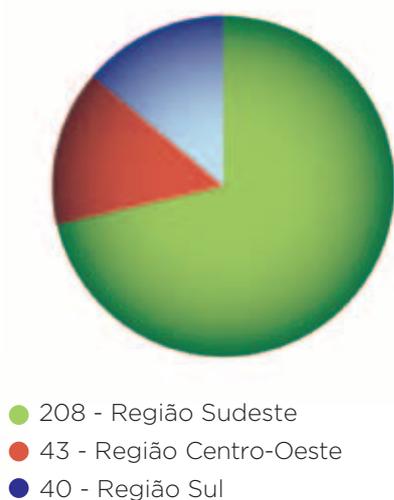
A área de Recursos Humanos implementou diversas ações relacionadas a recrutamento e seleção de novos profissionais, gestão de desempenho, política de remuneração

e de benefícios, treinamento e capacitação, além de contribuir para a manutenção de um ambiente de trabalho ético e apropriado ao desenvolvimento dos empregados.

A Companhia admitiu, ao longo do ano, 46 novos empregados de seu Segundo Processo Seletivo Público, para atender às demandas de ampliação das suas atividades e repor profissionais que se desligaram do quadro da Companhia.

Assim, a TBG concluiu o ano com 291 empregados, sendo 265 próprios e 26 cedidos pela Gaspetro S.A., acionista majoritária da TBG, cujas características estão detalhadas nos gráficos a seguir.

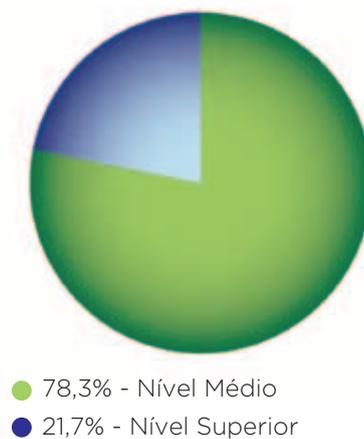
Gráfico 08 – Distribuição dos Empregados por Região



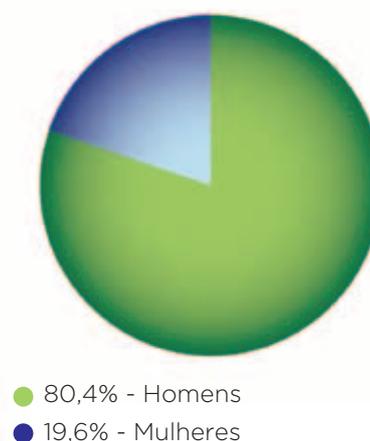
Nota: (1) Tipo de Emprego: 100% Celetista
 (2) Contrato de Trabalho: 100% por prazo indeterminado

Gráfico 09 – Distribuição dos Cargos

Distribuição dos Cargos por Nível de Escolaridade



Distribuição dos Cargos por Sexo



Distribuição dos Cargos por Faixa Etária

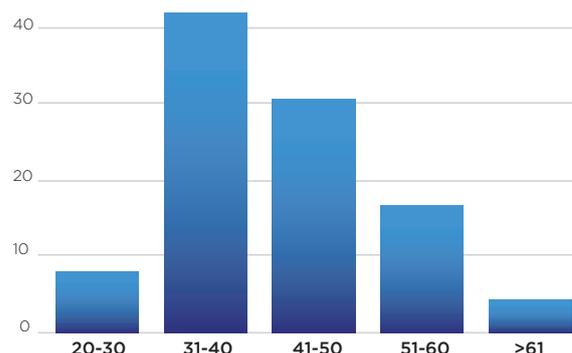


Gráfico 10 – Participação das Mulheres na TBG



Tendo em vista que a admissão na TBG se dá por meio de processo seletivo público, este crescimento reflete o aumento crescente, no Brasil, de mulheres atuando em setores predominantemente ocupados por homens, como na indústria de petróleo e gás.

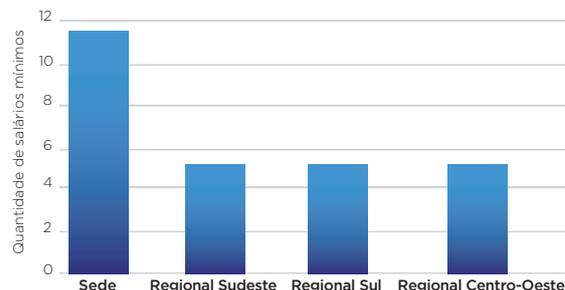
- Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.

Tabela 03 – Proporção Salarial entre Homens e Mulheres

Categoria Funcional	Prop. Salários Homem/Mulheres	Obs.
ADMINISTRADOR	1,12	
ADVOGADO	0,63	
ANALISTA AMBIENTAL	0,85	
ANALISTA CIÊNCIAS EXATAS	1,34	
ANALISTA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	1,54	
ANALISTA COMERCIAL	1,04	
ANALISTA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	1,15	
ANALISTA DE TI	1,01	
AUDITOR	n/a	100% Homens
CONSULTOR	1,05	
CONTADOR	1,05	
CONTROLADOR	n/a	100% Homens
COORDENADOR	1,28	
ECONOMISTA	1,22	
ENGENHEIRO DE DUTOS	1,16	
ENGENHEIRO DE SEGURANÇA	n/a	100% Mulheres
GERENTE	1,16	
SUPERVISOR	n/a	100% Homens
TÉCNICO DE DUTOS	n/a	100% Homens
TÉCNICO DE SEGURANÇA	1,61	

- Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo em unidades operacionais importantes.

Gráfico 11 – Proporção entre os Salários Mais Baixos da TBG e o Salário Mínimo

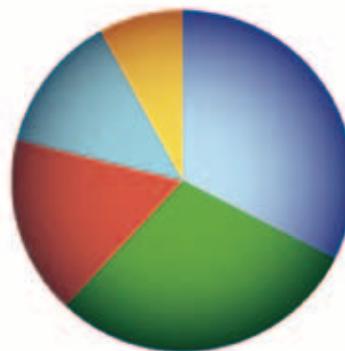


Nota: O salário mínimo em 2010 foi de R\$ 510,00.

A discrepância entre os salários da Sede e das Gerências Regionais é oriunda do fato de não haver profissionais de nível médio na Sede.

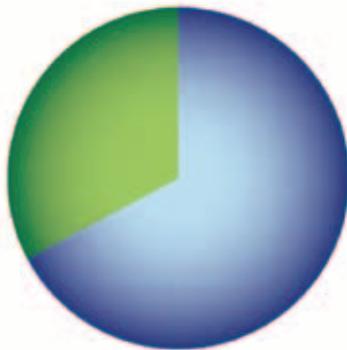
- Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.
Taxa de Rotatividade: 8,25%
Total de desligamentos: 24

Gráfico 12 – Desligamentos
Desligamento por Faixa Etária



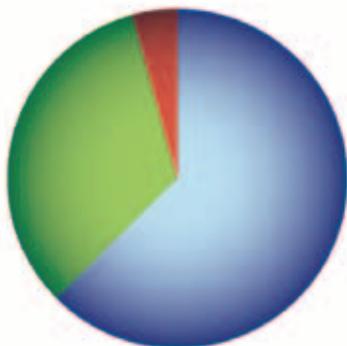
- 33% - Entre 51 e 60 anos
- 29% - Entre 41 e 50 anos
- 17% - Entre 31 e 40 anos
- 13% - Entre 20 e 30 anos
- 8% - Entre 61 e 70 anos

Desligamento por Gênero



- 67% - Masculino
- 33% - Feminino

Desligamento por Região



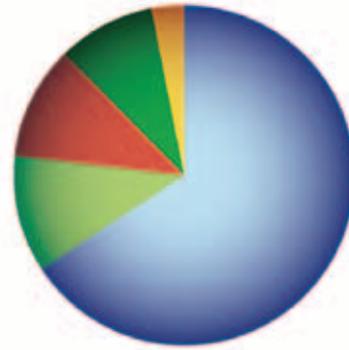
- 63% - Sudeste
- 33% - Sul
- 4% - Centro-Oeste

Nota: Não houve desligamento involuntário.

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Em 2010, a média geral de treinamento por empregado foi de 74 horas, conforme detalhado no gráfico 13, tendo como meta, pelo menos, 60 horas de treinamento por empregado.

Gráfico 13 – Realização do Treinamento por Área



- 66% - Técnicos
- 11% - Comportamental
- 11% - Idiomas
- 9% - Exigidos
- 3% - Exterior

O destaque do ano foi a consecução do projeto de Gestão de Competências, mediante o qual foram mapeadas as competências requeridas de cada processo e realizada a comparação entre tais competências e as atuais competências de todos os empregados da TBG, para a identificação dos *gaps*. Com isso, obtêm-se insumos para a elaboração de ações estratégicas de recursos humanos, tais como: planos de desenvolvimento e carreira, mobilidade e dimensionamento das equipes e gestão do conhecimento.

Como parte da política de reconhecimento e recompensa de seus empregados, a TBG implementou, pelo terceiro ano consecutivo, o processo de avaliação de desempenho, com base em metas

e competências. Tal avaliação visa reconhecer a contribuição de cada empregado para o desempenho da Companhia e a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes indispensáveis para o desempenho das atividades e o aprimoramento dos seus processos internos.

BENEFÍCIOS

A Companhia oferece um pacote de benefícios que inclui Plano de Previdência, Seguro de Vida, Invalidez e Complementação de Auxílio-doença, Assistência Médica e Odontológica, Auxílio-Creche ou Acompanhante e Auxílio-Ensino para os dependentes.

Como atrativo para a retenção de seus empregados, a TBG está migrando o seu Plano de Previdência Complementar Petros TBG para o Plano Petros 2, adotado para os empregados da Petrobras, de forma a equiparar os benefícios entre os trabalhadores do Sistema Petrobras. A principal diferença entre os dois planos é a possibilidade de o empregado aumentar sua contribuição, em função da idade, com o consequente aumento da contribuição da Companhia, tendo em vista o conceito de paridade, que é uma exigência legal para empresas controladas. Com contribuições maiores, será possível ampliar a conta individual

de cada empregado podendo gerar, por consequência, uma renda vitalícia maior na época de sua respectiva aposentadoria.

REMUNERAÇÃO

O ano de 2010 foi marcado pela terceirização do processo de Folha de Pagamento, que passou a ser operado por empresa especializada, possibilitando maior visibilidade e controle, além de facilitar acesso e organização dos dados históricos dos empregados.

SAÚDE OCUPACIONAL

A área de saúde ocupacional tem por objetivo dar suporte à força de trabalho, emitindo alertas de saúde aos trabalhadores, promovendo campanhas educativas, gerando diretrizes corporativas para a prevenção de doenças ocupacionais, com a recomendação de práticas e exames adequados à execução de suas atividades e orientando para imunização na rede pública. As principais ações realizadas no ano de 2010 foram: (i) gestão da saúde dos empregados, com a realização de exames clínicos e laboratoriais, além da reavaliação dos critérios e práticas adotadas nos exames periódicos; (ii) disseminação constante de informações sobre saúde, em geral, pela *intranet*; e (iii) campanha de vacinação contra gripe Influenza A H1N1 e gripe comum.

9.7 Ativos Intangíveis

9.7.1 Capital Organizacional

CULTURA

Em seus 13 anos de existência, a Companhia adquiriu características e cultura próprias como consequência das diferentes influências culturais originárias do seu quadro de acionistas, formado por empresas de origem norte-americana, europeia e sul-americana, privadas e estatais, e de seus empregados e parceiros oriundos das distintas regiões do País e de diversos segmentos do mercado.

Com o término do prazo de vigência do Segundo Processo Seletivo Público da TBG, em 30 de junho de 2010, que teve como expressivo resultado a admissão de 121 empregados ao longo de 24 meses, a Empresa deu um importante passo na consolidação de sua cultura, unificando sua política e práticas de gestão de pessoas e de benefícios.

Esta unificação de práticas e políticas de recursos humanos, alinhadas à admissão de empregados em faixas etárias mais baixas, tem forte influência na cultura da Empresa, mesclando maturidade com dinamismo, que se reflete na atitude de seus empregados que, ao propagarem os valores da Empresa, propiciam um ambiente favorável à criatividade, ao

compartilhamento de conhecimento, ao comprometimento e à implementação de ações simples e inovadoras.

LIDERANÇA

As características da Companhia, ou seja, força de trabalho reduzida e ampla rede de comunicação, acessível a todos os empregados, propiciam um ambiente favorável à participação ativa e pessoal de todos os membros da Diretoria Executiva e do corpo gerencial nas diversas atividades organizacionais de planejamento e acompanhamento, implicando clareza e unidade no estabelecimento de metas e nas ações de definição de diretrizes dos projetos estratégicos. Em reconhecimento ao desempenho das lideranças e com o propósito de aprimorar seu programa de Desenvolvimento Gerencial, a Companhia se utiliza de uma avaliação 360 graus do corpo gerencial.

Com o objetivo de contribuir para a valorização e reconhecimento de seus especialistas, a Companhia também realiza a avaliação de desempenho deste quadro de empregados, com foco no aprimoramento e transmissão do conhecimento e na relevância de suas contribuições para a obtenção dos resultados corporativos.

9.7.2 Capital Intelectual

As características operacionais da Companhia, baseadas em operação remota de todas as instalações de campo, por meio de equipamentos de alta tecnologia, fizeram com que a TBG, desde o início das operações, buscasse compor uma força de trabalho reduzida, altamente especializada e multifuncional, composta por empregados com alto grau de escolaridade.

No caso dos Engenheiros de Controle e Operação, responsáveis pela operação remota do Gasoduto, a TBG desenvolveu um programa de Formação de Engenheiros de Controle e Operação que engloba disciplinas da área técnica, de relacionamento pessoal, e estágio supervisionado somando um total de 1.000 horas de treinamento do profissional.

Além disso, a Empresa optou por elevar o nível de formação acadêmica destes profissionais, incentivando a participação em cursos de pós-graduação na área em que atuam. Como resultado, cerca de 77% dos Engenheiros de Controle e Operação são pós-graduados em engenharia de dutos.

Outro aspecto da Companhia que demanda profissionais bastante

especializados é a concepção econômico-financeira do projeto (*Project Finance*), ou seja, alta alavancagem financeira em moeda estrangeira, tarifas atreladas à moeda estrangeira, contratos de longo prazo etc.

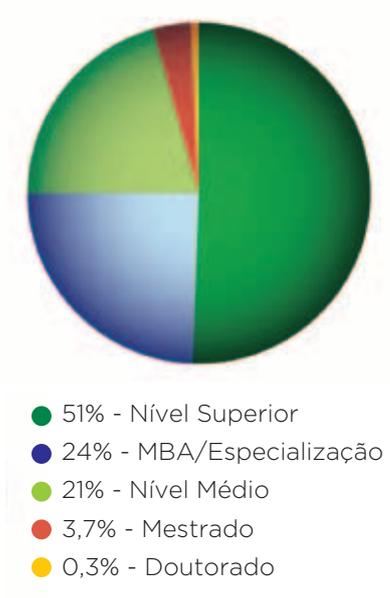
Tais características exigem do profissional de modelagem econômico-financeira, além do conhecimento técnico em contabilidade, economia e finanças, conhecimento das particularidades do mercado de gás natural e, principalmente, da Empresa como um todo. Sendo assim, para que execute com segurança a análise das projeções econômicas e mantenha a qualidade dos produtos finais que são apresentados à Alta Direção da TBG, estes profissionais necessitam de um aprendizado especializado de, pelo menos, três anos.

Assim, tanto os Engenheiros de Controle e Operação como os profissionais de modelagem econômico-financeira são exemplos da especialização e multifuncionalidade percebida em todo o quadro da TBG.

Atualmente, mais de 75% dos empregados da TBG possui nível

superior, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 14 – Distribuição dos Empregados por Grau de Instrução



Aliado a estas características da força de trabalho, o programa de treinamento, tanto no Brasil como no exterior, tem como foco a constante evolução da capacitação técnica, administrativa e gerencial de seus empregados.

A cultura de documentação e aprimoramento das práticas, uma das principais ferramentas de divulgação do conhecimento, é fortemente disseminada, desde 2000, segundo ano de operação da Companhia, quando a TBG implementou seu Sistema de Gestão Integrado.

9.7.3 Desenvolvimento Tecnológico

Em conformidade com as demandas internas, a Companhia investe na busca de soluções técnicas para suprir *gaps* frente a modernos recursos tecnológicos disponíveis no mercado ou na melhoria dos processos existentes.

Assim, em 2010, a TBG e a Transpetro, em parceria com a PUC-Rio/SIMDUT, desenvolveram um simulador computacional de EEs de gás natural (*SimGas*). Este programa é capaz de calcular as propriedades físicas (temperaturas, vazões e pressões), bem como reproduzir o comportamento termodinâmico dos equipamentos (válvulas, aquecedores etc.) e a lógica inerente ao controle do processo (sensores, controladores e atuadores). Permite, ainda, ao usuário interagir com o programa através de uma interface gráfica, de modo que possa construir um novo modelo de EE ou alterar equipamentos e condições operacionais de modelos de estações existentes.

APLICAÇÕES TECNOLÓGICAS

O Gasoduto foi projetado para depender minimamente de intervenção humana em sua operação o que leva a uma forte dependência do Sistema

de Supervisão e Controle (SCADA) dos sistemas de telecomunicação. Em 2010, várias melhorias foram implementadas em função do surgimento de operadoras de sistemas satelitais de alta disponibilidade e baixo custo, permitindo a substituição de meios de comunicação telefônicos onerosos. Simultaneamente, a infraestrutura de rede corporativa também evoluiu, com o aumento da velocidade dos *links* para as ECOMPs.

No ano de 2010, no que concerne à manutenção, merece destaque a consolidação do projeto de monitoramento e diagnóstico remoto de turbocompressores, Insight®, que permite agir de forma preditiva na manutenção dos sistemas, o que minimiza tempos de manutenção não programada e proporciona a ampliação do número de horas de operação até a revisão geral do equipamento, cujo horizonte foi estendido das 30.000 horas inicialmente recomendadas pelo fabricante para mais de 40.000 horas de operação.

Nesse ano, destaque-se também o projeto “Botão de Manutenção”, cuja implantação permitiu, nos casos de falha ou necessidade de manutenção preventiva em instrumentos críticos,

a seleção de sinais de processo redundantes que possibilitam a continuidade operacional. O resultado obtido foi o aumento na disponibilidade das ECOMPs e redução no número de horas/ano de parada geral para atendimento a manutenções programadas.

Ainda em 2010, o projeto de monitoramento remoto de retificadores possibilitou que informações sobre a operação dos retificadores do sistema de proteção catódica do Gasoduto passassem a ser disponibilizadas para a CSC, a exemplo do que ocorre com os demais equipamentos e instalações da TBG.

Outra iniciativa precursora tem sido o monitoramento e acionamento remoto de SDV (*Shut Down Valves*), estrategicamente selecionadas, o que minimiza tempos de análise de anormalidades operacionais e privilegia o fator segurança do Gasoduto.

Cabe ainda destacar os processos de medição de gás e comprovação metrológica, que são suportados pela gestão de medição, assegurando que os equipamentos de medição aplicados na realização desses processos sejam adequados ao uso pretendido e atendam eficazmente aos requisitos metrológicos especificados.

Tais processos fazem parte da gestão de medição consolidada em 2010, com a implantação de todos os procedimentos, visando à certificação, em 2011, na norma NBR ISO 10.012:2004. Os citados processos são: medição de gás para transferência de custódia, medição de gás de utilidades, medição do empacotamento do gasoduto, análise da composição e teor de contaminantes do gás, e calibração dos equipamentos de medição.

Em todas as áreas, nota-se, conectando iniciativas e direcionando esforços, a atuação estratégica do SGI.

9.8 Controle de Estoque

Foi implementada na TBG, metodologia de controle de estoques dentro do Sistema ERP adotado, propiciando maior eficiência na gestão dos estoques de peças para manutenção, gerando registro histórico no sistema e integração das informações, permitindo, desta forma, a adequação da Empresa à exigência legal prevista no Decreto Lei nº 6.022/2007, onde o Governo Federal institui o SPED.

Este instrumento unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração comercial e fiscal de sociedades empresariais,

mediante fluxo computadorizado de informações.

Dessa forma, a partir de 01/12/2010, todo o controle de estoques da Companhia passou a ser administrado de forma corporativa, tendo benefícios, tais como: visibilidade total dos níveis de estoques (Gerências Regionais + Operador Logístico); aperfeiçoamento dos processos de transferência de materiais (melhor administração de recursos); saneamento dos itens em estoque (padronização de descrições, eliminação de duplicidades); confiabilidade dos processos de manutenção e operação do Gasoduto (redução de ocorrências de falta de materiais); informações consistentes aos Comitês de Gestão de Sobressalentes (decisão adequada para o ressuprimento); geração de histórico de consumo (emissão de relatórios gerenciais); e adequação ao SPED fiscal e contábil (ex. notas fiscais eletrônicas).



O projeto de Ampliação do Trecho Sul, que consiste na ampliação da capacidade de transporte do Trecho Sul do Gasoduto em 5,2 milhões de m³/dia, entre os municípios de Paulínia/SP e Araucária/PR, representa um novo marco para a Empresa.



ECOMP Capão Bonito/SP

10. Gestão dos Investimentos

O ano de 2010, cujos investimentos foram de R\$ 169 milhões, foi marcado pela conclusão dos principais projetos previstos no Plano de Negócios da TBG, aprovado para o triênio 2010-2012. Os principais projetos de investimentos são apresentados a seguir:

Projeto Confiabilidade

A conclusão de tal projeto ocorreu no ano de 2010, com o término da construção de uma nova ECOMP em Paulínia/SP, com dois turbocompressores de 15.000 HP, com o intuito de servir de *backup* das ECOMPs de São Carlos/SP e Jacanga/SP, tendo entrado em pré-operação em agosto e em operação comercial em 01 de outubro de 2010. O citado projeto, que teve como objetivo aumentar a confiabilidade do serviço de transporte de gás, ratificando a imagem da TBG de empresa confiável na prestação de seus serviços, contempla, ainda, a instalação, concluída em 2008, de um turbocompressor adicional de 15.000 HP nas ECOMPs de Corumbá/MS, Miranda/MS

e Anastácio/MS. Ao longo de 2010, foram investidos cerca de R\$ 45 milhões nesse projeto.

Cabe mencionar que a ECOMP Paulínia se localiza no *hub* do sistema de gasodutos para as Regiões Sudeste e Sul do País (*Hub Paulínia*). Com a entrada em operação da referida ECOMP, houve o aumento da flexibilidade operacional da TBG, pois daquela localidade partem o Trecho Sul (para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), o trecho Replan-Guararema (atendendo à demanda da Grande São Paulo), e os gasodutos da malha sudeste, que atendem às demandas dos estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais.

Ampliação do Trecho Sul

Tal projeto foi finalizado no ano de 2010, com o término da construção da ECOMP de Capão Bonito/SP, composta por três turbocompressores de 7.500 HP, e da instalação do 3º turbocompressor de 15.000 HP na ECOMP de Paulínia/SP,



HUB Paulínia/SP

tendo iniciado sua operação comercial em 01 de outubro de 2010, com uma antecipação de dois meses em relação à previsão inicial de 01 de dezembro de 2010. Com isso, a TBG efetuou um faturamento adicional de cerca de R\$ 10 milhões. Em 2010, foram investidos cerca de R\$ 81 milhões em tal projeto.

O projeto de Ampliação do Trecho Sul, que consiste na ampliação da capacidade de transporte do Trecho Sul do Gasoduto em 5,2 milhões de m³/dia, entre os municípios de Paulínia/SP e Araucária/PR, representa um novo marco para a Empresa, uma vez que está associado à celebração do primeiro contrato de transporte relativo à expansão de capacidade de transporte, resultante de um processo com a supervisão da ANP, de Concurso Público de Alocação de Capacidade de Transporte – CPAC, realizado em 2007. Tal empreendimento é resultado da previsão de aumento da demanda de gás natural no estado do

Paraná, sendo, inclusive, um projeto incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do Governo Federal.

Como resultados diretos da entrada em operação do referido projeto, vale citar a viabilidade de geração simultânea das termelétricas em Araucária/PR e Canoas/RS e o faturamento adicional pela TBG, ainda em 2010, de cerca de R\$ 10 milhões.

Novas Estações de Entrega

Conforme mencionado no subitem 9.3. Contratos e Atividades Comerciais, a instalação de novas estações de entrega de gás natural ao longo do Gasoduto torna possível o atendimento a novos mercados e a difusão do gás natural transportado pela TBG. Em 2010, os investimentos da TBG nestes empreendimentos totalizaram cerca de R\$ 19 milhões.

Tais investimentos resultaram na conclusão das obras das EEs Valparaíso/SP tipo II; Iacanga/SP tipo IV; REPAR tipo VI, em



ECOMP Paulínia/SP

Araucária/PR, para atendimento à Refinaria Presidente Getúlio Vargas (REPAR), da Petrobras, em substituição à EE tipo IV existente; e Ibitinga/SP tipo IV.

Complementando os investimentos do exercício 2010, a TBG ainda realizou:

- Início da construção da nova EE REPLAN tipo VI, em Paulínia/SP, para atendimento à Refinaria do Planalto Paulista, em substituição à EE tipo IV. A nova EE deverá estar pronta para operar até agosto de 2011.
- Projeto Básico, Licenciamento Ambiental e licitação para contratação das obras de construção da EE Guaramirim/SC tipo IV (remanejada da REPAR), em substituição à EE tipo III, e da EE São Pedro de Alcântara/SC tipo III (remanejada de Guaramirim/SC), em substituição à EE tipo I existente.
- Início do Projeto Básico e licenciamento da nova EE Três Lagoas/MS tipo VI, para

atendimento à Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados a ser instalada pela Petrobras nesta cidade. A nova EE ocupará área contígua à da EE Três Lagoas UTE tipo VI existente.

- Início dos estudos conceituais para a Petrobras, com vistas à implantação de nova EE em Iracemápolis/SP.

Cabe ainda destacar a EMED Paulínia-Jacutinga, instalada no município de Paulínia/SP, para interconectar o Gasoduto e o novo gasoduto Paulínia/SP — Jacutinga/MG. A citada EMED teve sua Autorização de Operação emitida pela ANP em agosto 2009, contudo entrou em operação em janeiro de 2010, quando da entrada em operação do gasoduto de interconexão.

Além disso, nos programas de melhorias operacionais e de segurança e integridade das instalações foram investidos, respectivamente, R\$ 3,3 milhões e R\$ 11 milhões.

Ao longo dos anos, a metodologia
de avaliação de riscos vem sendo aperfeiçoada.



Sinalização da Faixa de Servidão

11. Gestão de Riscos

A TBG tem trabalhado com o processo de avaliação de riscos, que consiste nas etapas de identificação, qualificação e quantificação dos eventos de riscos, além da elaboração de planos de ação com o objetivo de reduzir a probabilidade e o impacto de eventos negativos e de aumentar a probabilidade e o impacto de eventos positivos. Este processo dinâmico demonstra a importância da cultura de Gestão de Riscos para a busca da excelência na gestão empresarial da TBG.

Neste ano, foi realizado o 2º *Workshop* de Risco, que contou com a participação da Diretoria Executiva e do corpo gerencial da Companhia, e teve como principais objetivos identificar novos eventos de risco e seus desdobramentos, além de possibilitar aos gestores revisar os eventos sob sua responsabilidade, bem como contribuir com a revisão dos eventos associados a outras áreas da Companhia.

Como resultado do *Workshop*, a Matriz de Riscos da TBG apresenta quinze

novos eventos de risco, sendo um deles um evento de risco positivo. Além disso, apresenta nove eventos de risco classificados em quadrantes considerados críticos (probabilidade e impacto altos, probabilidade alta e impacto médio e probabilidade média e impacto alto), a saber: três relacionados ao risco de falha operacional, três relacionados aos riscos econômico e tributário e três relacionados aos demais riscos.

Ao longo dos anos, a metodologia de avaliação de riscos vem sendo aperfeiçoada e já conta com algumas ferramentas como o registro dos impactos não financeiros para a Companhia, o acompanhamento dos planos de ação pelas gerências responsáveis, bem como uma maior integração de tal processo ao planejamento do negócio, conforme mencionado no subitem 9.2. Planejamento do Negócio.



Válvula de bloqueio

11.1 Riscos Associados à Segurança Empresarial

A TBG, através do COMSEG, deu prosseguimento aos projetos de Segurança das Pessoas, Segurança Patrimonial e Segurança da Informação com o propósito de mapear e mitigar os riscos e proteger as pessoas, as instalações operacionais e administrativas e a informação proprietária.

O COMSEG, ao longo do ano, reuniu-se trimestralmente, para a discussão de temas específicos de segurança, nivelamento do conhecimento e troca de experiências vividas pelas Gerências Regionais. Uma melhor coordenação das atividades de segurança, a definição de responsabilidades no processo Segurança Empresarial e adoção de soluções integradas de segurança no âmbito da TBG, com grande economia de escala, foram os resultados obtidos de imediato.

Além disso, em 2010, foi finalizado o projeto de cercamento das instalações de superfície com a aplicação de mais de 16,7 mil metros de concertinas e redes laminadas, abrangendo ECOMPs, EEs, Válvulas e Retificadores da TBG. Esta iniciativa mitigou os riscos de vandalismo, intrusão, furtos e roubos de materiais, demonstrando a consistência da política implementada na Segurança Patrimonial. O reforço das barreiras físicas das ECOMPs e EEs contribuíram significativamente para a queda dos riscos de sabotagem nessas instalações, em razão das dificuldades de intrusão.

Ainda no ano de 2010, iniciou-se o projeto de unificação do sistema de circuito fechado de TV (CFTV) nos escritórios das Gerências Regionais, interligando-os com a Sede, sendo a Gerência Regional Sudeste contemplada no corrente ano. Quando totalmente instalado, os riscos de entrada não autorizada serão mitigados.

Quanto à Segurança da Informação, com a disseminação de uma Cultura de



EE Campo Grande/MS

Segurança, os riscos de vazamento da informação proprietária declinaram.

11.2 Riscos Econômico-tributários

No que concerne aos riscos econômicos, merecem destaque:

• Risco Cambial e de Juros sobre o Passivo

A construção do Gasoduto foi financiada com recursos tomados junto ao mercado internacional, por isso, sujeita à flutuação do câmbio. Por outro lado, a receita operacional da TBG, de longo prazo, está indexada ao dólar, propiciando hedge natural à dívida e dispensando o uso de instrumentos de proteção financeira.

No curto prazo, período em que a receita é convertida para Reais, os recursos caucionados e destinados ao pagamento do serviço da dívida são aplicados em um fundo vinculado à variação do dólar.

Os empréstimos da TBG foram contratados junto a Agências Multilaterais de Crédito a taxas de juros fixas e flutuantes com base na LIBOR.

Em 2010, foi realizado estudo para verificar a viabilidade financeira de trocar as taxas flutuantes para taxas fixas, chegando-se à conclusão de que, diante das projeções do comportamento futuro da LIBOR, a manutenção da taxa flutuante não apresenta risco material para a solvência da TBG.

• Risco de Crédito

Embora tenha sua receita da prestação de serviço de transporte de gás natural associada a um único cliente (Petrobras), o risco de perdas de faturamento é muito baixo.

• Gestão de Seguro

A TBG possui diretrizes para a gestão de seguro descrita no Plano Anual de Seguros. Trata-se de um documento submetido à apreciação da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração, formalizado para nortear as ações necessárias à proteção securitária de seus ativos contra riscos de perdas acidentais que possam comprometer sua rentabilidade.

Já os riscos tributários são inerentes à complexa legislação tributária do Brasil, que dá margem a diferentes interpretações e conseqüentemente a eventuais autuações fiscais.

A TBG tem contratos de serviços de consultoria tributária com empresa de renome internacional e conta também com suporte da área de assuntos jurídicos da Companhia, tanto através de seus advogados próprios, como de escritório de advocacia especializado, para as questões complexas e para defesa judicial, quando necessária.

As contingências materializadas quanto a questões tributárias são reportadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis.

11.3 Riscos Ambientais

No que se refere aos riscos ambientais, podem-se destacar algumas ações que traduzem o seu efetivo controle, a saber:

- 1.** Monitoramento da legislação ambiental relativa à SMS, verificando e atendendo ao que for aplicável à TBG;
- 2.** Mapeamento dos aspectos e impactos decorrentes do processo de operação, com disponibilidade na *intranet*, permitindo fácil acesso e consulta;
- 3.** Controle dos resíduos gerados, com devido encaminhamento e disposição final;
- 4.** Monitoramento das emissões geradas nas instalações fixas a partir do Sistema

de Gestão de Emissões Atmosféricas — SIGEA, da Petrobras; e

- 5.** Controle e atendimento aos requisitos ambientais definidos nas licenças expedidas pelos órgãos ambientais.

Para a implantação de novas instalações, os riscos ambientais, em termos de ocorrências de impactos, são previamente identificados e mitigados a partir da elaboração de estudos ambientais e proposição de programas que definam medidas de controle, a saber: Plano Ambiental da Construção; Programa de Gerenciamento de Resíduos; Programa de Controle de Emissões Atmosféricas/Ruídos e Programa de Treinamento de Sensibilização Ambiental.

Também são realizados, durante o processo de Licenciamento Ambiental da TBG, estudos de análise de risco industrial, onde são identificados cenários de acidentes no duto e instalações fixas. A principal recomendação para prevenir e mitigar os eventuais acidentes é manter atualizados e operantes os procedimentos de manutenção, para garantir a integridade das instalações.

11.4 Riscos Comerciais

A estrutura comercial da TBG permite assegurar à Companhia uma segurança de longo prazo, dada a vigência dos seus Contratos de Transporte — os quais asseguram à Companhia uma receita anual que independe da utilização de sua

capacidade de transporte contratada —, assim como pela capacitação financeira do cliente Petrobras.

O principal risco comercial da TBG, a curto e médio prazos, está associado à ocorrência de falhas de entrega ou de recebimento, situação na qual a TBG incorre em penalidades junto a seus clientes, não havendo, especificamente nos Contratos de Transporte de Gás TCQ, TCO e TCX Brasil, que representam mais de 98% do faturamento mensal da Companhia, um limite para o pagamento de penalidades. Ressalte-se que o Projeto Confiabilidade (item 10. Gestão dos Investimentos) mitigou a probabilidade de ocorrência de tal risco, com turbocompressores de *backup*, nos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Apesar de todos os Contratos de Transporte serem de longo prazo (o de mais curta duração, que representa 73% do faturamento mensal da Companhia, tem 9 anos de vigência remanescente), a TBG está atenta para responder adequadamente às mudanças da conjuntura que possam afetar o mercado de gás natural, quer do lado da demanda, quer do lado da oferta.

A mais longo prazo, isto é, após 2019, a TBG ainda não tem um horizonte bem definido de como será sua estrutura comercial, quer pelo término de seu contrato de transporte mais relevante

quanto à composição de sua receita, quer quanto à disponibilidade de gás importado da Bolívia ou mesmo de gás de outras fontes que poderá ser injetada no Gasoduto. Não tem também a dimensão de como deverá ser a política tarifária correspondente. Por tudo isso, tais riscos comerciais por si só são o bastante para que a TBG venha a elaborar um Planejamento Estratégico no próximo ano, procurando melhor vislumbrar os cenários possíveis de atuação para o seu futuro.

11.5 Riscos Associados aos Recursos Humanos

A demanda crescente no mercado por profissionais qualificados em todos os setores e o aquecimento específico da indústria de óleo e gás, em decorrência das novas descobertas de petróleo no pré-sal brasileiro, tendem a aumentar a busca por profissionais qualificados, o que aponta para a urgência de implantação de mecanismos e instrumentos de retenção de talentos.

A TBG, desde o início de suas atividades, sempre teve cargos gerenciais com remunerações e programas de desenvolvimento voltados ao reconhecimento e recompensa de profissionais que atuam como líderes de equipes. Em adição às Funções Gerenciais, em 2006, a Empresa implementou a Função Especialista, processo que visa reconhecer, remunerar e desenvolver

empregados-chaves para a Companhia, que não atuam em funções gerenciais, mas que detenham conhecimentos, habilidades e domínio de tecnologias e métodos específicos ao negócio.

Dentre as atribuições dos especialistas, estão incluídas a aplicação, transmissão e aprimoramento de conhecimentos considerados estratégicos para assegurar a continuidade dos negócios. Estes profissionais são avaliados anualmente, por meio de processo específico de avaliação de desempenho, com o objetivo de identificar o grau de contribuição para a disseminação e o desenvolvimento do capital intelectual da Companhia.

11.6 Riscos Operacionais

As ameaças principais relacionadas à integridade do Gasoduto e confirmadas pelas estatísticas internacionais, conforme gráfico 15, são os danos por ação de terceiros, a corrosão externa e danos mecânicos por forças naturais. O programa da TBG de inspeções, manutenções e as mitigações implantadas visam minimizar a probabilidade de falhas do Gasoduto causadas pelas ameaças presentes.

Para controlar a ação de terceiros é executado um programa rigoroso de inspeções terrestres e aéreas sobre a faixa de servidão, a manutenção permanente da sinalização ao longo do Gasoduto e a recuperação de cobertura do duto, quando necessário. Adicionalmente, é conduzido

o programa de conscientização junto às comunidades do entorno, autoridades municipais, concessionários de serviços públicos e outros potenciais executantes de obras de escavação próximas à faixa de servidão do duto.

O sistema de controle da corrosão externa consiste no revestimento externo e no sistema de proteção catódica por corrente impressa, que se completam para evitar a perda de espessura da parede do duto nos trechos enterrados e submersos. Estes sistemas, que foram instalados na construção e montagem do Gasoduto, são inspecionados periodicamente e mantidos para garantir a eficiência desejada.

Os efeitos da ação de forças naturais que podem danificar o duto ao longo da faixa e em travessias de rios são monitorados mediante inspeções na faixa de servidão e instrumentação instalada para medir o deslocamento do terreno nos locais propensos ou com histórico de ocorrência. Estes efeitos são principalmente decorrentes de chuvas, que em grande intensidade podem provocar o deslizamento de encostas no entorno do Gasoduto, perda de cobertura de proteção e esforços sobre os dutos inclusive em travessias. As medidas mitigadoras nestes casos são as instalações de dispositivos de drenagens e contenção de encostas limítrofes à faixa de servidão.

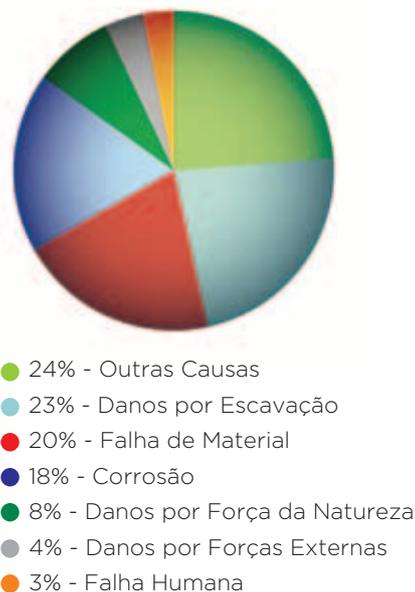
A eficácia das técnicas de controle de ameaças é verificada pela TBG através das inspeções de integridade, conforme

mencionado no subitem 12.4. Integridade do Gasoduto.

Visando aprimorar as técnicas de gerenciamento de integridade, a TBG está desenvolvendo uma metodologia para a análise de risco no duto customizada para o Gasoduto, conforme as diretrizes da norma B31.8S *Managing System Integrity of Gas Pipelines* emitida pela ASME. Esta análise será feita com base em mais de duzentas variáveis. Para tal, foi adquirido *software*, integrado ao GIS-TBG (sistema de informações geográficas) que permitirá estudos das ameaças e consequências em todo o traçado do duto, estabelecendo locais de maiores riscos, para os quais serão direcionados esforços de monitoração, inspeção e manutenção.

Gráfico 15 – Distribuição Estatística à Integridade do Gasoduto

Causas de Incidentes Relevantes no Gasoduto – Onshore



Fonte: DOT/PHMSA *Pipeline Incident Data*

11.7 Riscos Regulatórios

Na cadeia de suprimento do gás natural, o segmento de transporte por gasoduto é o de maior regulamentação, o que se justifica por ser um segmento de monopólio natural, fenômeno universal, e como não poderia deixar de ser também no Brasil.

Assim, a TBG está submetida a um conjunto de obrigações impostas pelo arcabouço regulatório do setor de gás natural, estando sujeita às alterações da regulamentação vigente. Para mitigar eventuais efeitos adversos provocados pela alteração da regulamentação, a TBG busca participar dos processos de consulta pública, quando estes ocorrem.

Em 2010, destaca-se a regulamentação da Lei do Gás, que detalhou as regras às quais a TBG estará submetida nos casos de nova solicitação de capacidade de transporte e ampliação de capacidade de transporte existente.

Em 2011, a TBG estará atenta para a emissão de novas resoluções pela ANP, como desdobramento do Decreto Federal nº 7.382, de 02 de dezembro de 2010.

Em consonância com o mencionado Decreto, a Companhia está autorizada a explorar a atividade de transporte de gás natural até o Término da Autorização da TBG, conforme definido no item 2. Perfil. Posteriormente, o Gasoduto deverá ser concedido, mediante licitação, ou desativado. A TBG está atenta para considerar tal fato na elaboração de seu Planejamento Estratégico, procurando melhor vislumbrar os cenários possíveis de atuação para o seu futuro.



Operação e Sustentabilidade

Em 2010, a TBG transportou 9,54 bilhões de m³ de gás natural, o que corresponde à média diária de 26,15 milhões de m³.



ECOMP São Carlos/SP

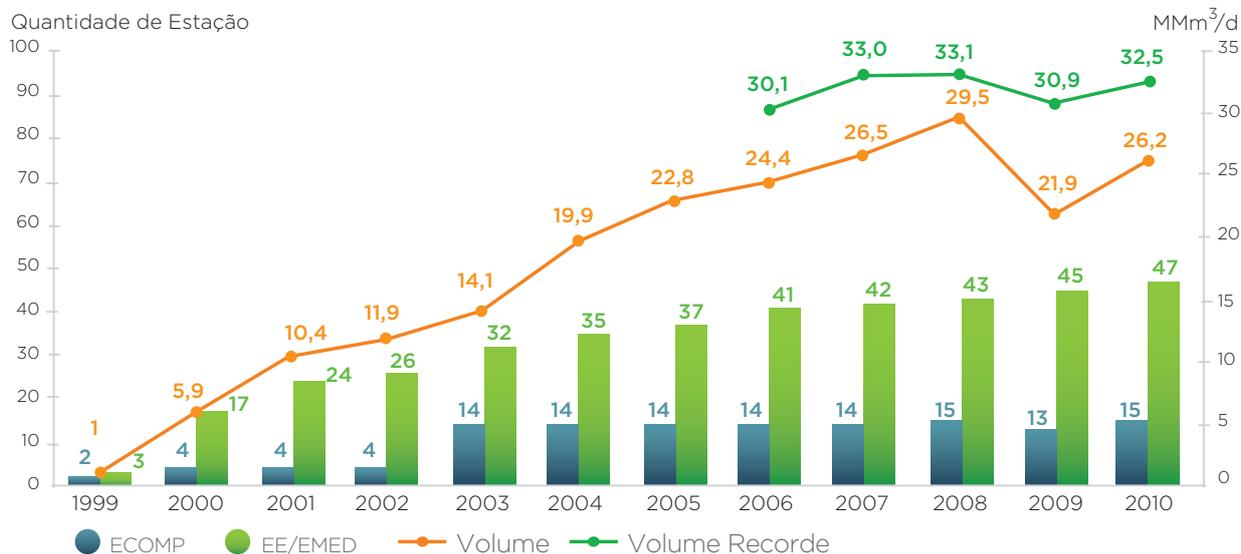
12. Desempenho Operacional

Em 2010, a TBG transportou 9,54 bilhões de m³ de gás natural, o que corresponde à média diária de 26,15 milhões de m³ (ver gráfico 16). Conforme já mencionado no item 2. Perfil, o aumento do transporte de gás em relação ao ano de 2009 foi de 19,46%, não só pelo incremento do consumo industrial em 14,4%, mas principalmente em virtude do despacho

termelétrico, que demandou consumo de gás 110,4% maior que o de 2009.

Conforme mencionado no item 10. Gestão dos Investimentos, no ano de 2010, cabe destaque à entrada em operação das novas ECOMPs Paulínia/SP e Capão Bonito/SP, associadas ao Projeto Confiabilidade e à ampliação de capacidade do Trecho Sul.

Gráfico 16 – Evolução Operacional da TBG (1999 - 2010)



Nota: Foram consideradas somente as EMEDs onde há entrega de gás.



Turbocompressor da ECOMP Campo Grande/MS

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL

A TBG alcançou o desempenho operacional planejado, como demonstram os indicadores a seguir, atingindo todas as metas:

• Falhas de Entrega

Para este indicador é considerada qualquer interrupção de entrega do gás que possa vir a causar impactos negativos ao cliente e, de uma maneira mais ampla, ao mercado.

Não houve falhas de entrega durante o ano de 2010, resultado da adequada gestão de operação e manutenção, garantindo confiabilidade no transporte de gás natural.

• Consumo de Gás Combustível

O gás combustível é aquele consumido pela TBG na operação das ECOMPs, para o acionamento dos turbocompressores, motocompressores e motogeradores, bem como o gás utilizado nos aquecedores das EEs. O consumo de gás combustível é uma

função do volume de gás transportado, ou seja, à medida que o volume transportado aumenta, faz-se necessária a operação de um número maior de unidades compressoras e, portanto, um consumo maior de gás combustível para o acionamento dessas unidades.

Outros fatores como, por exemplo, a pressão de operação do sistema e o poder calorífico do gás também afetam diretamente a quantidade de gás consumido pelo sistema de transporte. O indicador operacional que apresenta o percentual do volume transportado que foi utilizado como gás combustível se manteve dentro dos limites estabelecidos para os volumes transportados em 2010, tendo contribuído, para tanto, um planejamento operacional diário e o gerenciamento do estoque do Gasoduto, que propiciaram uma utilização eficiente e “otimizada” do sistema de transporte de gás.



Dutos da ECOMP Campo Grande/MS

Gráfico 17 – Consumo de Gás Combustível

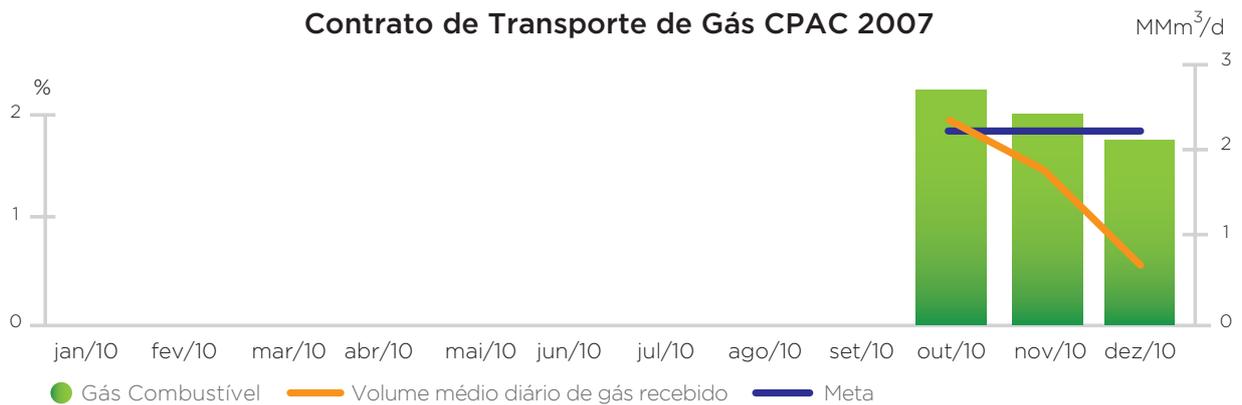
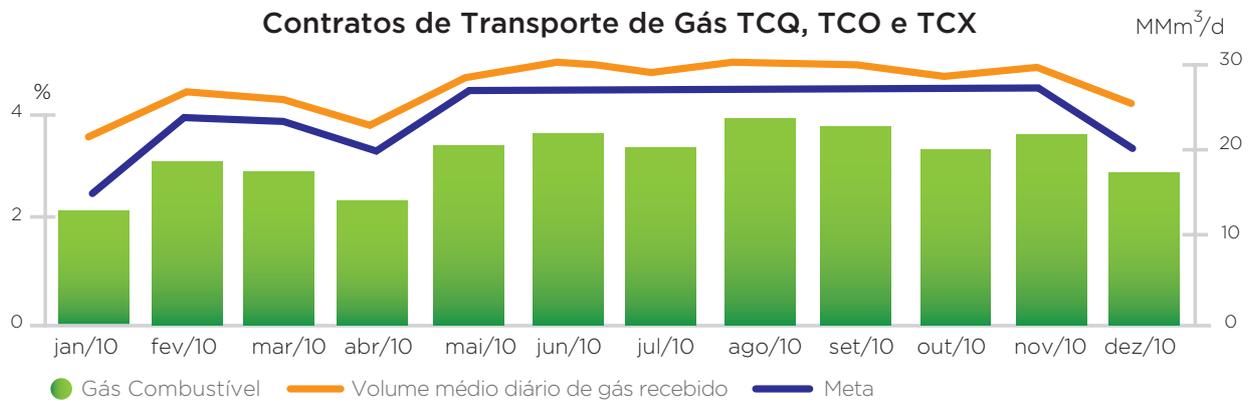
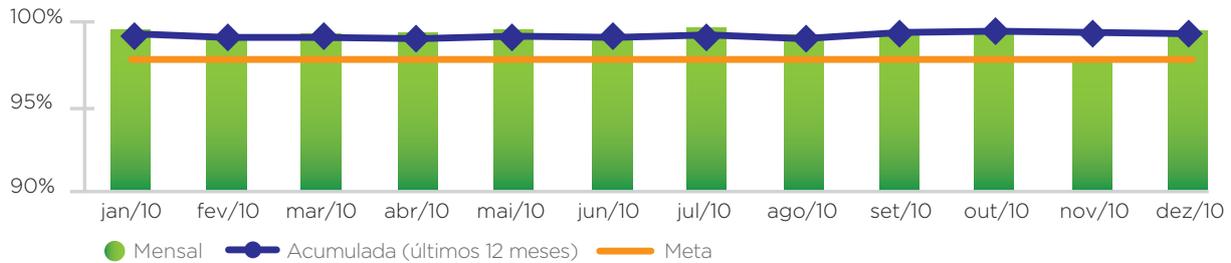


Gráfico 18 – Confiabilidade do Sistema de Compressão



• Confiabilidade do Sistema de Compressão

A confiabilidade do sistema de compressão retrata o nível de falhas destas instalações de movimentação do gás. Quanto maior o índice, menor a quantidade de falhas. A meta de 98% foi superada em 2010, chegando-se a 99,6%.

A confiabilidade alcançada é resultado da execução do plano de manutenção preventiva, da pronta atuação nas intervenções corretivas, bem como do monitoramento em tempo real das condições das turbinas que acionam os compressores.

A conclusão da implantação do Projeto de Confiabilidade, mencionado no item 10. Gestão dos Investimentos,

no ano de 2010, merece destaque neste contexto, pois, a partir de sua finalização, propiciou maiores níveis de confiabilidade do sistema e o atendimento às paradas programadas para manutenção sem restrição do fluxo de gás.

• Disponibilidade do Sistema de Compressão

A disponibilidade indica a quantidade de tempo durante o qual o sistema de compressão está apto a prover seus serviços. Os esforços coordenados pelas equipes de operação e de manutenção da TBG, bem como a análise crítica das falhas ocorridas nas ECOMPs, levaram à superação da meta de 95%, tendo sido alcançada a disponibilidade acumulada em 2010 de 97,6%.

Gráfico 19 – Disponibilidade do Sistema de Compressão

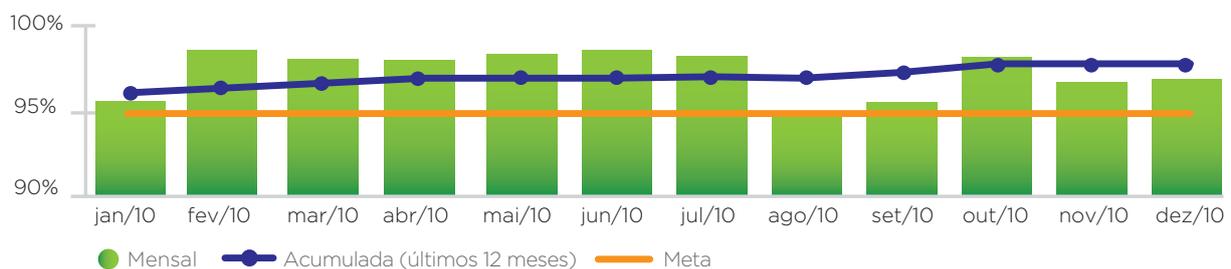
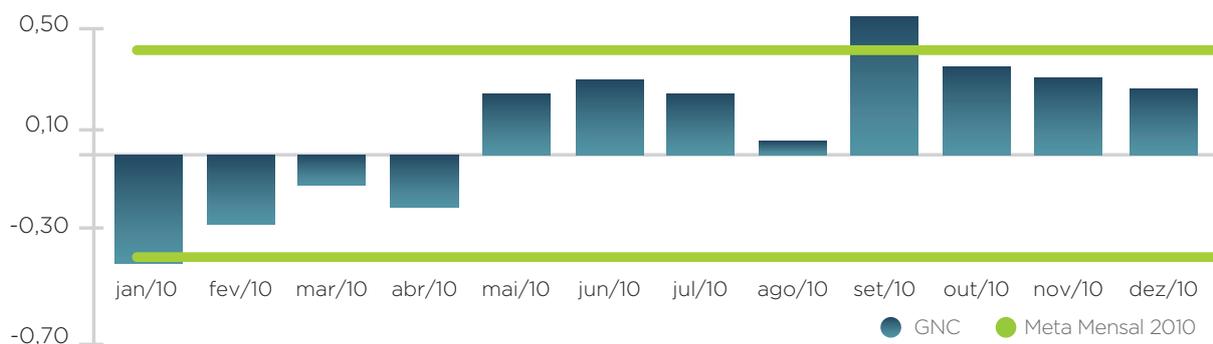


Gráfico 20 — Gás Não Contado

• Gás Não Contado (GNC)

O indicador de Gás Não Contado exprime basicamente o nível de precisão da medição do sistema de transporte. Tal indicador é apresentado em termos percentuais, tomando-se como referência as quantidades de gás recebidas na fronteira com a Bolívia.

A TBG, nos últimos dois anos, vem desenvolvendo uma série de ações com o objetivo de monitorar e controlar o GNC. Numa primeira etapa, foi feita a inspeção dos trechos retos do sistema de medição para identificação de desvios nas instalações que pudessem interferir nas medições. A partir dos resultados obtidos, a TBG iniciou as etapas de planejamento, elaboração e implantação de projetos de adequação dos trechos retos do sistema de medição à norma *AGA Report* N° 7, com previsão de conclusão em 2012.

Durante o ano de 2010, foi aprovado pela TBG proposta de certificação na norma ISO 10.012:2004 dos seguintes processos: medição de gás para transferência de custódia; análise da composição e teor de contaminantes do gás; e calibração dos equipamentos de medição. Além disso, foi desenvolvido um trabalho conjunto entre a TBG e a GTB, com objetivo de buscar a convergência das medições das respectivas transportadoras no ponto de recebimento na fronteira.

12.1 Segurança Industrial

[INDICADOR GRI: LA7]

Em 2010, houve elevação do número de Horas Homem de Exposição ao Risco (HHER) em 22% comparado com o ano anterior e um significativo aumento dos riscos inerentes ao trabalho, devido às montagens e construções de grande porte das novas ECOMPs de Paulínia/SP

e Capão Bonito/SP, cujas construções contaram com um plantel de aproximadamente 1.000 trabalhadores. Por estes motivos, os resultados da Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA) e da Taxa de Frequência de Acidentes sem

Afastamento (TFSA) ficaram acima dos limites máximos admissíveis estabelecidos para o ano de 2010, bem como, em comparação com os mesmos indicadores do ano de 2009, porém sem a ocorrência de acidentes com alta taxa de gravidade.

Tabela 04 – Estatísticas de Segurança – 2004 a 2010

Indicadores	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
HHER	1.505.697	1.763.767	2.188.476	2.415.497	2.869.105	3.489.635	4.244.844
Acidentes sem afastamento	6	8	19	16	27	28	44
Acidentes com afastamento	5	3	3	1	4	3	10
Total de Acidentes	11	11	22	17	31	31	54
Dias Perdidos	53	39	21	66	73	27	255
Dias Debitados	0	0	0	0	75	0	0
Total de dias	53	39	21	66	148	27	255
TFSA	3,98	4,54	8,22	6,62	9,41	8,02	10,37
TFCA	3,32	1,70	1,37	0,41	1,39	0,86	2,36
Taxa de Gravidade	35,20	22,11	9,60	27,32	51,58	7,74	60,07

Tabela 05 – Indicadores de Segurança – 2010

	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Sede	Total
Acidentes com lesão	8	39	7	-	54
Acidentes com veículos	1	6	2	-	9
Acidentes com dano à propriedade	-	3	-	-	3
Acidentes de trajeto	1	1	-	-	2
Número de Quase Acidentes	100	16	25	14	155
Dias Perdidos causados por lesões	15	152	88	-	255
Distância percorrida por veículos (km)	2.421.077	3.461.455	2.457.233	85.454	8.425.219

Os indicadores de segurança apresentados nas tabelas 04 e 05 estão associados ao HHER, considerando toda força de trabalho da TBG (empregados próprios, serviços contratados e empreendimentos).

As ações preventivas, no primeiro semestre, consistiram em inspeções realizadas pela equipe técnica de engenheiros de segurança do trabalho da Empresa, visando preservar a integridade física de cada trabalhador das obras das novas ECOMPs. Todas as ferramentas de prevenção já existentes na Empresa foram aplicadas, principalmente nas frentes de construções e montagens.

Ao longo do segundo semestre, outros pontos de destaque foram implementados, iniciando-se pelo desenvolvimento e aprovação do novo Plano de Emergências Corporativo (PEC), que incorpora os antigos Planos de Emergências Locais das Gerências Regionais em um único padrão para toda a Companhia, do programa piloto de gerenciamento de fatores humanos em segurança do trabalho (*Safe Start* - da Du Pont/Coastal) e também com a criação do

Comitê de Segurança, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional (CSMS) da TBG.

O programa de gerenciamento de fatores humanos foca as questões intangíveis da segurança do trabalho, tais como: pressa, frustração, cansaço e complacência. A formação de multiplicadores internos para disseminar o programa para toda a força de trabalho foi iniciado em 2010, na Gerência Regional Sul. A meta é treinar toda força de trabalho das Gerências Regionais, até o final de 2011.

O CSMS foi criado em 08 de outubro de 2010, tendo sido realizado um diagnóstico, abrangendo 39 requisitos de SMS, com todos os empregados próprios da área de manutenção e operações. O resultado definiu uma matriz de gestão de SMS e um plano de ação a ser implementado no triênio 2011-2013, sendo 6 ações para 2011, 6 para 2012 e 26 para 2013. As mais críticas, em termos de recursos e gestão, serão atendidas a partir de 2011. Em seu conjunto: o plano de ação do Comitê de SMS, o treinamento das equipes no *Safe Start* e a continuidade no cumprimento de padrões instituídos no SINPEP

representam a atitude da TBG na busca da redução do número de incidentes e a diminuição de sua gravidade.

12.2 Segurança Operacional

A segurança operacional é direcionada pela gestão de operação e manutenção, que tem como foco a garantia de elevados índices de confiabilidade e disponibilidade das instalações e da segurança das operações, aliada a uma aplicação eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros planejados.

As instalações operacionais da TBG e a CSC (e seu *backup*) possuem sistemas de redundância de energia elétrica e telecomunicação que garantem a continuidade operacional em situações de anormalidades e/ou emergência. Além disso, os principais equipamentos e sistemas operacionais possuem instalações reservas, na eventualidade de falha do principal, como as ERPs, EMEDs, aquecimento das EEs e os compressores das ECOMPs.

Foram concluídos alguns projetos em 2010, com o objetivo de prevenir e minimizar riscos de falhas

operacionais, bem como reduzir o tempo de restabelecimento do sistema, compondo as linhas de ação da segurança operacional para o transporte de gás natural. Dentre estes projetos, destacam-se, a implantação do monitoramento remoto de determinadas válvulas de trecho, a substituição da comunicação discada nas estações de entrega por links via satélites dedicados e a atualização do *software* de funções avançadas — *Pipeline Manager* (PLM).

Na linha de ação da segurança operacional para o transporte de gás natural, a conclusão da implantação do Projeto de Confiabilidade pela TBG, que compreende, principalmente, a construção da nova ECOMP em Paulínia/SP, proporcionou a melhor execução do planejamento de manutenção e obtenção de índices de disponibilidade elevados em 2010, conforme mencionado no item 12. Desempenho Operacional.

Outra iniciativa de extrema relevância iniciada em 2010 foi a elaboração do projeto de modernização da CSC, que proporcionará à rotina de turno um ambiente ergonômico mais adequado ao desempenho das atividades,

de forma segura, ágil, confiável e eficiente, garantindo ainda mais a segurança nas operações.

Destaque-se, também, a criação de um grupo de trabalho para a consolidação do modelo de análise de risco quantitativo, ajustado para a integridade do Gasoduto, segundo o método Muhlbauer, que tem a particularidade de focar a análise, tanto nas probabilidades de atuação de ameaças, quanto nas consequências de falha. Esta ferramenta permite uma detalhada identificação das variáveis de riscos ao longo da faixa de servidão e do Gasoduto, possibilitando a tomada de decisões na alocação de recursos de forma objetiva.

O ano de 2010 marcou, ainda, a consolidação do projeto de Gestão de Alarmes, garantindo a eficácia no gerenciamento dos alarmes operacionais provenientes das instalações da TBG na CSC.

12.3 Manutenção das Instalações

Para realizar o transporte e a entrega do gás natural, a TBG conta com diversas instalações ao longo do

eixo do Gasoduto, as quais podem ser divididas em quatro grandes grupos, a saber: ECOMPs, EEs, EMEDs e ERPs, conforme apresentado no item 2. Perfil.

A estratégia da manutenção das instalações tem como base os conceitos da MCC (Manutenção Centrada em Confiabilidade), que procura identificar e priorizar a manutenção de sistemas, equipamentos ou instrumentos críticos para a operação, segurança e meio ambiente, otimizando os planos e o custo de manutenção sem afetar os níveis de confiabilidade e disponibilidade necessários à operação da Empresa.

No módulo de gerenciamento da manutenção estão cadastrados mais de 24.000 itens de manutenção. O sistema faz a gestão das estratégias e emite, automaticamente, ordens de manutenção para a execução dos serviços, os quais são executados pelas Gerências Regionais, que, com o apoio das gerências corporativas, são as responsáveis por todo o suporte às instalações no campo.



Inspecões aéreas da Faixa de Servidão

Para a manutenção do Gasoduto e de sua faixa de servidão foram emitidas, em 2010, mais de 60.000 ordens de manutenção, nas quais foram apropriadas mais de 686.000 homens/hora das equipes de manutenção próprias e de contratos de prestação de serviços, com um índice de atendimento ao planejamento de manutenção de 99,4%.

12.4 Integridade do Gasoduto

Em 2010, a TBG deu continuidade ao gerenciamento da integridade com base na norma ASME B31.8S, que tem como propósito fundamental a identificação inicial das principais ameaças à integridade do duto e a determinação das medidas preventivas, mitigadoras e de reparos necessárias para controlá-las.

Para o duto, são realizadas inspecões internas mediante a passagem de *pigs* instrumentados, cujo objetivo é identificar e localizar defeitos do tipo amassamento, perda de espessura de parede, ovalizações e pequenos deslocamentos do duto. De acordo com os resultados desta inspecão são programados reparos, avaliadas as técnicas preventivas existentes e estabelecida a frequência para futuras passagens de *pig*.

As válvulas de trecho e seus atuadores automáticos recebem inspecão e manutenção periódica, assim como os componentes do sistema de proteção catódica: retificadores, juntas isolantes e pontos de teste. Em especial, em 2010, houve a execução do levantamento



de potencial tubo-solo pela técnica passo a passo (*Close Interval Survey* - CIS), que permite avaliar a eficiência do sistema de proteção catódica em toda a extensão do duto e determinar medidas de reforço deste sistema, que visa proteger o duto enterrado contra a corrosão externa.

A faixa de servidão, incluindo os cruzamentos com estradas, travessias de rios, canais de drenagem, proteção de encostas, dentre outros, é inspecionada diretamente por equipes terrestres e também em vistorias aéreas com a utilização de helicópteros. Para melhor eficácia das inspeções terrestres à faixa, incluiu-se nesta rotina, em 2010, a tarefa de também verificar as suas áreas contíguas, principalmente para identificar ameaças à integridade da

faixa situadas nas encostas fora do limite de 20 m de largura, sempre no sentido de prevenir danos que venham a atingir o duto.

No que concerne à prevenção de ação de terceiros, cabe destaque às ações mencionadas no item 7.3. Relacionamento com a Comunidade.

A Companhia tem desenvolvido suas ações com base na sustentabilidade ambiental, integrando o progresso tecnológico com os aspectos sociais, econômicos e ambientais.



Faixa de Servidão em Três Lagoas/MS

13. Sustentabilidade Socioambiental

13.1 Sustentabilidade Ambiental

[INDICADORES GRI: EN16, EN20, EN22]

A Companhia tem desenvolvido suas ações com base na sustentabilidade ambiental, integrando o progresso tecnológico com os aspectos sociais, econômicos e ambientais. Nesse sentido, na operação do Gasoduto, bem como na construção de novos empreendimentos, a TBG observa os cuidados e critérios necessários para contribuir com a qualidade ambiental.

Os subprocessos de Monitoramento e Licenciamento Ambiental são estruturados conforme preconizado na norma NBR ISO 14001:2004 do SGI.

O Monitoramento Ambiental na TBG tem como foco a prevenção e/ou a minimização de possíveis impactos ambientais decorrentes das atividades de implantação de novos

empreendimentos, manutenção e operação do Gasoduto.

Nesse sentido, houve a consolidação do controle de legislação de SMS, com revisão de praticamente todas as leis aplicáveis à Empresa.

O monitoramento das emissões atmosféricas, que é realizado pelo SIGEA, foi mantido em 2010, sendo a Companhia responsável pela emissão de 698,7 mil toneladas de dióxido de carbono (379,9 mil toneladas em 2009) e de 2,2 mil toneladas de metano (3,0 mil toneladas em 2009).

Cabe destacar que a quantidade de metano liberada é contabilizada em função das despressurizações ocorridas em manutenções de ECOMP, cujo número foi reduzido, em função do acréscimo do volume transportado em 2010. No que tange



Vida no entorno da Faixa de Servidão, respeito à natureza

à emissão de dióxido de carbono, o acréscimo ocorrido no ano de 2010, em relação ao ano de 2009, foi resultante do maior volume médio transportado. Além disso, houve a entrada em operação das duas novas ECOMPs (Paulínia e Capão Bonito), o que aumentou as emissões da TBG.

Dois projetos estão sendo estudados, em termos de cuidados ambientais: o tratamento do efluente oleoso e o armazenamento de óleo utilizado nas máquinas das ECOMPs. Em 2010, realizou-se a caracterização do efluente oleoso, a partir de análises e ensaios, tendo como resultado positivo a redução do óleo a partir do uso de biofiltração. Já no que concerne ao armazenamento de óleo, foram desenvolvidos dois projetos piloto, nas ECOMPs de Campo Grande e Jacanga, para implementação de

tanque de armazenamento (*sump tank*) de óleo usado, sendo utilizado tanque com parede dupla (aço inox e fibra) e sensores de detecção de possíveis vazamentos, entre as duas paredes, visando preservar solos e drenagem contra possíveis contaminações.

Em 2010, foi dada continuidade ao monitoramento e controle ambiental das obras dos novos empreendimentos da TBG, a partir do uso, pelas contratadas, das seguintes medidas: Plano Ambiental da Construção; Plano de Gerenciamento de Resíduos; Plano de Controle de Emissões de Ruídos e da Poluição Atmosférica e Programa de Treinamento dos Trabalhadores e Código de Conduta.

No que se refere ao programa de compensação ambiental, foi assinado



pela TBG e Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade (ICMBio), Termo de Compromisso visando dar continuidade ao Plano de Compensação do Gasoduto Bolívia-Brasil, com pagamentos realizados no último trimestre de 2010.

O Licenciamento Ambiental na TBG, em 2010, teve como foco o atendimento às condicionantes das Licenças de Instalação dos novos empreendimentos, visando à obtenção da Licença de Operação (LO). Além disso, foram mobilizados recursos técnicos da Companhia, para discutir e atender aos Ofícios encaminhados pelo IBAMA, referentes à renovação da LO da linha tronco do Gasoduto.

Para os novos empreendimentos da TBG, em 2010, foram obtidas as LOs

das ECOMPs Paulínia/SP e Capão Bonito/SP; das EEs Valparaíso/SP, REPAR Tipo VI, Iacanga e Ibitinga, bem como as respectivas Autorizações de Operação (AO) junto à ANP. Foram também obtidas as Licenças de Instalação (LI) das novas EEs REPLAN Tipo VI e Guaramirim Tipo IV.

No que concerne aos indicadores de desempenho ambiental, os resultados obtidos no ano de 2010 foram: ausência de multas ambientais, o que reflete o processo de Licenciamento Ambiental; e ausência de acidentes com danos ambientais, o que reflete uma adequada gestão ambiental. Ambos os indicadores têm metas iguais a zero.

Com relação aos investimentos e parâmetros ambientais nos últimos 06 anos (2005 a 2010), segue a tabela 06:

Tabela 06 – Dados Ambientais

Item	Parâmetros Ambientais ⁽¹⁾	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1	Investimento ambiental interno (R\$)	56.000	1.033.000	2.475.000	646.734	535.123	638.141
2	Investimento ambiental externo (R\$)	420.000	3.000	6.000	72.897	6.864	1.663.148
3	Consumo de água (m ³)	15.844	19.653	18.835	12.474	11.671	10.932
4	Consumo de energia (GWh)	6,5	7,42	7,36	6,62	8,105	9,302
5	Resíduos Gerados (t)	8,6	26,9	25	25,02	11,31	30,35
5.1	Perigosos	3	9,2	6,56	5,46	1,31	18,87
5.2	Não perigosos	6	17,7	18,25	19,56	10	11,48
6	Emissões Gases ⁽²⁾						
6.1	Efeito estufa - CO ₂ (Toneladas)	488.762	631.483	742.916	908.479	379.970	698.754
6.2	Efeito estufa - CH ₄ (Toneladas)	2.445	5.071	3.520	2.336	3.090	2.179
6.3	Outras emissões - NOx (Toneladas)	1.513	1.875	2.178	2.761	1.284	2.384

Nota: (1) Não inclui dados da Sede, exceto o consumo de energia a partir de 2009. (2) Não há emissão de SOx.

Os investimentos ambientais internos refletem aplicação em consultoria, gestão ambiental da implantação de novos empreendimentos, dentre outros, e o investimento externo reflete os programas e compensações ambientais.

Observa-se uma queda no consumo de água nos últimos três anos, face à redução de uso de água de concessionária e ao aumento do uso dos poços artesianos. No que tange aos resíduos, cabe mencionar que houve resíduos gerados em 2009, mas computados em 2010, uma vez que o descarte só foi realizado neste

ano. Outro aspecto a se destacar foi a substituição, na Gerência Regional Centro-Oeste, de 32 baterias industriais das ECOMP.

Em termos de consumo de energia comprada pela TBG, houve um aumento em 2010 de 14,8% em relação a 2009. Tal aumento se deve, principalmente, aos seguintes fatores: (1) priorização da utilização de energia da concessionária na operação da ECOMP Campo Grande, devido à necessidade de realizar manutenções, por longo período, nos motogeradores dessa ECOMP; e (2) início de operação de instalações

da Gerência Regional Sudeste (duas ECOMPs e 4 EEs), além de ter sido utilizada energia de concessionária devido à manutenção de motogeradores de duas ECOMPs.

A variação da quantidade de resíduos gerados depende do número de manutenções realizadas, bem como do aprimoramento do processo de gerenciamento de resíduos.

A variação das emissões, em toneladas, reflete o regime operacional e a quantidade de manutenções realizadas, ano a ano.

COMISSÃO INTERNA DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA (CICE)

Em sintonia com as políticas em prol da sustentabilidade e alinhada às premissas da Política de Responsabilidade Social e do Programa Somos (detalhados na Sustentabilidade Social), a CICE vai além da obrigatoriedade legal e estimula a participação dos funcionários nos projetos, convidando-os a dar sugestões e a colaborar com as ações de economia de energia. A CICE pretende trabalhar não apenas com questões relativas à energia elétrica, mas com a energia contida em todos os processos produtivos.



Da carteira de projetos da CICE, já foram implantados: a divisão do sistema de iluminação da Sede por áreas, por meio da instalação de interruptores; a automatização do funcionamento dos equipamentos de refrigeração do CPD, para aprimoramento da eficiência; a automatização do desligamento/hibernação dos equipamentos (*desktops* e *notebooks*) ligados à rede corporativa; a aquisição de novos equipamentos, tomando como critério a parcela referente ao consumo de energia e o tempo de vida útil, conforme detalhado no subitem 9.5. Tecnologia da Informação; o desligamento dos servidores dos ambientes de desenvolvimento e de homologação que não são de uso contínuo; e o Gerenciamento de estoque de gás no Gasoduto.

Com a implantação das ações relacionadas ao consumo de energia da Sede da TBG, foi observado que houve uma redução do consumo médio mensal em aproximadamente 10%. No que se

refere ao gerenciamento de estoque de gás no Gasoduto, o comparativo feito do período de janeiro a dezembro do ano de 2010, em relação ao mesmo período do ano de 2009, demonstra uma redução no consumo de gás combustível de 16,6 milhões de m³, o que equivale a 47%. Tal redução está refletida no consumo de gás combustível apresentado no item 12. Desempenho Operacional.

13.2 Sustentabilidade Social

13.2.1 Política de Responsabilidade Social

Em linha com sua Política de Responsabilidade Social e por meio do SOMOS – Programa Social TBG, a Empresa investe em projetos com foco na educação, norteados pela “Meta nº 2” dos Objetivos do Milênio da ONU, que tem por objetivo não apenas “atingir o ensino básico universal”, mas imprimir a qualidade no ensino como o desafio para vencer as barreiras da desigualdade social.



SOMOS CAPAZES DE...

1. Atuar e promover os princípios da Responsabilidade Social em todas as nossas atividades.
2. Preservar o meio ambiente e promover a qualidade de vida, contribuindo para a sustentabilidade do planeta.
3. Estar sempre atentos e abertos ao diálogo, contribuindo com nosso conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa.
4. Repudiar qualquer ação que fira a ética e os direitos universais.
5. Promover a igualdade de direitos e oportunidades, sem distinção de etnia, credo ou gênero.
6. Incentivar e valorizar as práticas de voluntariado.

DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

1. Alinhar a atuação social da TBG aos princípios éticos e morais universais, quais sejam: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (Organizações Nações Unidas/2000), Pacto Global (Organização das Nações Unidas/2000) e Declaração Universal dos Direitos Humanos.

2. Promover o desenvolvimento social sustentado, englobando a conciliação entre eficiência econômica, equidade social e equilíbrio ecológico.

3. Promover valores de Responsabilidade Social que elevem a reputação da empresa e implementar ações capazes de gerar valor para as pessoas, para o meio ambiente e para a sociedade.

As premissas para a atuação social são: 1. atuar em Responsabilidade Social construindo e compartilhando conhecimento com todos os públicos relacionados ao negócio da empresa (acionistas, comunidades, clientes, fornecedores e governo); 2. identificar as necessidades da comunidade; 3. contribuir para elevar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das regiões onde a empresa atua; e 4. estabelecer parcerias estratégicas que promovam a interação entre iniciativa privada, governo e sociedade civil.

Os focos de atuação são educação fundamental, complementar, técnico-profissionalizante, preventiva para a saúde, voltada para geração de renda e para o meio ambiente.

Os critérios para o investimento social são regiões onde há atuação da TBG, regiões com baixo IDH, atendimento

às necessidades da comunidade previamente identificadas e apoio às iniciativas de parceiros já consolidadas e que demonstrem resultados positivos.

13.2.2 Investimentos Sociais

A tabela abaixo apresenta os valores do Investimento Social da Companhia:

Valores do Investimento Social:

Ano	Valor R\$
2007	446.344
2008	479.024
2009	281.525
2010	235.717

* valores informados a partir de 2007, ano de criação da conta de Responsabilidade Social Empresarial.

Dentre as ações sociais da TBG, destacam-se:

Projetos Sociais

Em 2010, o Programa SOMOS deu prosseguimento à parceria com os projetos Amigos do Zippy e Bom Aluno.

• Projeto Amigos do Zippy

(www.amigosdozippy.org.br)

Amigos do Zippy é um programa de educação emocional voltado para crianças de seis e sete anos de idade. O programa, cuja parceria com a TBG iniciou-se em 2007, conforme apresentado na tabela 07, consiste na capacitação de professores para aplicação de uma



Crianças atendidas pelo Projeto “Amigos do Zippy” em municípios de Santa Catarina

metodologia para ajudar as crianças a lidar com as dificuldades.

Tal programa é coordenado no Brasil pela Associação para Saúde Emocional de Crianças (ASEC), e ministrado pelos professores regulares em sala de aula, ao longo do ano letivo. Além de desenvolver habilidades emocionais e sociais que

lhes serão fundamentais ao longo de toda a vida, também contribui para o desenvolvimento de competências comportamentais que formam base sólida para o aprendizado acadêmico.

Como principal desdobramento do programa está a capacidade de influenciar políticas públicas,

Tabela 07 — Resumo da Aplicação do Programa Amigos do Zippy

	2007	2008	2009	2010
Municípios	Penápolis/SP Avanhandava/SP Glicério/SP	Promissão/SP Igrejinha/RS	Gaspar/SC Luís Alves/SC Massaranduba/SC Tijucas/SC	Gaspar/SC Luís Alves/SC Massaranduba/SC Tijucas/SC Canelinha/SC Brusque/SC
Escolas	15	12	36	57
Professores e Tutores	63	38	86	122
Crianças	1131	586	1294	1881
TOTAL	1209	636	1416	2060



incentivando os municípios a assumirem a continuidade do projeto nos anos seguintes. Essa “reação em cadeia” permite estender os benefícios do Amigos do Zippy a um número cada vez maior de crianças, migrando recursos dos apoiadores para novos municípios e novas comunidades escolares, gerando efeito multiplicador.

Outro desdobramento foi o desenvolvimento do projeto “Amigos do Zippy em Casa”, que estende os conceitos trabalhados pelos professores em sala de aula aos pais dos alunos. Em 2010, os municípios de Gaspar/SC e Massaranduba/SC também passaram a receber o citado projeto.

A seguir, apresentamos a transcrição de depoimento sobre o apoio da TBG

na implantação do citado programa: “O apoio da TBG foi fundamental para a implantação do Programa na nossa rede de ensino. Representou a possibilidade de crianças que participam do programa, vivenciar momentos de reflexão, mudança de atitudes e aprendizado em grupo, aprendendo a lidar com seus sentimentos e fortalecendo-se emocionalmente. Pensamos que estas crianças, podem desencadear um processo duradouro de como lidar com os sentimentos, contagiando as famílias e os grupos no seu entorno social. Perspectiva de uma nova realidade social!”

MARLÉTE TOLIO COMASSETTO —
COORDENADORA PEDAGÓGICA —
BRUSQUE

- **Projeto Bom Aluno**

(www.bomaluno.org.br)

Por meio da capacitação educacional, o Projeto Bom Aluno incentiva alunos que se destacam em seu desempenho acadêmico na rede pública de ensino a se tornarem agentes de transformação de realidades sociais adversas. Tal projeto orienta e prepara crianças e adolescentes para a conquista futura de postos de trabalho qualificados, permitindo que eles superem dificuldades originadas pela condição de pobreza e consigam mudar seu *status* socioeconômico, prevenindo assim o trabalho precoce e em condições desfavoráveis na adolescência.

A parceria iniciada em 2007 beneficiou 41 bons alunos, selecionados em escolas públicas

localizadas em municípios paranaenses, na área de influência do traçado do Gasoduto. O sucesso alcançado pelo programa reflete-se nos bons resultados obtidos pelos alunos no vestibular, com índice de 100% de aprovação. Em 2010, os sete que se encontravam em fase de prestar vestibular foram aprovados entre os primeiros lugares em diversas universidades: PUC-Paraná, Unicuritiba, Universidade Federal do Paraná, Universidade Tuiuti do Paraná e FAE – Centro Universitário.

A parceria com o Instituto Bom Aluno do Brasil (IBAB) apresentou em 2010 os seguintes destaques:

- **Deivid Pastore Barbosa** – aluno superdotado do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Bom Jesus Centro.





Alunos de várias séries do “Projeto Bom Aluno”

Obteve a 1ª colocação na categoria Imagem do Concurso Cultural Jorge Amado, com o desenho Tietas e Capitães da Areia de Ontem e Hoje. O Prêmio recebido foi uma quantia em dinheiro e 10 livros da obra de Jorge Amado (<http://www.jorgeamado.com.br/concurso.php>).

- **Emanuella Ribeiro Barth** – aluna do 3º ano do Ensino Médio, selecionada para fazer intercâmbio pelo Rotary Club no Projeto Jovem Destaque. O país escolhido por ela foi a Alemanha, onde permanecerá por um ano.
- **Andressa de França Bisol** – foi aluna apoiada pela TBG, graduou-se em Engenharia de Bioprocessos na UFPR em 2009. Seu primeiro estágio foi na Novozymes Latin América (Araucária/PR) e pelo seu excelente desempenho foi efetivada. Andressa

fez um intercâmbio profissional na Dinamarca, onde ficou por aproximadamente dois meses.

Campanha de Doação 2010

Durante a Campanha de Natal foram arrecadados 489 brinquedos e 400 kg de alimentos e outros 201 itens de gêneros alimentícios, além de 233 itens diversos, para instituições beneficentes em Campinas/SP, Campo Grande/MS, Florianópolis/SC e no Rio de Janeiro/RJ.



Resultados

Em 2010, a TBG apresentou um
lucro líquido de R\$ 300 milhões.



14. Desempenho Econômico-Financeiro

[INDICADOR GRI: EC1]

Os comentários sobre o desempenho econômico-financeiro devem ser lidos e interpretados, em conjunto com as notas explicativas e quadros das demonstrações contábeis.

A TBG foi projetada, quanto ao aspecto financeiro, com características de *Project Finance*. Considerando a condição de retorno em longo prazo, com alto investimento inicial no Gasoduto, e com a vinculação das receitas operacionais e despesas financeiras ao dólar norte-americano, os indicadores de desempenho econômico-financeiro devem ser analisados levando-se em conta esta singularidade.

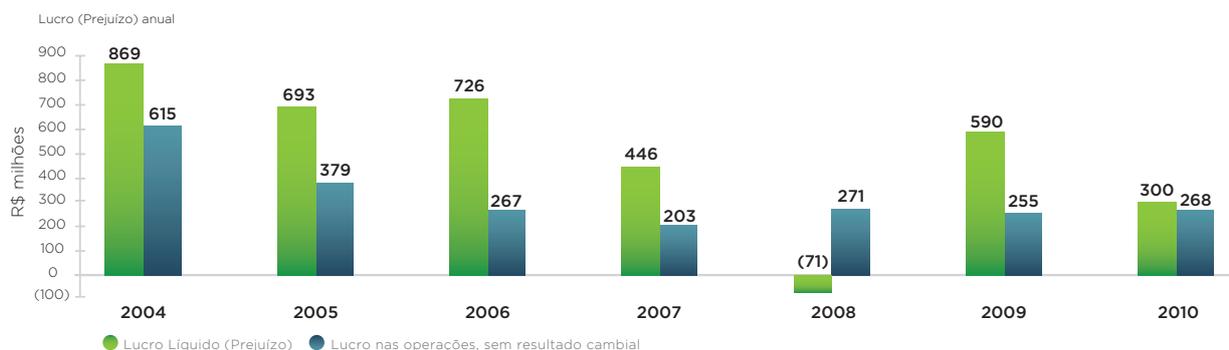
Os dados a seguir apresentados referem-se aos anos de 2004 a 2010, período em que a TBG dispôs de condições para operar o Gasoduto com a capacidade total de 30,08 milhões de m³/dia.

14.1 Lucro Líquido

Em 2010, a TBG apresentou um lucro líquido de R\$ 300 milhões, beneficiado pela reversão de R\$ 45 milhões de juros de dívidas com acionistas e Petrobras e R\$ 32 milhões de ganhos cambiais nas dívidas em dólar, estes em face da valorização de 4% da moeda nacional, que, por outro lado, representou uma perda de receita operacional líquida da ordem de R\$ 97 milhões. Os ganhos e perdas cambiais estão analisados nos subitens 14.3. Receita Operacional Líquida e 14.4. Custos e Despesas Operacionais.

A seguir demonstramos a evolução dos resultados desde 2004, comparando lucro líquido com lucro nas operações sem o efeito cambial das dívidas:

Gráfico 21 – Lucro (Prejuízo) Anual



TAXAS DE CÂMBIO R\$/US\$ EM 31 DE DEZEMBRO						
2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
2,65	2,34	2,14	1,77	2,34	1,74	1,67
8%	12%	9%	17%	-32%	25%	4%

14.2 EBITDA

O EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*), que é o Lucro Operacional antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, foi apurado conforme apresentado na tabela abaixo:

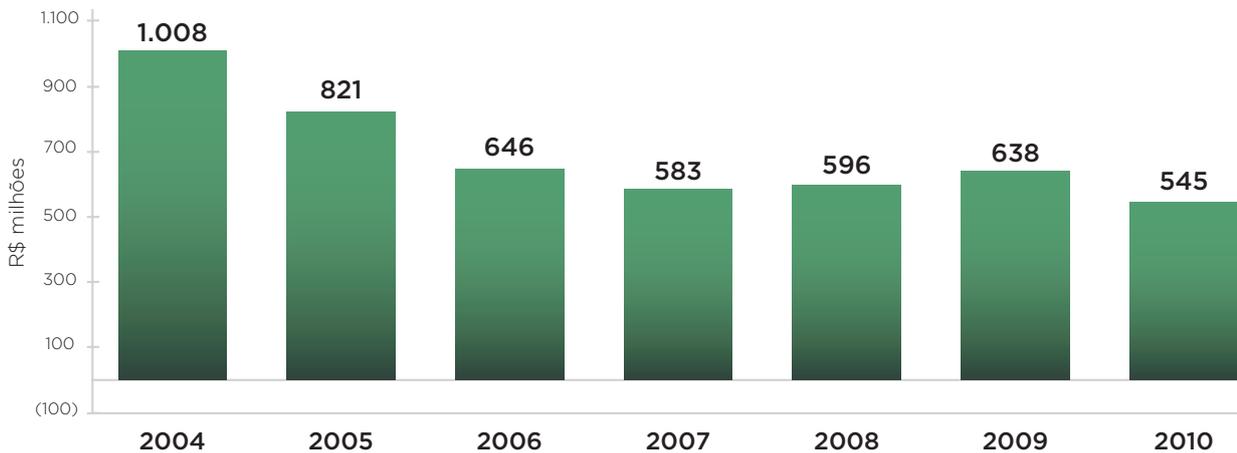
Tabela 08 – Demonstração do EBITDA

Demonstração do EBITDA	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Receita líquida e outras	1.112	933	796	746	768	810	722
Custo operacional - O&M	(68)	(77)	(100)	(106)	(117)	(113)	(122)
Despesas Administrativas - G&A sem depreciação	(36)	(36)	(50)	(57)	(56)	(58)	(55)
EBITDA - R\$ milhões	1.008	821	646	583	596	638	545
EBITDA % sobre receitas líquidas	91%	88%	81%	78%	78%	79%	75%

Como o negócio da Companhia é o transporte dutoviário de gás natural, com grande volume de investimento inicial na construção do Gasoduto, sua depreciação, calculada linearmente por um período de 30 anos, é um item importante do custo de operações, correspondendo, na média, a 53% do total do custo dos serviços prestados

nos últimos sete anos. Esta característica torna o EBITDA relativamente alto quando comparado às receitas líquidas. A seguir, a evolução gráfica do EBITDA de 2004 a 2010. Neste indicador também nota-se a influência da desvalorização cambial do dólar, que traz como consequência a redução da receita operacional da Companhia.

Gráfico 22 – Evolução do EBITDA

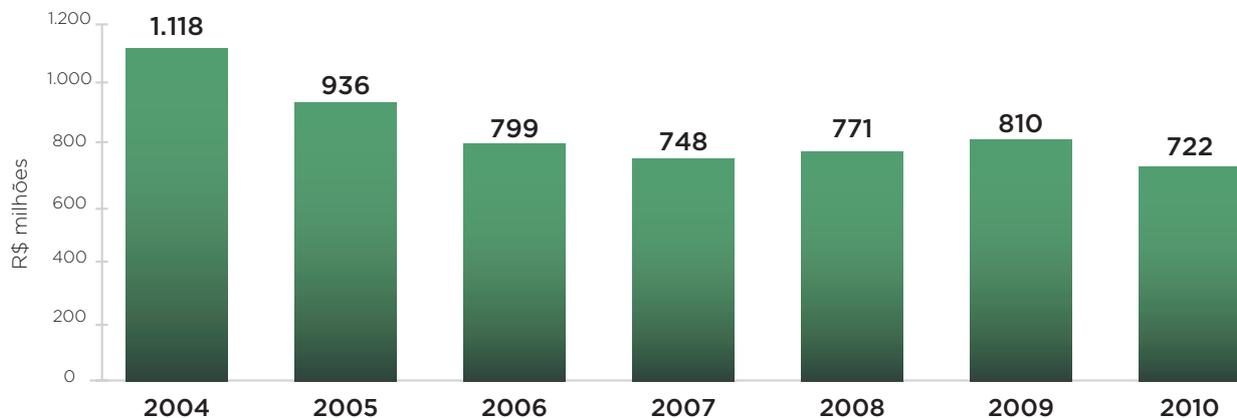


14.3 Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida da TBG, cuja tarifa é indexada ao dólar, foi de R\$ 722 milhões em 2010, 11% inferior à de 2009, que totalizou R\$ 810 milhões, em decorrência da taxa média de câmbio em 2010 ter sido 12% inferior à de 2009.

Ressalte-se a modalidade *ship or pay* dos contratos de transporte, conforme mencionado no subitem 9.3. Contratos e Atividades Comerciais, na qual o cliente se obriga a pagar pela reserva de capacidade, ainda que ela não seja utilizada.

Gráfico 23 – Receita Operacional Líquida



TAXA MÉDIA DE CÂMBIO R\$/US\$

2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
2,93	2,44	2,18	1,95	1,84	2,00	1,76

14.4 Custos e Despesas Operacionais

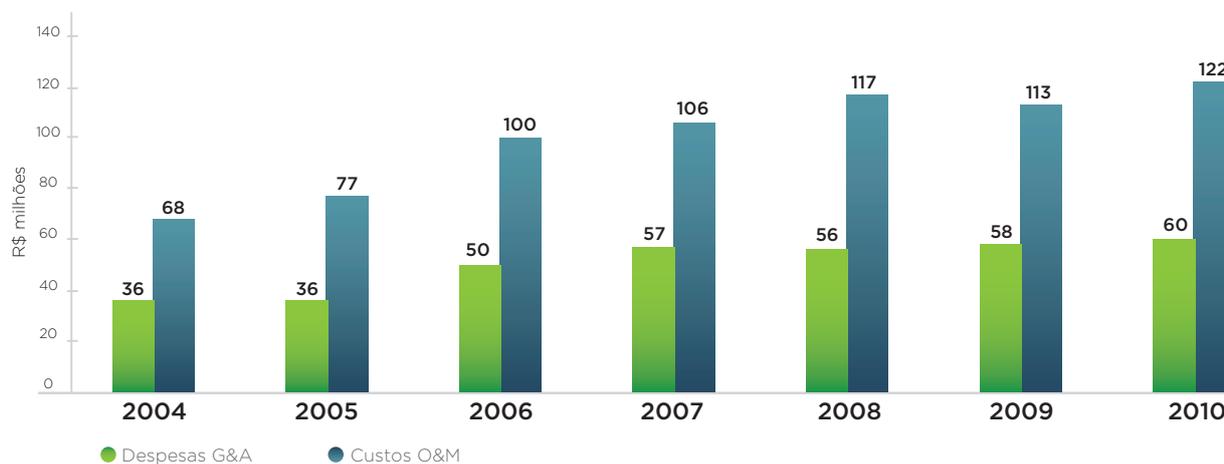
Os custos de operação e manutenção compreendem dois blocos: (1) a depreciação do Gasoduto e bens operacionais e (2) os gastos de operação e manutenção (O&M). As despesas operacionais, excetuando-se as despesas financeiras e tributárias, resumem-se nas despesas gerais e administrativas (G&A).

A administração da Companhia tem foco na redução responsável de custos, de modo a preservar a

rentabilidade dos acionistas sem afetar a segurança e a confiabilidade das operações, já que há previsão de fortes penalidades contratuais em casos de falha de entrega.

Os gastos de operação e manutenção e as despesas gerais e administrativas apresentam evolução compatível com o incremento verificado nos volumes transportados e são coerentes com o ritmo de atividades da Companhia, tendo sido realizados dentro dos valores orçados.

Gráfico 24 — Custos Anuais



14.5 Resultado Financeiro

A atualização dos saldos das dívidas contraídas (financiamentos, empréstimos com acionista e adiantamentos de cliente) gera uma perda ou ganho cambial, dependente

da cotação do dólar no final de cada exercício. Tais ganhos ou perdas cambiais só são efetivamente realizados quando do pagamento das parcelas dos empréstimos e financiamentos. Como

o vencimento das obrigações é de longo prazo, o resultado cambial é, em grande parte, escritural, e não representa perdas ou ganhos que impactem o caixa da Companhia.

Em 2010, o resultado financeiro apresentou o seguinte comportamento, comparativamente com o ano anterior:

Tabela 09 – Comparativo Resultado Financeiro

	R\$ milhões	
	2010	2009
Despesas financeiras	(82)	(118)
Receitas financeiras	79	(8)
Ganho cambial nas dívidas	48	508
	45	383

Considerando o relevante saldo de dívidas em dólar (ver item 14.8. Endividamento), há um forte efeito dos ganhos e perdas cambiais escriturais no resultado da Companhia, quando a variação da taxa de câmbio é alta. Nesta situação, quando a moeda nacional — real — se valoriza são apresentados lucros, quando o real se desvaloriza, são apresentados prejuízos (como ocorrido em 2008), conforme demonstrado no item 14.1. Lucro Líquido.

14.6 Remuneração dos Acionistas

14.6.1 Proposta de Destinação do Lucro Líquido do Exercício e Reservas do Patrimônio Líquido

A destinação proposta para o lucro de R\$ 300 milhões, apurado no exercício, é a seguinte:

- R\$ 126 milhões de acréscimo em Reservas de Lucros; e

- R\$ 174 milhões de Dividendos Propostos, que superam o mínimo estatutário de 50%.

Do total dos dividendos propostos, R\$ 153 milhões estão demonstrados no Passivo Circulante e R\$ 21 milhões no Patrimônio Líquido.

O dividendo proposto que representa, aproximadamente, R\$ 0,86 por ação componente do capital social da Companhia, está dentro das possibilidades financeiras refletidas nas projeções financeiras da TBG, levadas ao Conselho de Administração, no contexto do Plano de Negócios da Companhia.

À vista do que dispõe o Estatuto Social da TBG (artigo 28, parágrafo 2º), os dividendos a pagar, aprovados na Assembleia Geral Ordinária, estão sujeitos à correção pela Taxa Selic, da data de encerramento do exercício à data do pagamento.

Admitido o pagamento de forma parcelada entre os meses de maio e novembro de 2011 e o provável comportamento da Taxa Selic no citado ano, deve resultar uma correção *pro rata temporis* da ordem de 8%, segundo nossas estimativas, baseadas

nas informações do Boletim Focus, do Banco Central do Brasil.

Com base nas demonstrações contábeis de 2009, a TBG pagou aos seus acionistas, em 2010, R\$ 191 milhões em dividendos corrigidos pela Taxa Selic.

Tabela 10 — Dividendos Pagos

DIVIDENDOS PAGOS — R\$ MILHÕES			
2006/07	2007/08	2008/09	2009/10
176	153	233	191

Dos lucros gerados nos 12 anos de operação da TBG, 49% foram dividendos propostos:

Tabela 11 — Lucros Gerados e Dividendos

	R\$ milhões
Lucros gerados de 1999 a 2010	1.785
Dividendos propostos desde 2006	(883)
Lucros em reservas	902

As reservas de lucros, em 31/12/2010, estão assim distribuídas:

Tabela 12 — Distribuição das Reservas de Lucros

	R\$ milhões
Legal (obrigatória e limitada a 20% do capital)	41
Lucros a realizar	382
Especial	479
	902

O valor patrimonial da ação, em 31/12/2010, estava em R\$ 5,54 (R\$ 4,82 em 2009).

Cumpre-nos assinalar que, na prática, apesar das qualificações diferenciadas, as reservas de lucros a realizar e especial

significam dividendos em potencial a pagar aos acionistas, exceto na hipótese de ocorrência de prejuízos, quando prioritariamente seriam compensadas.

14.6.2 Empréstimos Subordinados de Acionistas

Em 2010, a TBG também pagou aos seus acionistas o montante de R\$ 50 milhões, a título de juros da Dívida Subordinada de Acionista, o que representa, dividendo mais juros, cerca de 33% da receita operacional líquida daquele ano.

Neste exercício foi revertida a despesa de juros da dívida subordinada contabilizada pelo regime de capitalização semestral, conforme decisão da assembleia de acionistas em 10 de agosto de 2010, que restabeleceu o regime anual de capitalização, o que resultou no registro de receitas financeiras de R\$ 45 milhões, que inclui também reversão dos juros dos gastos com a construção com a Petrobras — ambas já com desconto do IR e CSLL.

Os valores recebidos pelos acionistas desde o início de operações da TBG estão a seguir demonstrados:

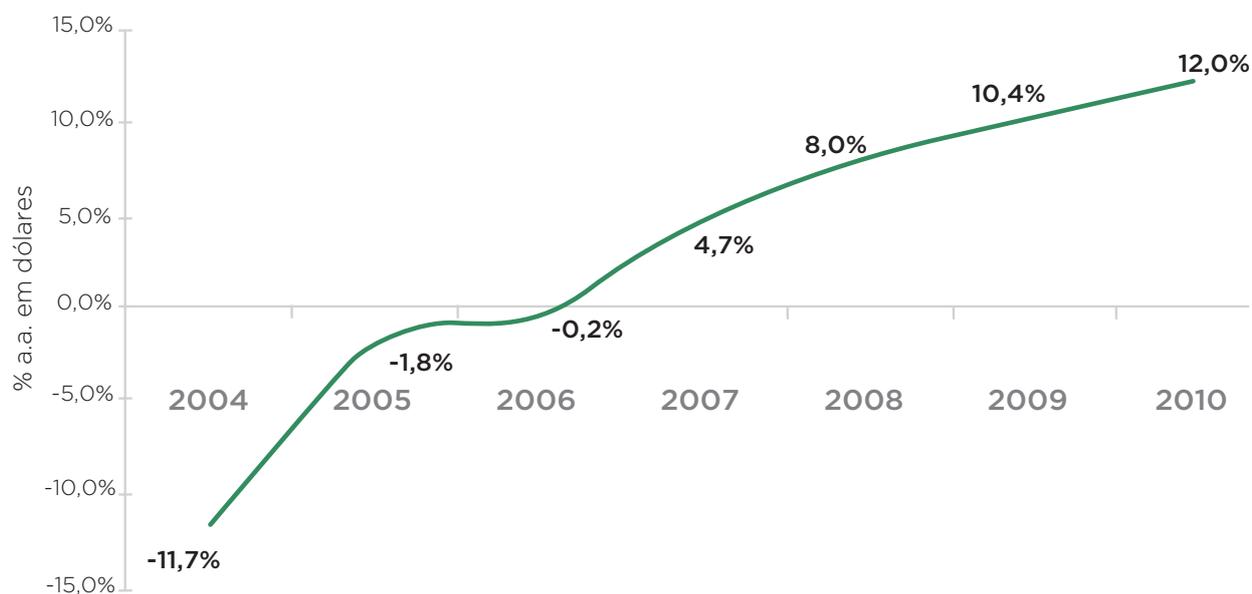
Tabela 13 – Fluxo de Caixa do Acionista

VALORES EM US\$ MIL				
ANO	CHAMADAS DE CAPITAL	JUROS DÍVIDA SUBORDINADA	DIVIDENDOS	TOTAL
1998	(266.270)			(266.270)
1999	(50.613)			(50.613)
2000	0			0
2001	0			0
2002	(12.118)			(12.118)
2003		53.685		53.685
2004		115.283		115.283
2005		126.308		126.308
2006		29.741		29.741
2007		29.252	95.082	124.333
2008		40.560	91.304	131.864
2009		15.743	123.151	138.894
2010		27.943	106.886	134.829
Total	(329.000)	438.513	416.423	525.936

14.6.3 Taxa de Retorno sobre o Patrimônio

Os valores recebidos pelos acionistas, desde o início de operações da TBG, totalizam o equivalente a US\$ 855 milhões e conduzem à apuração de uma taxa de retorno *Return on Equity* de 12% a.a. em dólares, até 31/12/2010, a partir de uma inversão inicial equivalente a US\$ 329 milhões.

Gráfico 25 – Evolução do RoE



14.7 Valores Adicionados

A geração de valor em 2010 foi de R\$ 756 milhões, 39% menor do que a de 2009, principalmente pela redução de R\$ 460 milhões nos ganhos cambiais.

O valor adicionado foi distribuído na seguinte proporção:

Gráfico 26 – Distribuição do Valor Adicionado

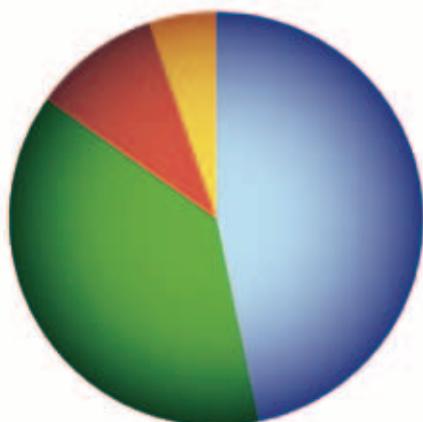
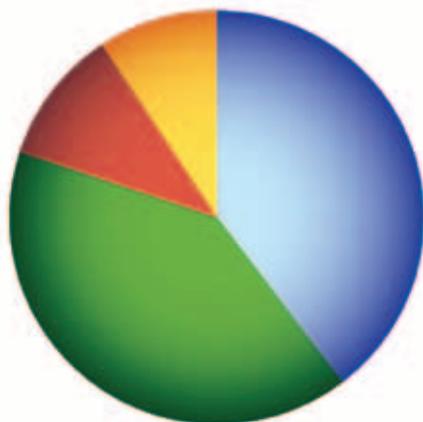


Tabela 14 – Distribuição do Valor Adicionado

	R\$ milhões	
	2010	2009
Governo	300	465
Acionistas	300	590
Financiadores	82	118
Pessoal	74	67
	<u>756</u>	<u>1.240</u>

2010

- 40% - Governo
- 40% - Acionistas
- 11% - Instituições Financeiras
- 9% - Pessoal

2009

- 47% - Acionistas
- 38% - Governo
- 10% - Instituições Financeiras
- 5% - Pessoal

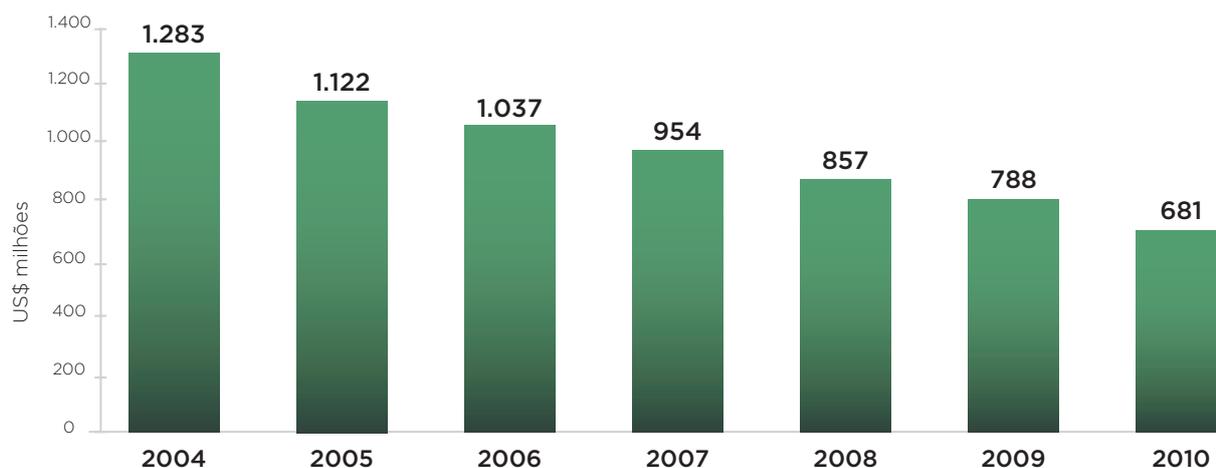
14.8 Endividamento

Em 31/12/2010, a dívida total da TBG, de empréstimos e financiamentos a curto e longo prazo, direta ou indiretamente contraída junto às instituições financeiras, aos acionistas e ao carregador Petrobras, incluindo o adiantamento de cliente, era de

R\$ 1.135 milhões (R\$ 1.372 milhões em 31/12/2009).

Na moeda original dólar, que regula a sua maior porção, a dívida sofreu, no ano, um decréscimo de 4% (redução de 8% em 2009).

Gráfico 27 – Endividamento



No tocante à dívida junto às instituições financeiras, que alavancou a construção do gasoduto, em 2010 foram pagos R\$ 78 milhões, como principal, e R\$ 40 milhões a título de juros, somando R\$ 118 milhões o serviço da dívida em 2010 (R\$ 120 milhões em 2009).

Desde o início das suas operações a TBG pagou o equivalente a

US\$ 1,8 bilhão entre principal (49%) e juros (51%) dos seus compromissos, cuja liquidação da última parcela está prevista para o ano 2018. 55% do seu endividamento inicial já se encontram liquidados.

O custo médio ponderado da dívida da TBG para com as instituições financeiras, em 31/12/2010, era de 5,58% a.a. (5,58% a.a. em 31/12/2009),

afetado pelo comportamento das taxas de juros no mercado internacional. Com a inclusão do custo dos empréstimos subordinados de acionistas, o percentual se eleva a 8,46% a.a. (8,46% a.a. em 2009).

Também, em 31/12/2010, 58% da dívida estavam sujeitos a taxas de juros fixas enquanto 42% a taxas variáveis.

No tocante à dívida a taxas variáveis, cabe destacar a operação de *swap* de taxa realizada com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de conversão da taxa interna COB (*Cost of Borrowing*) para a taxa LIBOR, que, diante da conjuntura econômica internacional já permitiu à Companhia auferir um ganho de US\$ 800 mil, somente na parcela do referido empréstimo, amortizada no final de 2010.

14.9 Tributos

Em 2010, foram contabilizados R\$ 300 milhões (R\$ 465 milhões em 2009) por conta de impostos e contribuições sociais sobre a receita e o lucro, dos quais

R\$ 63 milhões são relativos ao ICMS (R\$ 68 milhões em 2009).

A incidência do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro de 2010 resultou na apuração de R\$ 155 milhões, dos quais R\$ 75 milhões a pagar, e R\$ 80 milhões postergados, devido, principalmente, à adoção do regime de caixa na tributação dos ganhos cambiais.

Na conta corrente fiscal da TBG permanecerá um saldo de prejuízos fiscais a compensar de R\$ 260 milhões (R\$ 354 milhões em 2009), que seguirá passível de utilização até o exercício de 2013, conforme projeções financeiras atualizadas, limitada a sua utilização anual à parcela de 30% do lucro tributário apurado em cada um desses anos.

14.10 Outras Informações Financeiras

As disponibilidades, inclusive aplicações financeiras e depósitos vinculados mantidos junto ao Banco do Brasil, somavam R\$ 112 milhões em 31/12/2010 (R\$ 301 milhões em 31/12/2009).

Os investimentos próprios da TBG, em 2010, alcançaram R\$ 48 milhões. Os investimentos totais, acrescidos os investimentos realizados por conta e ordem do cliente Petrobras, somaram R\$ 176 milhões.

Os ativos totais somam R\$ 3.134 milhões em 31/12/2010 (R\$ 3.419 milhões em 31/12/2009). Os ativos imobilizados, líquidos de depreciação, totalizaram, em 31/12/2010, R\$ 2.784 milhões (R\$ 2.740 milhões em 2009), com destaque para o valor residual do Gasoduto, de R\$ 2.581 milhões (R\$ 2.259 milhões em 2009). Em dólar, o valor residual do Gasoduto é de US\$ 1.421 milhões.

Informação compilada do acompanhamento do Programa de Dispêndios Globais (PDG), que trata da execução orçamentária do Governo Federal, indica que o desempenho financeiro da TBG lhe permitiu contribuir, na condição de empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R\$ 2 milhões (R\$ 383 milhões em 2009) para a formação do superávit primário do País.

15. Comunicação

A imagem corporativa da TBG se consolida, sobretudo, diante dos princípios éticos praticados, da solidez financeira alcançada e do transporte focado na confiabilidade da operação. Nessa linha, merecem destaque para o ano de 2010 as seguintes iniciativas e reconhecimentos:

15.1 Participação em Eventos

- Participação e patrocínio do VI Fórum IBEF de Óleo e Gás: realizado no dia 7 dezembro, a sexta edição do Fórum discutiu questões do setor de Óleo e Gás, considerando inclusive aspectos relevantes sobre o Pré-Sal.
- Participação no Pavilhão Brasileiro da *International Pipeline Exposition* (IPE) 2010, evento que reúne os principais membros da indústria de dutos do mundo, realizado em setembro, em Calgary, no Canadá.
- Patrocínio oficial (categoria prata) da *Rio Oil & Gas Expo and Conference*



Troféu Transparência 2010

2010, maior evento de Petróleo e Gás da América Latina, realizado em setembro, no Rio de Janeiro.

- Expositora e palestrante do 11º Seminário Nacional de Bombeiros (Senabom), realizado entre os dias 23 e 26 de junho na cidade de Blumenau/SC. O objetivo do evento foi a promoção e o aprimoramento técnico de bombeiros militares e comunitários nas áreas de atendimento pré-hospitalar, busca e salvamento em desastres. A participação da TBG teve como objetivo prestar informações sobre o Gasoduto e sua operação.
- Exposição da Diretora Superintendente no Seminário em Nova Iorque, no dia 08 de março de 2010, no “Dia Universal da Mulher”, promovido pela *Brazilian-American Chamber of Commerce, Inc.*, cujos participantes foram mulheres brasileiras que se destacaram em cada um dos segmentos de negócios, palestrando sobre o Setor de Gás Natural no Brasil.



Prêmio ABRASCA 2010

15.2 Premiações e Reconhecimentos

[INDICADOR GRI: 2.10]

- Troféu Transparência (edição 2010): pela quarta vez, a TBG conquistou o Troféu na categoria capital fechado, concedido anualmente às melhores publicações de demonstrações contábeis pela ANEFAC, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e Serasa Experian.
- 12º Prêmio ABRASCA (edição 2010): pelo segundo ano consecutivo, a TBG foi a vencedora do Prêmio destinado ao melhor Relatório Anual, na categoria “Companhias Fechadas com receita líquida abaixo de R\$ 1 bilhão”. A Associação Brasileira das Companhias Abertas premia as empresas que apresentam em seus Relatórios Anuais melhor qualidade e transparência das informações, de forma a caracterizar uma gestão corporativa adequada para o porte da organização.

- A TBG, de acordo com o ranking elaborado pelas Revistas EXAME – Melhores e Maiores, VALOR 1000, e DINHEIRO 500, baseado no comportamento das receitas operacionais, está situada entre as 500 maiores empresas brasileiras.

Dentre as empresas mais rentáveis, a EXAME situa a TBG em 14º lugar, sendo a terceira em termos de margem percentual sobre as vendas e a oitava na classificação das empresas que produziram maiores riquezas por empregado.

No segmento de transporte, ainda segundo a EXAME, a TBG é a sétima empresa brasileira, e, conforme a VALOR 1000 a terceira, liderando o grupamento de empresas de transporte no que diz respeito à geração de valor, que associa o EBITDA à receita líquida, sendo a sétima mais rentável.

A Empresa visa, em um futuro próximo, a adoção do modelo GRI — normas globais de elaboração de relatórios de sustentabilidade —, como resultado de um estreitamento do seu relacionamento com as partes interessadas.



Dutos da ECOMP Ribas do Rio Pardo/MS

16. Perspectivas

Ao longo de 2010, iniciou-se um novo cenário de mercado para o gás natural com a declaração de comercialidade das acumulações de gás nas áreas de Tupi e Iracema (pré-sal brasileiro), a regulamentação da Lei do Gás e a retomada do crescimento da economia nacional (crescimento do PIB da ordem de 7% em 2010), posterior à crise econômica mundial de 2008/2009. Não menos importantes são os sinais de investimentos brasileiros na produção de gás boliviano, com o anúncio da Petrobras de aquisição de participação no Bloco XX — Tarija Oeste de exploração e produção de gás natural (Campo Itaú) na Bolívia. Cabe destacar que os investimentos em produção de gás natural na Bolívia pela Petrobras visam, principalmente, à garantia do atendimento ao mercado brasileiro através do Gasoduto.

Com base nesta situação, as perspectivas para a TBG podem ser divididas em três períodos distintos:

- a.** até 2019 — período no qual vigora a atual estrutura contratual e societária;
- b.** entre 2020 e o Término da Autorização da TBG — período no qual está assegurado à TBG, pela Lei do Gás, a sua autorização de operação do Gasoduto, que requererá um novo modelo de contratação da capacidade de transporte;
- c.** após o Término da Autorização da TBG — momento que, pela Lei do Gás, os ativos da TBG devem ser transferidos à União, para que se instale uma concessão do Gasoduto, sendo que será facultada à TBG disputá-la.

PERÍODO ATÉ 2019:

As perspectivas para este primeiro período estão bastante relacionadas à evolução do mercado de gás natural e se poderia projetar os principais movimentos no mercado do Gasoduto:

A exemplo do ocorrido em 2010, espera-se que a demanda por gás natural para acionamento das usinas termelétricas no

País permaneça, bem como haja uma maior movimentação no Trecho Sul do Gasoduto, em função da entrada em operação comercial do Contrato de Transporte de Gás CPAC 2007, que implicou um aumento de 5,2 milhões de m³/dia na disponibilidade de entregas para o Estado do Paraná.

A maior movimentação de gás natural em 2010 é reflexo do crescimento econômico vivenciado pelo Brasil nesse ano, cabendo destacar o aumento significativo da geração termelétrica no 2º semestre quando comparada a 2009, diante da necessidade de controle do nível dos reservatórios face à redução das chuvas no Brasil.

O ano de 2010 também se caracterizou pelo aumento das importações de Gás Natural Liquefeito (GNL), que estão associadas à geração termelétrica supracitada e à redução dos preços de GNL no mercado global. Importações de GNL associadas à maior produção de gás natural nacional reduzem a dependência do Brasil em relação ao gás natural boliviano, despertam na TBG a necessidade de projetar o seu futuro ancorando-o em outras fontes de suprimento de gás natural. Dentre os mercados nos quais o gás natural que a TBG transporta tem condições comerciais competitivas quando comparado a outros energéticos podemos citar: a região compreendida entre o mercado de Mato Grosso do Sul e Oeste de São Paulo e os mercados dos três Estados do Sul do País (PR, SC e RS), como a única opção logística no momento.

A TBG prevê um aumento significativo nas entregas de gás para o Estado do Mato Grosso do Sul, a partir da instalação, no município de Três Lagoas, de uma fábrica de fertilizantes da Petrobras com conclusão prevista para 2013, além de uma Fábrica de Celulose pela Eldorado Brasil e uma siderúrgica, ambas com conclusão prevista para 2012. Estima-se que tais projetos adicionem ao Estado um mercado potencial de aproximadamente 2,5 milhões de m³/dia. No momento, a TBG está em fase de projeto e instalação de uma nova EE tipo VI no município de Três Lagoas, com vistas a atender a mencionada fábrica de fertilizantes.

Além da instalação da nova EE em Três Lagoas, estão sendo ampliadas três EEs já existentes, conforme mencionado no item 10. Gestão dos Investimentos, o que implica uma maior utilização do gás natural ao longo do traçado do Gasoduto. Passados mais de dez anos do início da operação do Gasoduto, a TBG transporta em torno de 43% do total de gás natural ofertado ao mercado no País (fonte: MME, até novembro de 2010), conforme mencionado no item 2. Perfil, havendo uma sinalização de plena utilização de sua capacidade, fruto do crescimento econômico vivenciado pelo Brasil, conjugado em determinados períodos com uma elevada demanda termelétrica, que exige do mercado nacional a utilização de todas suas fontes de gás natural disponíveis e a articulação eficiente de sua logística.

A TBG desfruta de uma posição estratégica privilegiada, pois o Gasoduto está instalado em regiões do Brasil com grande potencial de consumo, seja pela capacidade industrial ou pelo crescimento da base populacional consumidora. Não obstante tal característica, o mercado de gás natural poderá ainda sofrer um fenômeno de maior interiorização em direção à Região Noroeste de São Paulo, Goiás, Mato Grosso e, mesmo Mato Grosso do Sul, a depender de uma expansão das atividades das concessionárias de distribuição daqueles Estados.

Adicionalmente, observa-se que o mercado de gás natural ainda poderá se expandir na Região Sul, diante da possibilidade de instalação de novos terminais de regaseificação de GNL, seja para importação ou para cabotagem de maior produção interna.

O período poderá ainda marcar uma aproximação do início das negociações nacionais quanto às transações comerciais envolvendo o gás boliviano e consequente utilização da capacidade do Gasoduto, o que ensejará para a TBG:

- a revisão do seu Planejamento Estratégico;
- um acompanhamento dos movimentos de mercado na área de influência da TBG;
- o desenvolvimento de novos projetos demandados pelo mercado, que ampliam a utilização do Gasoduto.

Por outro lado, a TBG deverá reforçar ainda mais sua flexibilidade operacional, em função do surgimento de novas fontes ou modais de suprimento do gás natural

brasileiro e seu impacto no suprimento do gás natural transportado pela TBG.

PERÍODO DE 2020 ATÉ O TÉRMINO DA AUTORIZAÇÃO DA TBG:

No citado período, vislumbra-se um novo momento mercadológico para a TBG, operando em contexto bem mais maduro do mercado de gás natural, tanto no tocante à oferta quanto à demanda, e provavelmente em um patamar mais exigente nas questões ambientais. Estas situações combinadas podem representar um excelente momento para o gás natural e sua aplicação mais interiorizada no País, ainda que o GNL amplie-se em importância.

Este também será um período importante para o estabelecimento de novas tarifas para os futuros contratos de transporte, aderentes ao novo modelo regulatório, buscando garantir a geração de valor para os acionistas, o que implicará para a TBG:

- negociação com a ANP e potenciais novos carregadores;
- chamadas públicas de ampliação de capacidade de transporte, em conformidade com as diretrizes do MME;
- reestruturação de tarifas.

PERÍODO APÓS O TÉRMINO DA AUTORIZAÇÃO DA TBG:

Com base no novo modelo regulatório em vigor, a TBG deverá preparar-se para discutir os critérios de valoração dos seus ativos, que retornarão para a União, bem como definir sua estratégia para disputar ou não a concessão do Gasoduto.

17. Matriz de Indicadores

[INDICADOR GRI: 3.12]

Esta matriz, com estrutura definida pela *Global Reporting Initiative* (GRI), aponta a localização dos conteúdos no relatório.

Perfil

Estratégica e Análise

INDICADOR	TEMA	ITEM
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia	1

Perfil Organizacional

INDICADOR	TEMA	ITEM
2.1	Nome da organização	2
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços	2
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i>	2
2.4	Localização da sede da organização	2
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório	2
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade	2
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários)	2
2.8	Porte da organização	3
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	4
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	15.2

Parâmetros para o Relatório

INDICADOR	TEMA	ITEM
3.1	Período coberto pelo relatório	4
3.2	Data do relatório anterior mais recente	4
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal, etc.)	4
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo	4
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório	4
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores)	2 e 4
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	4
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações	Não aplicável
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição)	Não aplicável
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório	4
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório	17

Governança, Compromissos e Engajamento

INDICADOR	TEMA	ITEM
4.1	Estrutura de governança da organização	6
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	7

Indicadores de Desempenho Econômico

Desempenho Econômico

INDICADOR	TEMA	ITEM
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	14

Presença no Mercado

INDICADOR	TEMA	ITEM
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	9.6

Indicadores de Desempenho Ambiental

Emissões, Efluentes e Resíduos

INDICADOR	TEMA	ITEM
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases do efeito estufa, por peso	Diretas 13.1 Indiretas - não contabilizado
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	13.1
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	Não aplicável
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	13.1
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Não houve casos
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia 13 - Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	Não aplicável
EN25	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos-d'água e <i>habitats</i> relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora	Não aplicável

Indicadores de Desempenho Social

Emprego

INDICADOR	TEMA	ITEM
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	9.6
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	9.6
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações	Todos os benefícios são oferecidos a todos os empregados.

Relações Entre os Trabalhadores e a Governança

INDICADOR	TEMA	ITEM
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	100%

Saúde e Segurança no Trabalho

INDICADOR	TEMA	ITEM
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região	12.1
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	*

* Exames Periódicos; Comissões de SMS de Empregados Próprios e de Empresas Contratadas e CIPAs; Funcionamento das CIPAs; Representante Sindical na CIPA; Comunicação de Acidente de Trabalho; Comunicação de Acidente de Trabalho - Empregado; Realização de Palestras sobre Riscos nos Locais de Trabalho; Acesso ao Local de Trabalho e Participação nas Apurações dos Acidentes; Investigação Acidente de Trabalho; Condições de Segurança e Saúde Ocupacional; Plano de Emergência Local; Uniformidade de Ações entre Grupo Regional de SMS; Acesso aos Locais de Trabalho; Segurança no Trabalho - Inspeções Oficiais; Primeiros Socorros; Acesso ao Resultado do Exame Médico; Assistência Médica Suplementar; Monitoramento Ambiental e Biológico; Política de Saúde; Direito de Recusa; Prevenção de Doenças; e Doenças Infecto-contagiosas e Tropicais.

Treinamento e Educação

INDICADOR	TEMA	ITEM
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	100%

Diversidade e Igualdade de Oportunidade

INDICADOR	TEMA	ITEM
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	9.6

Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos

Não Discriminação

INDICADOR	TEMA	ITEM
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	A TBG não registrou nenhum caso de discriminação.

Trabalho Infantil

INDICADOR	TEMA	ITEM
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil	1 e 7.4

Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

INDICADOR	TEMA	ITEM
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo	1 e 7.4

Rotulagem de Produtos e Serviços

INDICADOR	TEMA	ITEM
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação	7.1

18. Glossário

ABRASCA: Associação Brasileira das Companhias Abertas.

AC - Autorização de Construção: emitida pela ANP, para o início da construção.

AGA: *American Gas Association.*

Air coolers: equipamentos resfriadores do gás natural, posteriores aos compressores.

ANEFAC: Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade.

ANP: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis: criada pela Lei Nº 9.478, de 06 de agosto de 1997. Autarquia especial, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, tem como atribuições promover a regulação, a contratação e a fiscalização das atividades econômicas integrantes da indústria do petróleo, do gás natural e dos biocombustíveis.

ANSI: *American National Standards Institute.*

AO - Autorização de Operação: emitida pela ANP, para o início da operação.

ASEC: Associação para Saúde Emocional de Crianças.

ASME: *American Society of Mechanical Engineers.*

Avaliação 360 graus: método de avaliação de pessoas que se baseia na ampla participação de todos os integrantes da equipe. Os participantes são avaliados por seus superiores, pares e subordinados, além disso, o profissional elabora sua própria autoavaliação.

BBPP: *Acionista Bolivia Brazil Pipeline Project.*

BG: *British Gas.*

Carregador: pessoa jurídica ou consórcio de empresas que contrata serviço de transporte de gás natural junto ao transportador.

CICE: Comissão Interna de Conservação de Energia.

COBIT - Control Objectives for Information and related Technology: guia para a gestão de TI, que inclui recursos, tais como: sumário executivo, *framework*, controle de objetivos, mapas de auditoria, conjunto de ferramentas de implementação e guia com técnicas de gerenciamento.

COFIE: Comissão de Financiamentos Externos.

COMSEG: Comitê de Segurança Empresarial.

Contratos de Transporte de Gás TCQ Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 18,08 milhões de m³/dia.

Contratos de Transporte de Gás TCO Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 6,0 milhões de m³/dia.

Contratos de Transporte de Gás TCX Brasil: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 5,35 milhões de m³/dia.

Contratos de Transporte de Gás TCX BG: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a BG, associado a uma capacidade de transporte de 0,65 milhões de m³/dia.

Contratos de Transporte de Gás CPAC 2007: contrato de transporte celebrado entre a TBG e a Petrobras, associado a uma capacidade de transporte de 5,2 milhões de m³/dia, resultante da Ampliação do Trecho Sul, objeto do CPAC ocorrido em 2007.

CPAC - Concurso Público de Alocação de Capacidade de Transporte: procedimento público de oferta e alocação de capacidade de transporte para Serviço de Transporte Firme.

CSC (Central de Supervisão e Controle): central de supervisão e controle do gasoduto localizado no Rio de Janeiro/RJ.

CSMS: Comitê de Segurança, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional.

Despressurização: ato ou efeito de despressurizar. Vide Pressurizar.

EBITDA - Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization: Lucro Operacional antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização.

ECOMP - Estação de Compressão: instalação usada para comprimir o gás ao longo do Gasoduto.

EE - Estação de Entrega: instalação onde se faz a redução de pressão e a transferência de custódia do gás para uma distribuidora/cliente.

Capacidade de vazão das EEs:

Tipo Capacidade

I 4.500 a 112.000 Nm³/dia

II	13.600 a 255.000 Nm ³ /dia
II mod.	23.200 a 432.500 Nm ³ /dia
III	23.200 a 432.000 Nm ³ /dia
IV	39.600 a 990.000 Nm ³ /dia
V	96.000 a 1.800.000 Nm ³ /dia
V mod.	96.000 a 2.500.000 Nm ³ /dia
VI	96.000 a 3.600.000 Nm ³ /dia

EMED - Estação de Medição: instalação onde se faz a transferência de custódia do gás entre transportadoras.

ERP: Estação de Redução de Pressão.

Faixa de servidão: pista de terra constituída para assentar dutos. No caso do Gasoduto, a faixa de servidão possui 2.593 km de extensão por 20 m de largura.

Gás natural: todo hidrocarboneto que permaneça em estado gasoso nas condições atmosféricas normais, extraído diretamente a partir de reservatórios petrolíferos ou gasíferos, incluindo gases úmidos, secos, residuais e gases raros.

Gasoduto: lado brasileiro do gasoduto Bolívia-Brasil.

Gasoduto Gascar: gasoduto com 453 km de extensão, sob gestão da TAG. Tem origem em Paulínia/SP e o destino é Japeri/RJ.

Gasoduto Gaspal: gasoduto com 324,5 km de extensão, sob gestão da TAG. Transporta gás natural da Bacia de Campos a diversos municípios situados no trajeto entre Volta Redonda/RJ e Capuava/SP.

GIS: Sistema de Informações Geográficas.

GNC: Gás Não Contado.

GNL - Gás Natural Liquefeito: fluido no estado líquido em condições criogênicas, composto predominantemente de metano e que pode conter quantidades mínimas de etano, propano, nitrogênio ou outros componentes normalmente encontrados no gás natural.

GRI - Global Reporting Initiative: rede de ação global, instituição com governança *multistakeholder* que colabora no desenvolvimento de normas globais de elaboração de relatórios de sustentabilidade.

GTB - Gas Transboliviano: transportador do lado boliviano do gasoduto Bolívia-Brasil.

HP - Horse Power: também conhecido como CV (cavalo-vapor), é uma unidade de potência utilizada no Sistema Anglosaxão de Unidades.

Hub: ponto de entroncamento de gasodutos de transporte onde o gás é entregue pelo supridor.

IBAB: Instituto Bom Aluno do Brasil.

IBP: Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis.

IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: órgão federal responsável pelo licenciamento ambiental da TBG.

ICMBio: Instituto Chico Mendes de Conservação e Biodiversidade.

IDH: Índice de Desenvolvimento Humano.

Incidente: qualquer ocorrência, decorrente de fato ou ato intencional ou acidental, envolvendo: risco de dano ao meio ambiente ou à saúde humana; prejuízos materiais ao patrimônio próprio ou de terceiros; ocorrência de fatalidades ou ferimentos graves para o pessoal próprio, para terceiros ou para as populações; ou interrupção das operações da unidade ou instalação por mais de 24 horas.

Insight: Sistema de Monitoramento Remoto das Turbinas ®.

Lei do Gás: Lei 11.909/09, de 04 de março de 2009, que estabelece o novo marco regulatório da indústria de gás natural brasileira.

Lei Sarbannes-Oxley: lei criada com o objetivo de garantir mecanismos de auditoria e segurança confiáveis nas empresas, incluindo ainda regras para a criação de comitês encarregados de supervisionar suas atividades e operações, de modo a mitigar riscos aos negócios, evitar a ocorrência de fraudes ou assegurar que haja meios de identificá-las quando ocorrerem, garantindo a transparência na gestão das empresas.

LI - Licença de Instalação: emitida pelo IBAMA, que, após a emissão da AC, possibilita o início da construção.

LIBOR - London Interbank Offered Rate: taxa de juro praticada no mercado interbancário de Londres e que é, em geral, seguida como valor de referência das taxas de juro nos mercados internacionais de capitais.

Licenciamento Ambiental: procedimento administrativo pelo qual o órgão ambiental competente licencia a localização, instalação, ampliação e a operação de empreendimentos e atividades que utilizam recursos ambientais, consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras ou daquelas que, sob qualquer forma, possam causar degradação

ambiental, considerando as disposições legais e regulamentares e as normas técnicas aplicáveis ao caso.

LO - Licença de Operação: emitida pelo IBAMA, que, após a emissão da AO, possibilita o início da operação.

Manutenção preditiva: manutenção realizada quando se prevê que há iminência de um problema.

MCC - Manutenção Centrada em Confiabilidade: metodologia utilizada para se determinar os requisitos de manutenção de qualquer ativo físico no seu contexto operacional. As tarefas de manutenção devem ser efetuadas apenas se a mesma é factível tecnicamente e possui custo eficiente considerando seu contexto operacional.

Método Muhlbauer: método de análise de risco aplicado para dutos de transporte, desenvolvido por W. Kent Muhlbauer, que considera a relação entre dezenas de variáveis de probabilidade e consequência de falhas através de um sistema de pontuações e operadores matemáticos.

MME: Ministério de Minas e Energia.

NBR: denominação de norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O&M: Operação e Manutenção.

OHSAS - Occupational Health & Safety Advisory Services: especifica os requisitos para um sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho (SST).

ONS: Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Ovalizações: alterações dimensionais significativas na parede dos tubos.

Overhaul: revisão geral de turbina.

Pig Instrumentado: ferramenta de inspeção interna de dutos, que possuem registradores eletrônicos para localizar pontos que tenham sofrido corrosão, amassamentos, ou mesmo trecho de tubulação que estejam sob tensões.

Plangás - Plano de Antecipação da Produção de Gás: projeto desenvolvido pela Petrobras, que objetiva o crescimento da produção doméstica de gás natural no País.

PN: Plano de Negócios.

Pressurizar: manter por processos mecânicos pressão aproximadamente normal dentro de um espaço hermeticamente fechado.

Project Finance: forma de engenharia financeira suportada contratualmente pelo fluxo de caixa de um projeto, servindo como garantia os ativos e

recebíveis de tal projeto. É utilizada, principalmente, em projetos de infraestrutura, devido à existência de um fluxo de receitas previsível. Esta estrutura visa essencialmente ao isolamento entre o risco do projeto e o risco dos acionistas.

Projeto Botão de Manutenção: projeto implementado para as ECOMPs, que objetiva aumentar a confiabilidade e a disponibilidade dos turbocompressores e demais sistemas das estações. Promove facilidades e flexibilização para planejamento das manutenções preventivas, permitindo execução sem necessidade de parada geral ou parcial dos equipamentos ou instalações.

RMDE: Relatório Mensal de Desempenho Empresarial.

SDV - Shut Down Valve: válvula de bloqueio que se fecha quando acontece queda de pressão brusca ou ainda quando a pressão decai continuamente.

SGI: Sistema de Gestão Integrado.

Ship or Pay: significa o compromisso de pagamento, pelo Carregador ao Transportador, do valor devido pela reserva da capacidade contratada de transporte, independentemente do efetivo uso da citada capacidade, visando garantir o retorno dos investimentos realizados pelo transportador nas instalações de transporte dutoviário de gás natural.

SIGA: Sistema Integrado de Gestão de Anomalias.

SIGEA: Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas da Petrobras.

SINPEP: Sistema Integrado de Padronização Eletrônica de Procedimentos.

SIPAT: Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho.

SMS: Segurança, Meio ambiente e Saúde.

Sistema ERP: *software* integrado de planejamento de recursos corporativos (*Enterprise Resource Planning*).

SPDA: Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas.

SPED: Sistema Público de Escrituração Digital.

Stakeholder: parte interessada ou interveniente: designa todos os segmentos que influenciam ou são influenciadas pelas ações de uma organização.

Turbocompressores: equipamentos para adicionar pressão e movimentar o gás pelo duto.

UPS: unidade ininterrupta de fornecimento de energia.

UTE: Unidade Termelétrica.

YPFB: *Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos*.

Coordenação Editorial

Gerência de Responsabilidade Social

Coordenação de Conteúdo

Gerência de Estratégia, Gestão e Desempenho Empresarial

Gerência de Controladoria

Projeto Gráfico

Magma Comunicação e Design
(www.magmacomunicacao.com.br)

Texto composto na família Gotham, capa impressa em duodesign 300 g/m² e miolo em couchê matte 150 g/m².

Impressão

Stamppa Grupo Gráfico

Créditos das Imagens

Acervo Petrobras – página 11.

Álvaro Victor – páginas 2 e 3.

BIT – Banco de Imagens TBG – páginas 9, 17 [ECOMP Biguaçu], 28 e 29.

Caio Reisewitz – páginas 52-53 (com edição).

Dreamstime® – páginas 12, 50, 55, 110 e 115.

iStockphoto® – páginas 49 e 73.

Marcos Alves – páginas 13, 75, 76 e 77.

Marcus Almeida – páginas 4-5, 6-7, 51, 86-87 (com edição) e 89.

Mário Luiz Bueno – páginas 1, 17 [ECOMP Corumbá], 27, 39, 47, 98, 99, 101 e 129.

Paula Kossatz – páginas 14-15 (com edição), 18-19, 20, 33, 36-37, 42, 43, 46, 79, 80, 81, 90, 91, 102, 103, 112-113 (com edição), 126 e 127.

Rudolf Walter Baugarten – página 108.

Ruy Rebka Prado – página 111.

Valdir Luiz Muller Filho – página 109.



Este relatório foi impresso em papel fabricado com madeira de reflorestamento certificado com o selo do FSC (Conselho de Manejo Florestal) e de outras fontes controladas. A certificação segue padrões internacionais de controles ambientais e sociais.



Material confeccionado com tinta à base de soja. O processo de impressão respeitou critérios ecologicamente adequados para armazenagem, coleta e descarte de resíduos gráfico-industriais.



Praia do Flamengo, 200 - 25º andar
Flamengo - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22210-030
Tel.: (21) 2555-5800 - Fax: (21) 2556-6793
www.tbg.com.br